Editora ABRIL
edição 2800 - ano 55 - nº 30
3 de agosto de 2022

# veja

www.veja.com

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

# REELEIÇÃO OU GOLPE?

A convocação de Bolsonaro para as manifestações de 7 de Setembro pode fazer com que as comemorações dos 200 anos da independência entrem para a história pelos motivos errados (ataques à democracia e confrontos). Uma vigorosa reação da sociedade, porém, começa a desarmar essa bomba

invest+
bradesco

Seus investimentos, inclusive de outros bancos e corretoras, juntos no app Bradesco.

**Entre nós, você vem primeiro.**

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

## ÀS SUAS ORDENS

**ASSINATURAS**

**Vendas**
www.assineabril.com.br

**WhatsApp:** (11) 3584-9200
**Telefone:** SAC (11) 3584-9200

De segunda a sexta-feira,
das 9h às 17h30

**Vendas Corporativas, Projetos Especiais e Vendas em Lote**
assinaturacorporativa@abril.com.br

**Atendimento**
minhaabril.com.br

**WhatsApp:** (11) 3584-9200
**Telefone:** SAC (11) 3584-9200
**Renovação:** 0800 7752112

De segunda a sexta-feira,
das 9h às 17h30

**Para baixar sua revista digital:**
www.revistasdigitaisabril.com.br

**EDIÇÕES ANTERIORES**
Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

**LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO**
Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para: licenciamentodeconteudo@abril.com.br

**PARA ANUNCIAR**
**ligue:** (11) 3037-2302
**e-mail:** publicidade.veja@abril.com.br

**NA INTERNET**
http://www.veja.com

**TRABALHE CONOSCO**
www.abril.com.br/trabalheconosco


**Fundada em 1950**

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

**Publisher:** Fabio Carvalho

**Diretor de Redação:** Mauricio Lima

**Redatores-Chefes:** Fábio Altman, Policarpo Junior e Sérgio Ruiz Luz

**Editores Executivos:** Daniel Hessel Teich, Monica Weinberg **Editor Sênior:** Marcelo Marthe **Editores:** Amauri Barnabe Segalla, André Afetian Sollitto, Carlos Eduardo Valim Banhos Henrique, Cilene Gomes Pereira, Clarissa Ferreira de Souza e Oliveira, José Benedito da Silva, Raquel Angelo Carneiro, Sergio Roberto Vieira Almeida, Tiago Bruno de Faria **Editores Assistentes:** Larissa Vicente Quintino, Luiz Felipe de Oliveira Castro, Ricardo Vasques Helcias, Thomaz de Molina **Repórteres:** Adriana Brito Cruz, Alessandro Giannini, Allaf Barros da Silva, Amanda Capuano Gama, Diogo Vassao Magri, Felipe Barbosa da Silva, Felipe Branco Cruz, Felipe da Cruz Mendes, Gustavo Carvalho de Figueiredo Maia, João Pedroso de Campos, Josette Goulart, Kelly Ayumi Miyashiro, Laísa de Mattos Dall'Agnol, Leandro Bustamante de Miranda, Leonardo Caldas Vargas, Luana Meneghetti, Lucas Vettorazzo Rodrigues Barros, Luisa Purchio Haddad, Maria Eduarda Gouveia Martins Monteiro de Barros, Meire Akemi Kusumoto, Paula Vieira Felix Rodrigues, Renan Alves Monteiro, Reynaldo Turollo Jr., Sabrina Gabriela de Brito, Sergio Quintella da Rocha, Simone Sabino Blanes, Tulio Kruse de Morais, Valmir Moratelli Cassaro, Victoria Brenk Bechara, Victor Irajá **Sucursais:** ***Brasília* — Chefe:** Policarpo Junior **Editor Executivo:** Daniel Pereira **Editor Sênior:** Robson Bonin da Silva **Editora Assistente:** Laryssa Borges **Repórteres:** Hugo Cesar Marques, Letícia de Luca Casado, Ricardo Antonio Casadei Chapola ***Rio de Janeiro* — Chefe:** Monica Weinberg **Editores:** Ricardo Ferraz de Almeida, Sofia de Cerqueira **Repórteres:** Caio Franco Merhige Saad, Caio Sartori Gavazza **Estagiários:** Camille da Costa Mello, Eduarda Gomes Silva, Eric Cavasani Vechi, Felipe Soderini Erlich, Gabriela Caputo da Fonseca, Marcelo Augusto de Freitas Canquerino, Maria Fernanda Sousa Lemos, Mariah Fernandes Magalhães, Matheus Deccache de Abreu, Vitoria Barreto Martins **Checadora:** Andressa Tobita **Editor de Arte:** Daniel Marucci **Designers:** Ana Cristina Chimabuco, Arthur Galha Pirino, Luciana Rivera, Ricardo Horvat Leite **Fotografia — Editor:** Alexandre Reche **Pesquisadoras:** Iara Silvia Brezeguello Rodrigues **Produção Editorial: Supervisora de Editoração/Revisão:** Shirley Souza Sodré **Secretárias de Produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisoras:** Rosana Tanus e Valquíria Della Pozza **Supervisor de Preparação Digital:** Edval Moreira Vilas Boas **Colaboradores:** Alon Feuerwerker, Fernando Schüler, José Casado, Lucilia Diniz, Maílson da Nóbrega, Murillo de Aragão, Ricardo Rangel, Vilma Gryzinski, Walcyr Carrasco **Serviços Internacionais:** Associated Press/Agence France Presse/Reuters

**www.veja.com**

**DIRETORIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL E AUDIÊNCIA** Andrea Abelleira **DIRETORIA EXECUTIVA DE OPERAÇÕES** Guilherme Valente **DIRETORIA DE MERCADO PUBLICITÁRIO** Jack Blanc **DIRETORIA DE MONETIZAÇÃO E RELACIONAMENTO COM CLIENTES** Erik Carvalho

**Redação e Correspondência:** Rua Cerro Corá, 2175, lojas 101 a 105, 1º e 2º andares, Vila Romana, São Paulo, SP, CEP 05061-450

**VEJA** 2 800 (ISSN 0100-7122), ano 55/nº 30. VEJA é uma publicação semanal da Editora Abril. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **VEJA** não admite publicidade redacional.

**IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.**
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

IVC | SIP

**www.grupoabril.com.br**


Entre em nosso Canal no Telegram t.me/BRASILREVISTAS

**ÀS MARGENS DO IPIRANGA**
A tela de Pedro Américo, e Bolsonaro no 7 de Setembro do ano passado: discurso insensato para alimentar a polarização

Entre em nosso Canal no Teleg

# UM GRITO DE RETROCESSO

**HÁ 200 ANOS,** dom Pedro ergueu a voz às margens do enlameado riacho do Ipiranga, em São Paulo, para declarar que o Brasil, enfim, estava livre de Portugal. Naquele 7 de setembro de 1822, a independência da Coroa do governo de

FOTOS HELIO NOBRE; MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

ultramar representou um extraordinário avanço histórico e o início da ideia de nação que seríamos — com sobressaltos, como convém a toda reviravolta política e aos movimentos de libertação. José Bonifácio de Andrada e Silva, o ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros, braço direito do príncipe regente, personagem fundamental da revolta contra Lisboa, ajudaria logo em seguida a montar a Assembleia Constituinte de 1823. Ele mesmo, contudo, acabaria sendo forçado ao exílio, pressionado pelo imperador recém-empossado, desgostoso com os passos firmes de Bonifácio pela formação de uma monarquia constitucional e pelo fim da chaga da escravidão. Não seria, portanto, uma transição calma, de estrada única e unânime. Mas o Brasil, apesar de tudo, tinha dado o maior de seus passos.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Desde então, o 7 de Setembro, a mais destacada de nossas datas cívicas — ainda que nunca tenha tido a relevância festiva da celebração da independência de outras nações das Américas —, virou marco para o registro da autossuficiência e força do país. Na democracia, foi símbolo de resgate dos direitos do povo. No tempo da ditadura, serviu como celebração militar. Até que, na Presidência de Jair Bolsonaro, se transformou em comédia, não fosse trágico, em evidente gesto de afronta às instituições. No ano passado, ele foi à rua para soltar diatribes contra o Supremo Tribunal Federal, chamou o ministro Alexandre de Moraes de “canalha” e aproveitou para bater na estúpida tecla de sempre, contra as urnas eletrônicas. Disparou suas estultices à frente de tanques de guerra, em desfile tosco.

Agora, em 2022, Bolsonaro, que aparece atrás de Lula nas pesquisas de opinião pública para as eleições de outubro, e com reais chances de derrota, parece estar disposto a dobrar a aposta de cunho autoritário. Na cerimônia de lançamento de sua candidatura à reeleição, no ginásio do Maracanãzinho, no domingo 24, ele foi claríssimo em suas intenções, ecoadas pelas milícias eletrônicas que propagam suas ideias pelas redes sociais, usando expressões como " revolução" e " guerra civil". Disse Bolsonaro: "Nós somos a maioria, somos do bem, temos disposição para lutar pela nossa liberdade, pela nossa pátria. Convoco todos vocês agora para que todo mundo, no 7 de Setembro, vá às ruas pela última vez. Estes poucos surdos de capa preta têm que entender o que é a voz do povo".

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Ao presidente, caberia nesse momento defender as conquistas de seu governo e os argumentos que podem fazer com que o eleitorado o escolha. Alimentar a polarização ("somos do bem", em exagerado mimetismo do "nós contra eles" do PT), sem freio algum, é o contrário do momento simbólico registrado em 1822 no brado às margens plácidas. Buscava-se, ali, aos trancos e barrancos, o caminho do progresso. Ao utilizar essa retórica de guerra, o presidente parece querer trilhar a direção contrária, berrando barbaridades que, se implementadas, nos levarão a um terrível atraso. Cabe pedir sensatez e torcer para que as forças republicanas não autorizem esse retrocesso vergonhoso que pode culminar num sério abalo, ou talvez na morte, da nossa democracia. ■

GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

Grand Lodge Residences, de 135 a 486 m²
e 2 a 4 suítes, quadras de tênis
exclusivas e serviço de quadra privativo.

O Boa Vista Village traz as exclusivas Grand Lodge Residences, de 135 a 486 m² e 2 a 4 suítes, com vista para o Campo de Golfe de 18 buracos por Rees Jones. Localizadas próximas ao Town Center e ao Boa Vista Village Surf Club, têm uma completa infraestrutura de tênis reservada aos moradores, com quadras de beach tennis, 4 quadras de tênis descobertas e 5 quadras de tênis cobertas, com serviço de quadra privativo.

Arquitetura por Sig Bergamin, Murilo Lomas e Pablo Slemenson, com paisagismo de Maria João d'Orey.

Além de uma completa infraestrutura de serviços e amenities inéditas:
• Campo de Golfe de 18 buracos por Rees Jones • Clube de Surf reservado para membros
• Centro de Tênis com Arena para torneios internacionais • Centro Equestre
• Fazendinha • Kids Center • Spa Internacional • Academia
• Club Esportivo • Centro Orgânico

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Grand Lodge Residences

É Boa Vista, é igual e é diferente.

CONHEÇA OS DETALHES E AS OPÇÕES DE PLANTA,
**BAIXE O APP: JHSF REAL ESTATE**.

**Agende sua visita:**
Vendas: 11 3702.2121 | 11 97202.3702
atendimento@centraldevendasfbv.com.br

JHSF

O presente se refere às incorporações do Boa Vista Surf Lodge e Boa Vista Golf Residences registradas no RGI de Porto Feliz/SP e a futuros lançamentos da JHSF. Os projetos e memoriais de incorporação ou de loteamento dos futuros empreendimentos estão sujeitos à respectiva aprovação pela Prefeitura de Porto Feliz/SP e demais órgãos competentes e ao registro nas matrículas dos imóveis. As Amenities referentes à piscina de Surf, ao Spa, ao Equestre e aos Clubes de Tênis, Esportivo e de Golfe não integrarão os futuros lançamentos e/ou as incorporações já registradas. O uso de tais Amenities será feito de acordo com as regras previstas na Convenção de Condomínio de cada incorporação imobiliária e no Estatuto Social da Associação Boa Vista Village (em constituição). A JHSF poderá desistir do lançamento dos futuros empreendimentos. As ilustrações, fotografias, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer modificações a critério da JHSF e/ou por exigência do Poder Público. O memorial de incorporação ou do loteamento e o instrumento de compra e venda prevalecerão sobre quaisquer informações e dados constantes deste material. Intermediação comercial pela Conceito Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. CRECI 029841-J. Telefones (11) 3702-2121 e (11) 97202-3702.

EGBERTO NOGUEIRA/ÍMÃFOTOGALERIA

Entre em nosso Grupo no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

# POLARIZAÇÃO TRÁGICA

Postulante à Presidência pelo Novo diz que as candidaturas de Lula e Bolsonaro representam uma era de atraso para o país e que o Brasil ficará pior com a vitória de qualquer um deles

**SÉRGIO QUINTELLA**

**PRÉ-CANDIDATO** a presidente da República pelo Novo e com a quase impossível missão de furar a bolha da polarização entre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o cientista político e empresário Luiz Felipe D'Avila, de 58 anos, repete o previsível discurso de quem vem muito atrás nas pesquisas, dizendo acreditar em uma virada. Obviamente, fora o candidato, poucos acreditam nisso a menos de três meses do pleito. Oscilando na faixa entre zero e 2% das intenções de voto nas pesquisas, ele tem como base de seu discurso de campanha o alerta ao eleitorado sobre as agruras sociais, políticas, ambientais e econômicas promovidas pelos governos do PT (e do MDB) e pelo atual. Um dos possíveis in-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
tegrantes da caravana da terceira via, o candidato atribui o fracasso do movimento às pretensões fisiológicas e personalistas de poder, que impediram a união dos candidatos em torno de um projeto para o Brasil. Em um escritório de coworking transformado parcialmente em comitê no Jardim Europa, área nobre de São Paulo, D'Avila, que chega e sai do local de bicicleta, recebeu a reportagem de VEJA para falar sobre os problemas do país, a difícil situação vivida pelo centro democrático, o risco de naufrágio da pauta liberal que o Novo defende e o desafio de manter o partido relevante depois de surpreender em 2018, quando o presidenciável João Amoêdo chegou em quinto lugar na estreia da sigla em uma disputa presidencial.

**Diante de tanta dificuldade de romper a polarização entre Lula e Bolsonaro, dá para acreditar na viabilidade de sua candidatura, levando-se em conta que nomes mais conhecidos naufragaram nessa tentativa?** Claro que sim. O cenário é igual ao do governador do meu partido, Romeu Zema, em 2018. Ele tinha 1 ponto em julho e 2 em agosto, era o último colocado em Minas e venceu a eleição. Eu sempre pergunto às pessoas se a vida delas melhorou ou piorou nos últimos dez anos. A resposta quase unânime é que piorou. A realidade está muito difícil e o passado é uma tragédia. Os quatro governos petistas entregaram ao Brasil a maior recessão da história, com 13 milhões de desempregados e um pior resultado fiscal nas contas públicas. Depois, veio o go-

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

“A terceira via tornou-se uma cadeira elétrica. Quem se sentou ali foi fritado. Todos que passaram por lá: Sergio Moro, Eduardo Leite, Mandetta, João Doria, Rodrigo Pacheco”

verno Bolsonaro, com toda a crise mundial e a pandemia, e sua incapacidade de implementar as mudanças liberais que tinha prometido. O brasileiro não é masoquista e não votará em duas tragédias.

**Pelo andar das pesquisas, parece que votará nas duas, sim.** As pessoas ainda não estão preocupadas com o voto. Elas estão preocupadas em sobreviver economicamente, em pagar boleto. Por outro lado, reconheço que a política está muito distante da realidade das pessoas. Ela se tornou algo de gabinete, fechado em partidos, sem conversar com as pessoas. Isso é fruto do radicalismo e da polarização. A política tornou-se um assunto tóxico.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**Por que a terceira via para a eleição presidencial não engrenou?** Porque nunca teve união em torno de um projeto de país. O que sobra é fisiologismo político e conversa dos caciques partidários. Os partidos não se preocupam com eleições majoritárias por causa do Fundo Eleitoral. Rifam essas candidaturas em detrimento das eleições para deputado. O fundo deturpou a política.

**O senhor sonhou em ser o nome da terceira via?** Esse tipo de política não interessa ao Novo. A visão imediatista, eleitoreira, sem pensar no país, fez com que a terceira via inexistisse. Falar que não é Lula nem Bolsona-

ro é muito pouco. A terceira via tornou-se uma cadeira elétrica. Quem se sento ali foi fritado. Todos que passaram por lá: Sergio Moro, Eduardo Leite, Mandetta, João Doria, Rodrigo Pacheco...

**Simone Tebet será a próxima?** Não sei. Mas, se seguir em frente, será uma candidatura muito fragilizada pela história do MDB.

**Entre Lula e Bolsonaro, em um segundo turno, para quem vai seu voto?** Eu anularei, como o fiz em 2018. Estou na campanha para combater o populismo e resgatar a democracia, que hoje está em risco. Não vou compactuar com um desses populistas que colocará a democracia em xeque, que colocará a economia em xeque. Eu não quero ter meu nome vinculado a duas candidaturas desastrosas.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**Como o senhor viu as falas de Bolsonaro sobre as urnas eletrônicas diante de embaixadores?** Uma lástima. Foi o maior constrangimento na política externa que eu já vi na história do Brasil. Convocar embaixadores para deslegitimar o sistema eleitoral foi uma vergonha. O Brasil hoje é um pária internacional. No último encontro que o Bolsonaro participou no G20, nenhum chefe de Estado quis conversar com ele. Só sobraram os garçons para ele conversar. O mecanismo eleitoral eletrônico funciona há 25 anos, com eleições periódicas, limpas,

transparentes e reconhecidas internacionalmente como um modelo.

**O que Bolsonaro fará em caso de derrota? Teme algo parecido com o ocorrido nos Estados Unidos, com a invasão do Capitólio?** Acredito que a tensão está subindo a um nível preocupante. Mesmo que não haja invasão no Congresso ou no Supremo, o grande problema é o não reconhecimento da vitória do vencedor. Em uma democracia, o telefonema mais importante é o do perdedor para o vencedor, para dar-lhe boa sorte e dizer que a partir daquele momento somos todos brasileiros. Isso não vai acontecer em caso de vitória de um deles.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**Não há nada de positivo no governo Bolsonaro?** Apesar de ter sido um governo trágico do ponto de vista institucional para a democracia, Bolsonaro aprovou projetos importantes, como o marco legal do saneamento básico, a independência do Banco Central, o marco das startups, a nova lei do gás. O Brasil avançou em temas importantes, apesar do governo.

**Bolsonaro terá ganho eleitoral com o aumento dos benefícios sociais às vésperas da eleição?** Não sei qual impacto vai ter. No fundo, como o Lula diz, “pega o dinheiro do Bolsonaro e vota em mim”. Política tem a ver com emoção, com coração. E, nesse sentido, o Lula con-

segue atrair mais gente do que o Bolsonaro. Não é só dinheiro, é questão de empatia, de esperança. E essa é a primeira campanha que vejo desde a democratização em que a palavra esperança não existe. O que existe é votar em um mal menor.

**Pouco se fala na pré-campanha das crises social, econômica e ambiental. Por que o debate está tão raso?** Porque a política não conversa com as pessoas. Se conversasse, os políticos perceberiam que esses são os assuntos que interessam para a população. Esse debate o Novo sempre promoveu.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

"É evidente que, se for eleito, Lula não vai aprovar nenhuma reforma liberal. O Brasil continuará sendo um país pobre, desigual e com baixo desenvolvimento econômico"

**Pelo visto, tanto Lula quanto Bolsonaro não deverão seguir o teto de gastos. Qual a consequência disso?** Será um risco tremendo, que trará consequências diretas para o bolso da população. Veja a situação em que a Argentina se encontra. O Brasil, se não tiver juízo fiscal e houver um risco de calote, vai virar uma Argentina.

**Bolsonaro prometeu mais de cinquenta privatizações, mas entregou poucas, como a da Eletrobras. Por que é tão difícil desestatizar no Brasil?** Porque o Bolsonaro não acredita nas privatizações. Nós vamos privatizar tudo: Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Petrobras, Correios, absolutamente tudo. Nós acreditamos

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

que privatização é aumento da concorrência. E, quanto mais promovemos a concorrência, melhor a qualidade do produto e menor o preço. Assim é no mercado do mundo todo.

**Uma eventual vitória de Lula enterraria de vez a pauta liberal no país?** Não enterra, pois continuaremos lutando por essa pauta. Mas é evidente que o Lula, se for eleito, não vai aprovar nenhuma medida liberal. Isso significa que o Brasil vai continuar sendo um país pobre, desigual, com baixo desenvolvimento econômico. Com a pauta do Lula, não vamos recuperar nunca a capacidade de retomada do crescimento econômico, nunca vamos retomar a produtividade e a competitividade nacional.

Vai continuar sendo o mesmo Lula de sempre: mais favor para os amigos e criação de campeões nacionais, que são um desastre.

**Quando estava no PSDB, o senhor coordenou a campanha de Geraldo Alckmin à Presidência em 2018. Como vê a mudança de lado dele?** Vejo com tristeza. Ele tem grande história na política e acabou emprestando sua reputação ao Lula e ao PT, que sempre foram contrários às reformas.

**Outra dificuldade que sua candidatura enfrenta é a desunião interna do Novo. Uma prova disso é a pouca visibilidade que a maioria dos deputados federais do Novo dá ao senhor nas redes sociais. O que era difícil fica mais complicado com a legenda rachada?** O partido está completamente unido em torno do meu nome e eu, comprometido com as campanhas deles e de todos os outros pré-candidatos. Nas nossas convenções vemos que o apoio é total ao meu nome.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**Apesar de Zema dizer que o candidato a presidente dele é o senhor, ele não se descolou de vez de Jair Bolsonaro. Ele vai colocar o pé nas duas canoas agora e apoiar Bolsonaro no segundo turno?** Eu não acho que ele fará isso. Todos os sinais e todas as declarações são no sentido de me apoiar, que ele está fechado com o No-

vo. Quem está se aproximando do Zema é o Bolsonaro, não o contrário. O presidente sabe que ele está fazendo uma gestão extraordinária em Minas.

**A aliança de Zema com o PP foi alvo de crítica interna no partido. O ex-presidenciável do partido, João Amoêdo, por exemplo, disse que o acordo é um marco no processo de destruição do Novo.** É a primeira reeleição do Novo e precisamos de alianças para garantir a governabilidade, ou seja, a maioria na Assembleia Legislativa. Se o Zema tivesse a maioria desde o início, teria mais facilidade para aprovar as reformas importantes. Até hoje a Assembleia não aprovou a renegociação da dívida com o governo federal por uma questão simplesmente eleitoral.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**Após a boa impressão deixada pelo Novo em 2018, a eleição seguinte foi ruim para o partido, que só ganhou uma prefeitura. A sigla encolheu?** Os princípios e valores continuam firmes. Elegemos o governante da maior cidade de Santa Catarina, que é Joinville. Hoje o prefeito Adriano Silva tem 88% de popularidade e é mais uma vitrine importante para o Novo, além do Zema. O partido diminui, volta a crescer, isso é normal. O importante é que, quando chega ao poder, faz a diferença. A gente mostra o que é a política do Novo na prática, na gestão do orçamento, na atração de investimento. ■

# INIMIGOS ÍNTIMOS

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**HÁ UMA GUERRA** fratricida no coração do Partido Conservador do Reino Unido. **Elizabeth Mary Truss, a Liz Truss,** de 47 anos, secretária de Relações Exteriores, é tratada como "a nova dama de ferro", em referência a Margaret Thatcher. **Rishi Sunak,** de 42 anos, foi chanceler do Tesouro. Os dois brigam pelo posto do descabelado primeiro-ministro Boris Johnson, o atual ocupante da casa

DOMINIC LIPINSKI/PA IMAGES/GETTY IMAGES

de número 10 da Rua Downing, de saída depois de sucessivos escândalos em festas inexplicáveis durante a pandemia. A dupla fará uma série de **três debates** transmitidos pela televisão. O vencedor — e, portanto, o futuro premiê britânico — será escolhido com o voto de 200 000 membros da legenda, em eleição feita por correspondência. O resultado será divulgado em 5 de setembro. Até lá, os ingleses e o mundo saberão um pouquinho mais da dupla de inimigos íntimos. Dado o que disseram diante das câmeras, é possível cravar que são ainda mais conservadores do que Boris, a quem criticaram muito discretamente. Garantem, também, que o estridente companheiro não terá cargo no governo, como ele mesmo
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
andou insinuando. Truss ou Sunak, um dos dois, enfrentará um problema colossal: a maior inflação do país em quarenta anos, de 9,4% , com sucessivos aumentos nos preços dos combustíveis e dos alimentos, alavancados pela guerra na Ucrânia. Além disso, terão pela frente o baixo crescimento econômico e o descrédito com a política, depois dos estragos promovidos por Boris. Nas pesquisas de opinião pública feitas antes dos encontros diante das câmeras, Truss aparecia na frente, em margem confortável. ■

**Amanda Péchy**

**FERNANDO SCHÜLER**

# A TEORIA DO PONTO X

**"PRECISAMOS** de mais desigualdade, não menos", disse o empresário Winston Ling, dias atrás. A frase deu o que falar e soa muito estranha em um país marcado pela miséria e pelo capitalismo de compadrio. O que imagino que ele tenha tentado dizer é que, em uma economia aberta de mercado,
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
com forte proteção a direitos, a chance de ganhar mais funciona como um prêmio para o trabalho e a inovação. E mais: que o mercado não é um jogo de soma zero, mas um jogo cooperativo. Steve Jobs ficou bilionário porque inventou um computador pessoal, naquela garagem em Palo Alto, e foi capaz de melhorar a vida de milhões de pessoas. Elon Musk só aparece na capa da *Forbes* porque uma montanha de gente acha que melhora de vida comprando um Tesla ou ações de suas empresas. William Nordhaus, analisando avanços tecnológicos na segunda metade do século XX, estimou que o empresário inovador captura pouco mais de 2% do valor que gera na sociedade. Podemos resmungar por aí achando que tem uma bruxa má, tipo Robin Hood às avessas, distribuindo o dinheiro das pessoas a um punhado de bilionários

inúteis. Mas não é assim, ao menos em um mercado aberto, que as coisas funcionam.

Há uma penca de coisas a esclarecer nesse tema. A primeira delas é a tradicional confusão entre desigualdade e pobreza. Uma das críticas que Ling recebeu veio de um deputado socialista. "Tem brasileiro na fila do osso", disse ele, "e vem empresário bolsonarista dizer que precisamos de mais desigualdade." O deputado acertou e errou ao mesmo tempo. Ele atira na desigualdade, mas acerta na pobreza. O que dá um sentido ético a sua crítica é o fato de que as pessoas estão "na fila do osso". Se a frase fosse "o brasileiro sem poder ir pra Disney e o empresário...", soaria não mais do que uma piada. É a tese clássica de Harry Frankfurt, o filó-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
sofo de Princeton: o que nos move eticamente não é a diferença entre a classe média e os mais ricos, e muito menos entre os ricos e muito ricos. É a pobreza. O ponto é que falar de pobreza é meio chato, e pouca gente parece de fato preocupada com o problema. Bacana é xingar os "super-ricos", os banqueiros e "faria limers", em que pese sempre desconfio que esse discurso também seja meio que de mentirinha.

No período que vai do final da Guerra Fria aos dias atuais, assistiu-se a um *trade-off.* A desigualdade cresceu, mas 1,1 bilhão de pessoas saíram da miséria, globalmente, segundo o Banco Mundial. Na América Latina, a extrema pobreza foi reduzida à metade, e a desigualdade, medida pelo índice de Gini, caiu de 0,54 para 0,47, entre o início dos anos 90 e a segunda metade da década passada. De modo geral,

**O CAMINHO** Favela: a vitória sobre a pobreza se dá pelas regras de mercado

assistimos ao que o economista Richard Baldwin chamou de "grande convergência", isto é, o processo em que, pela primeira vez na história moderna, a riqueza agregada dos países em desenvolvimento ultrapassou a dos países avançados. Tudo em razão da transferência maciça de investimentos, negócios e empregos dos países centrais para países periféricos. Isso penalizou indústrias obsoletas e destruiu empregos na classe média trabalhadora de países avançados. Muita gente chiou com o fechamento de fábricas da Ni-

YASUYOSHI CHIBA/AFP

## "Estudo do Banco Mundial mostrou que 75% do gasto social no Brasil é "pró-ricos"

ke e de grandes montadoras nos Estados Unidos. Donald Trump fez seu proselitismo falando sobre isso. O interessante é observar o que fizeram os países que pegaram o bonde da redução drástica da pobreza nesse período. Sua receita foi simples: abertura econômica, regras de mercado, investimento em tecnologia e educação. A abertura chinesa é um
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
exemplo disso. Em pouco mais de três décadas, o país conseguiu reduzir a pobreza extrema em 90%. E é inteiramente inútil perguntar se as pessoas escolheriam viver na China "igualitária" da era Mao ou na China atual, com seus 600 bilionários na lista da *Forbes*.

Um equívoco comum no debate sobre a desigualdade é concentrar seu foco no aspecto renda. Com isso se perde um fato notável de nossa época, que é a contínua aproximação dos padrões de vida. O economista Nicholas Eberstadt mostra como a expectativa de vida média, no plano global, mais do que dobrou ao longo do século XX, e a desigualdade nesse âmbito caiu cerca de dois terços. O mesmo aconteceu com a educação. No imediato pós-guerra até os dias atuais, a população adulta sem escolaridade caiu de 50% para 15%. De

novo, temos o *trade-off.* A disparidade de renda aumenta, em algumas regiões, mas o acesso a bens básicos, como a educação, se universaliza. O mesmo se dá com bens de consumo básicos. Nos anos 30, no Brasil, custava sessenta salários mínimos para comprar uma geladeira. Hoje você compra uma boa geladeira por dois salários, e o IBGE nos mostra que 95% das casas no país já têm a sua.

Outro tema fascinante nesse debate é o que gosto de chamar de "teoria do ponto X". A ideia é a de que a desigualdade, a partir de um certo ponto, é destrutiva para a sociedade e para a democracia. Piketty foi um divulgador dessa tese. "A desigualdade", diz ele, "a partir de um certo ponto" é injusta e compromete valores democráticos. A pergunta óbvia
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
a fazer é: que ponto exatamente seria esse? Qual o padrão "correto" de "concentração" da riqueza no top 1%? Quem teria a prerrogativa de decidir essas coisas? O Congresso? Seria uma "escolha da sociedade", como escuto vez ou outra, de gente bacana fazendo de conta que não são os políticos, em Brasília, que decidem essas coisas.

É perfeitamente plausível que se decida, inclusive no plano constitucional, que as pessoas em situação de vulnerabilidade terão direito a um mínimo social. É o que fazem, no Brasil, o BPC, que garante um salário mínimo a pessoas vulneráveis com mais de 65 anos, e o Auxílio Brasil. Coisa inteiramente diferente é acreditar na sabedoria do mundo político para regular a distribuição da renda na grande sociedade. É aí que aparece a bruxa má. Mesmo dispondo da

maior carga tributária da América Latina, foi de 0,26% do PIB a taxa de investimento direto do governo federal no ano passado. Um estudo do Banco Mundial mostrou que 75% do gasto social, no Brasil, é "pró-ricos", em regra capturado pela burocracia pública. De fato, temos um Robin Hood às avessas circulando por aí, e seria interessante prestar um pouco mais de atenção em como ele funciona.

Em 1800, pouco mais de 80% da humanidade vivia na miséria. Isso caiu a 44% no fim dos anos 80, mostra David Rosnick, e nas três décadas seguintes tudo se acelerou, com uma redução para perto de 10% da população global. A história desse sucesso está aí, a nossa disposição, para aprender: abertura econômica, regras de mercado, direitos iguais,
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
proteção à propriedade, aposta na tecnologia e na educação. Um pacote que Daron Acemoglu e James Robinson chamaram de "instituições inclusivas'. Tudo distante das teorias do "ponto X", e tudo ao contrário do que a infinita conversa-fiada ideológica pregou, e continua pregando, durante todos esses anos. Já devíamos estar vacinados, mas infelizmente não estamos, e é aí que reside, no fim das contas, nosso maior desafio. ■

**Fernando Schüler é cientista político e professor do Insper**

**■ Os textos dos colunistas não refletem necessariamente as opiniões de VEJA**

# SOBE

**INSÔNIA**

Problemas na hora de dormir afetam nada menos que 65% dos brasileiros, segundo nova pesquisa da USP e Unifesp.

**VINGADORES**

O presidente do Marvel Studios, Kevin Feige, anunciou que o grupo de heróis que é protagonista de uma das mais bem-sucedidas franquias do cinema terá dois novos filmes, ambos previstos para 2025.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**RITA LEE**

A genial roqueira brasileira, que acaba de superar um câncer de pulmão, será homenageada no Grammy Latino 2022 pelo conjunto de sua obra.

# DESCE

**ROGER ABDELMASSIH**
A Justiça negou pedido de prisão domiciliar ao médico condenado a 181 anos por crimes sexuais contra pacientes. Ele cumpre pena em Tremembé, São Paulo.

**VAR**
Responsável por uma série de lambanças no Campeonato Brasileiro, a arbitragem eletrônica está tão desmoralizada no país que a CBF pediu desculpas aos clubes.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**VOLKSWAGEN**
Devido a problemas como resultados decepcionantes em vendas, a montadora anunciou a demissão do CEO global da companhia, Herbert Diess.

MARCO SOBRAL

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**OTIMISMO** Roberta acerta os últimos detalhes: "A expansão agora é no Brasil"

# "POLÍTICA NÃO SE FAZ EM FESTIVAL"

À frente da organização do Rock in Rio, a filha do criador do evento, 44 anos, diz que a pandemia tornou mais complexa a logística da festa, fala das novas atrações e reforça que show não é palanque

**A pandemia, que obrigou o mundo a se reinventar, também impôs novos desafios ao Rock in Rio?** A edição de Lisboa, em junho, mostrou que a festa voltou a ser o que sempre foi, com uma dose extra de euforia. As dificuldades estão nos bastidores. Tudo requer mais antecedência. Muitos fornecedores fecharam as portas, os preços dispararam e ainda vivemos um caos na logística marítima e aérea.

**Isso chegou a afetar o festival em Portugal?** Sim. Todo o equipamento de som do principal palco extraviou no trajeto de navio do Brasil a Lisboa e tivemos de providenciar outro às pressas. Também houve tensão no deslocamento dos artistas. Os dois voos que trariam Ivete Sangalo e sua equipe
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
foram cancelados e ela desembarcou a poucas horas do show. No caso de Anitta, as malas com os figurinos custaram a chegar.

**Alguns artistas seguem temerosos em relação à Covid?** Pelo contrário. Eles já estão todos em turnê pelo mundo, com as agendas cheias. A questão agora é ter público para tanto show.

**Os ingressos para a apresentação de Justin Bieber no Brasil se esgotaram em doze minutos. Como ele enfrenta uma paralisia facial, há plano B?** Estamos em constante contato com a equipe dele e até agora não há nada que indique que não virá. Mas lidamos com o imponderável o tem-

po todo. Em 2017, aconteceu o pior: Lady Gaga cancelou sua vinda na véspera, por motivo de saúde. A banda Maroon 5, que já estava no festival, entrou em seu lugar.

**O Rock in Rio acontece a um mês das eleições e, já em Portugal, houve protestos contra o atual governo. É uma preocupação que o palco da música vire o da política?** Em 2019, o receio era com a onda de polarização, aquela bateção de panelas, e não houve nada. Anos antes, o medo recaía sobre o movimento *black bloc,* e correu tudo bem. A Cidade do Rock é um lugar de celebração da música, da cultura, da harmonia. Política não se faz em festival, nem com torcida, e sim com debate. Mas em toda
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
edição, seja quem estiver no poder, mandam sempre o presidente tomar no c*.

**Quais as novidades previstas para esta edição no Brasil?** Teremos um espetáculo baseado em uma lenda indígena, com produção digna da Broadway, uma mistura de orquestra, balé e cenografia que inclui uma cachoeira gigante. Em outro espaço, haverá um show que proporciona uma imersão na cultura moderna da Amazônia, com projeções, música e artes plásticas.

**Depois de edições em Madri e em Las Vegas, qual a próxima parada?** Em Portugal, promotores de Dubai fo-

ram ver e conversar com a gente. Seguem no radar o Chile e outra possível edição nos Estados Unidos. A expansão agora é dentro do próprio país, com o The Town, que ocorrerá em São Paulo, em setembro de 2023. Além de grandes artistas nacionais e internacionais, terá ali uma praça de jazz e um lado de artes forte, com muito grafite. Investir no Brasil vale a pena. ■

---

Sofia Cerqueira

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

# O BOM COMPANHEIRO

WARNER BROS

Entre em nosso Canal do Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

O ator americano **Paul Sorvino** ajudou a construir um tipo de personagem hoje clássico no cinema e no streaming: o mafioso calmo, sempre quieto e cortês, mas capaz de atrocidades. Em *Os Bons Companheiros*, de 1990, épico dirigido por Martin Scorsese, ele fez o papel de Paulie Cicero, um chefão desajeitado e frio como o gelo. Ele faria imenso sucesso também como o sargento Phil Cerreta da série policial *Law & Order*, lançada em 1990.

Na vida pessoal, uma única vez, em 2018, ele saiu do prumo publicamente — e com razão de sobra. Sua filha, a atriz Mira Sorvino, foi assediada sexualmente no início da carreira pelo produtor e predador em série Harvey Weinstein, que seria condenado a 23 anos de cadeia. Em vídeo, que viralizou pela internet, o pai se oferecia para estrangular o criminoso. Sorvino morreu em 25 de julho, aos 83 anos, em Jacksonville, na Flórida, de causas não reveladas pela família.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**SÍMBOLO** Sorvino: o criador da figura do mafioso afável, até que...

## GOL DA ALEMANHA!

"Não há nada mais bonito que ser normal, e esse sou eu", dizia o atacante alemão **Uwe Seeler,** um dos mais respeitados jogadores da história do futebol alemão, um tímido vocacional que atuou sempre pelo Hamburgo. Com a camisa do time da cidade portuária ele marcou 507 gols em 587 partidas. Pela seleção, disputou quatro Copas do Mundo, mas nunca levantou a taça. Em 1966, bateu na trave, com o vice-campeonato perdido para a Inglaterra. Ficou marcado, contudo, pelo poder de artilheria e sobretudo por sua postura, discreta. Morreu em 21 de julho, aos 85 anos.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**CRAQUE DISCRETO** Seeler: nome lendário do Hamburgo e da seleção

HELMUTH LOHMANN/AP/IMAGEPLUS

20TH CENTURY FOX

**MÚLTIPLO** Bob Rafelson: sucesso no cinema e inventor dos Monkees

## O DESTINO DE UM DIRETOR

Homem de sete instrumentos, o diretor de cinema **Bob Rafelson** produziu *Sem Destino*, o lendário road-movie de 1969, e dirigiu *O Destino Bate à Sua Porta*, de 1981. Foi dele também a ideia de criar uma banda de rock para as telas, The Monkees, em 1966, arremedo dos Beatles com os Stones. Morreu em 23 de julho, aos 89 anos, de câncer no pulmão.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

---

## O PROFETA DO CLIMA

O britânico **James Lovelock** é criador de uma das mais bonitas ideias de nosso tempo, a Hipótese de Gaia. Segundo ela, "o planeta Terra é um imenso organismo vivo, capaz de obter energia para seu funcionamento, regular seu clima e temperatura e combater suas próprias doenças. Seria, portanto, um organismo capaz de se autorregular". Lovelock morreu em 27 de julho, aos 103 anos. ■

# “Eu só vi Nicole duas vezes em três anos, ambas as vezes com muitas outras pessoas ao redor. Nada romântico”

**ELON MUSK,** ao negar relacionamento extraconjugal com Nicole Shanahan, mulher de Sergey Brin, cofundador do Google. Como registro: as fortunas de Musk e Brin somadas resultam em 335 bilhões de dólares

BRENDAN SMIALOWSKI/AFP

“Vou continuar fazendo a mesma coisa.”

**JAIR BOLSONARO,** em discurso a evangélicos em Vitória, ao bater na tecla de sempre: ele prosseguirá em sua peroração antidemocrática

“A pressão é absurda para que eu desista.”

**JANAINA PASCHOAL,** bolsonarista de primeira hora, que batalha pela vaga de candidata ao Senado pelo PRTB, em São Paulo. O candidato a governador é o ex-ministro Tarcísio de Freitas, apoiado pelo presidente

“Nós, húngaros, não somos mestiços e não queremos nos tornar mestiços.”

**VIKTOR ORBÁN,** primeiro-ministro da Hungria, outro que não perde a chance de dizer estultices preconceituosas

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

“Russos e ucranianos vão continuar vivendo juntos, e nós certamente ajudaremos o povo ucraniano a se livrar do regime, a se livrar do fardo desse regime absolutamente inaceitável.”

**SERGUEI LAVROV,** chanceler russo, admitindo pela primeira vez até o que o corpo embalsamado de Lênin no Kremlin sempre soube

“Saiu sem querer.”

**ROBERTO CARLOS,** ao justificar o grito de “cala a boca, p...”,disparado contra um fã exagerado, em show no Rio de Janeiro

“Achamque estou orgulhosa de ser brasileira ou não?”

**BEBEL GILBERTO,** a filha de João e Miúcha, depois de pisar numa bandeira do Brasil, em show realizado em São Francisco. O vídeo foi divulgado na internet pelo ex-secretário da Cultura Mario Frias. Depois, ela pediu desculpas *(leia na pág. 24)*

“Fala o que quer, escuta o que não quer.”

**NEYMAR,** nas redes sociais, ao reclamar de uma matéria que criticava sua mania de se jogar para forçara marcação de pênaltis

## OS NOVOS 50, 60...

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

“Seria difícil colocar uma atriz de 64 anos em filmes da Marvel.”

**JAMIE LEE CURTIS,**
atriz de 64 anos

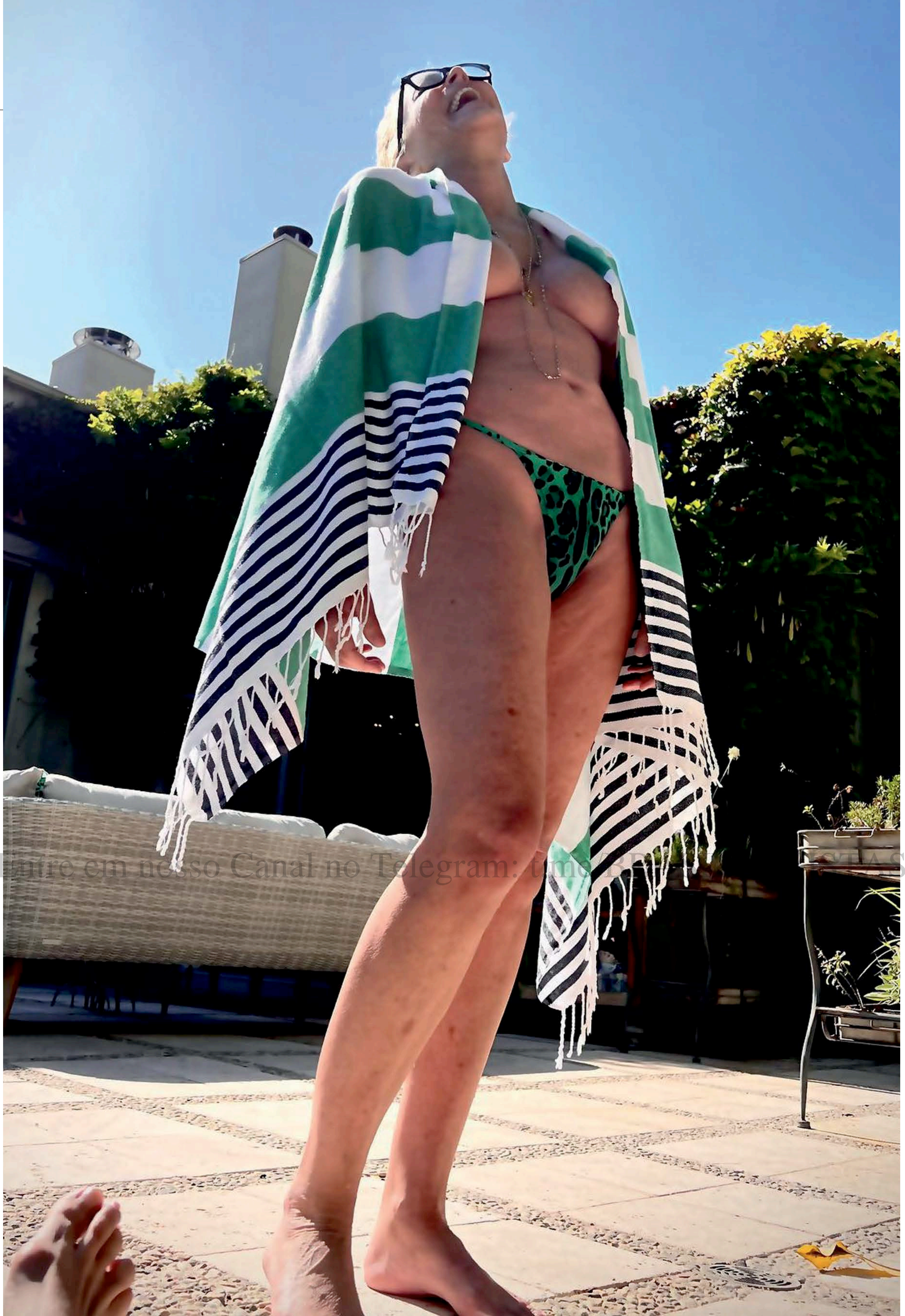
“No nosso século, a velhice é generosa.”

**LUCIANA VENDRAMINI,**
atriz, aos 51 anos

“Eu acredito que você pode parecer e se sentir incrível e sexy em qualquer idade. Eu realmente não gosto da frase você fica bem aos 40, ou você fica bem aos 30, ou você fica bem aos 50. Que tal apenas ‘você parece bem’?”

**JENNIFER LOPEZ,** cantora de 53 anos, agora senhora Ben Affleck, ao posar nua para sua marcade produtos de beleza

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

INSTAGRAM @SHARONSTONE

# “Gratamente imperfeita em um dia perfeito.”

**SHARON STONE,** atriz de 64 anos, ao publicar foto de topless em sua conta no Instagram

**ROBSON BONIN**

Com reportagem de Gustavo Maia, Laísa Dall'Agnol e Lucas Vettorazzo

## Mata-leão e *armlock*

**Luiz Fux** abre na segunda seu último mês como presidente do STF. Na sessão de retomada, fará um duro discurso contra as ameaças de Bolsonaro e seus seguidores à democracia, ao sistema eleitoral e ao Supremo. "A defesa da democracia e do Supremo são minhas prioridades", diz o ministro, um exímio lutador de jiu-jítsu.

## Coisa de cinema

As ameaças contra o STF

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**ALERTA** Fux: defesa da democracia e do STF é a prioridade do chefe da Corte

ROSINEI COUTINHO/SCO/STF

são tão sérias que a Corte segue aprimorando seu paiol de armas. O tribunal vai comprar miras holográficas de fuzil com aquele ponto luminoso vermelho.

## Ele já sabia

Em janeiro, antes da viagem de Bolsonaro à Rússia, Walter Braga Netto teve um almoço com autoridades. No encontro, mostrou que sabia o plano russo para a Ucrânia: "Putin vai invadir".

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

## Acordo de paz

A forte reação da sociedade às ameaças golpistas de Bolsonaro alarmaram o governo. Ministros de Bolsonaro saíram procurando magistrados do STF, do TCU e de outros tribunais para forjar um tal "pacto" de pacificação — leia-se arquivar processos no Supremo contra bolsonaristas.

## Despertar tardio

O desespero é tão grande que até Paulo Guedes se lançou a articular a paz. "Com essa reação do PIB, o Guedes despertou de um sono profundo", diz um magistrado que falou com ele.

## Alvo errado

Depois das ameaças na convenção, Bolsonaro ouviu de aliados que seu foco deveria estar em Lula, não no STF. "Quem pode derrotá-lo é o PT. Enquanto ele fala essas besteiras de golpe, o Lula joga parado", diz um aliado.

## A volta do delator

Roberto Jefferson avisou aliados de que planeja se lançar candidato a presi-

dente da República. Não tem a menor condição de dar certo, mas a convenção do PTB, na próxima semana, promete. Jefferson se diz abandonado por Bolsonaro e quer vingança.

## Plano de voo

A campanha de Bolsonaro vai lançar nos próximos dias o documento "Para o bem do Brasil". Trata-se de um conjunto de "diretrizes" do plano de governo do presidente para áreas como economia, mulheres e emprego.

## Assédio moral

É humilhante a forma como Bolsonaro trata os ministros do governo e generais da reserva Augusto Heleno e Luiz Eduardo Ramos nos bastidores da campanha. "É muito grito", diz um auxiliar do Planalto.

## Longe do papai

O sumiço de Eduardo e Carlos Bolsonaro, ambos nos EUA, tem intrigado a turma moderada da campanha do presidente. Em 2018, os dois se empenharam para eleger o pai. Agora...

## Ideia estapafúrdia

Cacique do Podemos, Renata Abreu procurou Sergio Moro para propor que ele e Alvaro Dias decidissem num sorteio público quem disputaria a vaga no Senado no Paraná. Nada feito.

## Não dá nem para elogiar

Michel Temer diverte-se com a reação hostil de Dilma Rousseff a um elogio dele numa entrevista. "É impressionante. A gente chama essa gente de honesta e eles se ofendem."

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

## Alerta total

O comício de Lula na Praça da Estação, em BH, no dia 18 de agosto será o primeiro teste de fogo para a segurança do petista. A antecedência com que a agenda foi divulgada preocupa o PT. Dá muito tempo para maluco pensar.

## A voz da militância

A campanha de Lula recebe, em média, 500 sugestões diárias da militância para o plano de governo. As propostas mais citadas tratam de direitos humanos, educação e saúde.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

## Forças democráticas

A aliados de Lula, Edson Fachin disse que o TSE tem efetivo para evitar um golpe: "Somos 22 000 servidores, 3 000 juízes eleitorais e 3 000 membros do MP. Não cruzaremos os braços".

ALAN SANTOS/PR

***FAKE NEWS*** Regina: ela é alvo de Lula no STJ por mentir nas redes

## Vai doer no bolso

Lula acionou **Regina Duarte** no STJ. Quer uma indenização de mais de 130 000 reais da bolsonarista, já condenada em primeira instância por propagar *fake news* contra dona Marisa Letícia.

## Território dominado

A Federação das Indústrias de MG, que outro dia criticou o STF por investigar bolsonaristas, não vai assinar o manifesto em defesa da democracia.

## Alívio bilionário

O TRF da 2ª Região deu ganho de causa à Gerdau em uma disputa bilionária com a Fazenda Nacional. O caso envolvia dívidas do grupo em impostos de PIS e Cofins. Representada pelo advogado Bruno Calfat, a empresa vai economizar 2 bilhões de reais.

## Expansão além-mar

Além da presença em países como Suíça e Chile, o BTG Pactual acaba de obter o aval do Banco Central para mais um passo em sua internacionalização: a abertura de uma corretora em Lisboa, a BTG Pactual Portugal.

## Nova identidade

A J&F Distribuidora de Títulos Mobiliários, braço do grupo para investimentos, mudou de nome. Agora é Liga Invest Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. O capital social subiu de 30 milhões para 42 milhões de reais.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

## Sambando e rebolando

Bebel Gilberto, que pisoteou a bandeira do Brasil, está na Dívida Ativa da União. Deve 48 500 reais.

## Poder de transformar

A Sextante lança o livro *Impacto Positivo*, sobre o papel das empresas em questões mundiais como aquecimento global e desigualdade social. A obra de

CARL DE SOUZA/AFP

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**MISSÃO** Seleção: o papa Francisco quer o Brasil no debate sobre inclusão social

Paul Polman e Andrew Winston tem prefácio de Guilherme Leal, da Natura.

## Deus é brasileiro

O chefe da CBF, Ednaldo Rodrigues, foi convidado pelo papa Francisco para participar de um encontro de lideranças esportivas sobre inclusão. Primeiro cartola negro da entidade, Rodrigues vai dar ao papa uma camisa da **seleção** autografada por todos os jogadores e com o nome "Francisco". ■

# O DISCURSO DA INSENSATEZ

A convocação do presidente para manifestações de 7 de Setembro, com ares de ruptura às instituições, gerou uma vigorosa reação da sociedade. Ainda bem. A comemoração dos 200 anos de independência não pode entrar para a história pelos motivos errados

**SÉRGIO QUINTELLA, JOÃO PEDROSO DE CAMPOS** E **VICTORIA BECHARA**

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

BUDA MENDES/GETTY IMAGES

**REALIDADE PARALELA** Bolsonaro na convenção do PL: "exigir transparência" aos "surdos de capa preta"

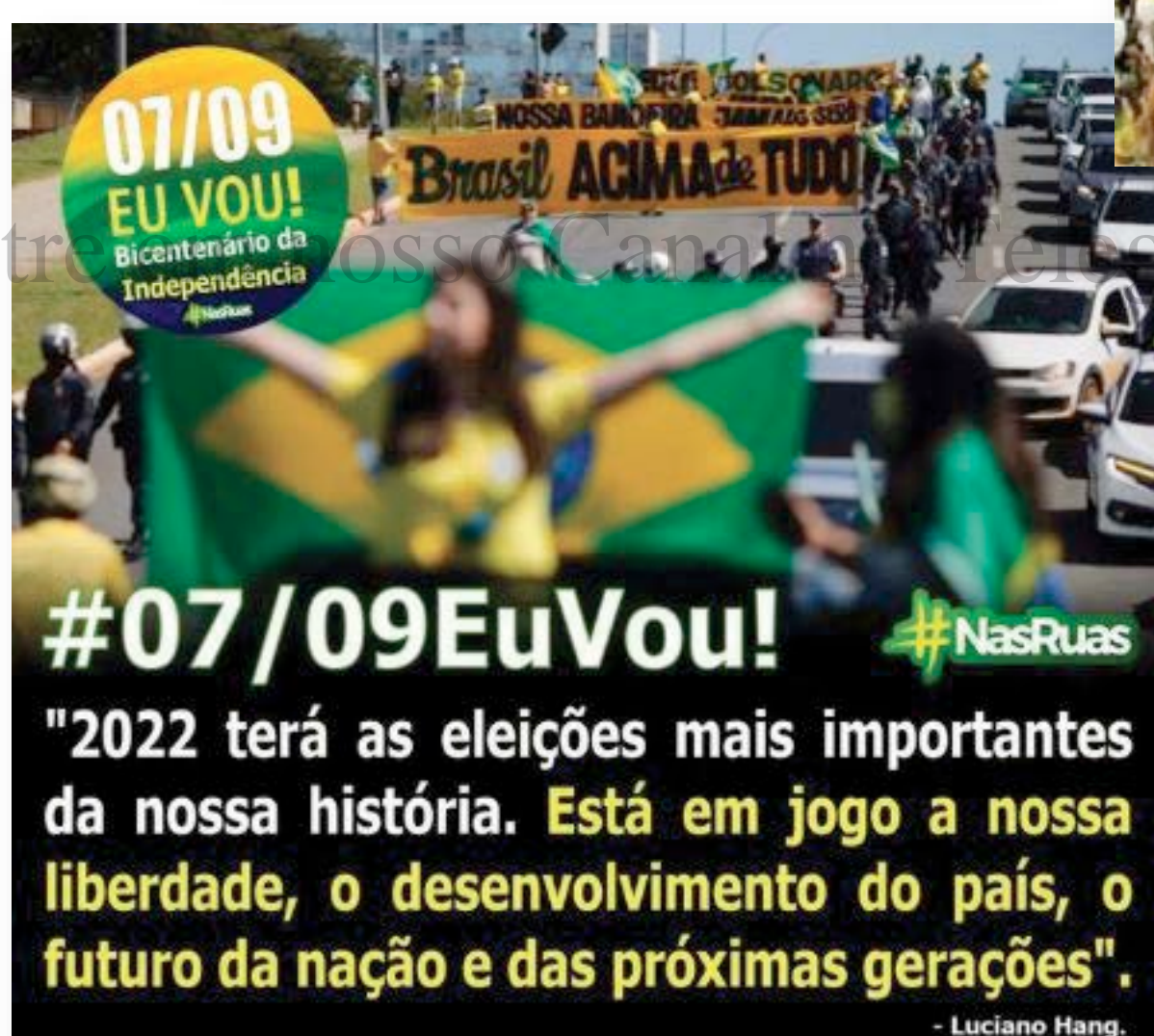
**CAPA:** MONTAGEM COM FOTOS DE SHUTTERSTOCK

O significado da maior festa cívica do país acabou sendo sequestrado ao longo das últimas décadas por vários governos, de acordo com o perfil e os interesses do poder à época. Exemplo disso foram os tons ufanistas que a comemoração do fim do domínio português sobre o Brasil ganhou no período da ditadura. Os militares transformaram o 7 de Setembro numa espécie de exibição do golpe da legalidade. No fim desse período de trevas, as batidas da fanfarra passaram a saudar a harmonia entre os poderes da República sob um regime civil. Na sua vez de comandar a celebração, infelizmente, Jair Bolsonaro preferiu atravessar o desfile democrático, notabilizando-se por converter a data num ato de afronta às
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
instituições. Já ocorreu em 2021 e, tudo indica, se repetirá em 2022, numa escala maior. "Ele vai anunciando o 'Independência ou Morte' como um brado igual ao do príncipe que rompe com seu pai em 1822", compara a historiadora e antropóloga da USP Lilia Schwarcz. "Bolsonaro seria esse príncipe mitificado que tem de romper com o pacto eleitoral do Brasil para impor a independência", completa ela.

Fiel a esse enredo golpista justificado em seus discursos por teorias da conspiração relacionadas a uma inexistente vulnerabilidade das urnas eletrônicas, o presidente elevou nos últimos dias o tom bélico relacionado à celebração do próximo 7 de Setembro. A atual escalada coincide com as dificuldades do projeto de reeleição diante do atual favoritismo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas pesqui-

# O BURBURINHO GOLPISTA

*A repercussão da convocação de Bolsonaro nas redes sociais**

Entre em nosso Canal do Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**88 600***

menções foram feitas ao discurso do presidente na convenção do PL para convocar manifestantes para ir às ruas no Dia da Independência

* Menções feitas das 11h de 24/7, horário do evento com Bolsonaro no Rio, às 15h de 26/7/2022 no Twitter, Facebook e Instagram

## HASHTAGS MAIS USADAS

#bolsonaro
#bolsonaroreeleito2022
#7desetembroeuvou
#7desetembrovaisergigante
#capitaodopovo
#capitaodopovovaivencerdenovo #capitaodopovo
#bolsonaro2022 #pelobemdobrasil
#7desetembro

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

## NUVEM DE PALAVRAS

Presidente Bolsonaro
ruas no 7 de setembro
vamos deixar
entender a voz do povo
surdos de capa preta
Bolsonaro convoca
Será a última vez que iremos
medo do 7 de setembro
4 linhas da Constituição
entender o que é a voz

Fonte: *Quaest*

sas. A senha foi dada no domingo, 24, durante convenção do PL no Ginásio do Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. Na ocasião, sob o pretexto da "defesa da liberdade", Bolsonaro convocou os militantes a ir às ruas defender seu governo. Sem citar nominalmente os ministros do Supremo e do TSE, falou em "fraude" e em "exigir transparência" aos "surdos de capa preta".

As declarações multiplicaram os burburinhos nas redes sociais bolsonaristas. Entre os dias 24 e 26 de julho, termos como "medo do 7 de setembro", "convocou o povo" e "7 de setembro eu vou" entraram nos trending topics do Twitter, segundo levantamento feito pela Quaest. Na comparação com o feriado do ano passado, a convocação dos atos que
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
marcaram ataques ao ministro Alexandre de Moraes ocorreu duas semanas antes do evento e mobilizou na internet 171 000 interações nos primeiros sete dias. Desta vez, em apenas três dias, a um mês e meio da data, o montante de curtidas, comentários e compartilhamentos já representou 51% do total de 2021. No Telegram e no WhatsApp, tão logo Bolsonaro desceu do palco da convenção, começaram a pipocar publicações nas centenas de grupos de apoiadores enaltecendo seu discurso e convocando os aliados. No dia seguinte, as primeiras caravanas passaram a ser formadas, tendo como destinos principais Brasília e São Paulo.

A mobilização dos bolsonaristas nas redes se propaga à base de temas que fazem vibrar os seguidores mais radicais do presidente: montagens com ministros do Supremo, me-

ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA

**ENSAIO** A manifestação de 2021 em São Paulo: bolsonaristas querem agora levar 1 milhão de pessoas à Avenida Paulista

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

mes lembrando casos de corrupção da gestão Lula e exibição de armas. Em alguns deles aparecem palavras como "revolução" e "guerra civil". Coberto com a bandeira do Brasil e segurando um fuzil nos braços, o delegado da Polícia Civil paulista Paulo Bilynskyj, com quase 700 000 seguidores no Instagram, publicou na última semana uma sequência de ações de treinamento em que se refere à manifestação dos bolsonaristas. Em uma delas, diz que se "o capitão já convocou para irmos às ruas em 7 de setembro, qual sua opinião sobre um possível ataque?". Na sequência, ele desce de um veículo Parati e atira contra um alvo estático, feito de papelão. "Esse perfil de influenciadores digitais de extrema direita é um recado claro de que está aberto o processo de haver um confronto armado real", afirma o vereador de Porto Alegre Leo-

nel Radde (PT), que mapeia grupos bolsonaristas e extremistas de direita nos submundos das redes sociais do Brasil.

Em um ótimo sinal de que o país não ficará à mercê dessa onda, a convocação da tropa de radicais feita por Bolsonaro mereceu uma reação da sociedade e das instituições, inédita no volume. Reunido na terça 26 com juristas do grupo Prerrogativas, alinhados à candidatura de Lula, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Edson Fachin, afirmou, sem citar Bolsonaro — nem precisaria, de fato —, que o TSE "não se omitirá". Até o procurador-geral da República, Augusto Aras, que é muito alinhado aos interesses do Planalto, se posicionou, divulgando no YouTube o vídeo de uma reunião com parlamentares da oposição ocorrida há duas semanas na qual afirmou estar "atento" a "distúrbios" no Dia da Independência.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Entre a sociedade civil, mais de 250 000 pessoas, entre empresários, banqueiros, intelectuais, juristas, artistas, ex-ministros de governo e do STF assinaram um manifesto em defesa da democracia a ser lido no próximo dia 11, na Faculdade de Direito do Largo do São Francisco, da USP, de onde foi lançado. Inspirado na "Carta aos Brasileiros" lida no mesmo local em 1977, em repúdio à ditadura militar, o texto cita a campanha de 2022 como "momento de imenso perigo para a normalidade democrática" (Bolsonaro reagiu, chamando o manifesto democrático de "cartinha"). Alerta semelhante foi feito em manifesto publicado por empresários de peso como Luiza Trajano (Magazine Luiza) e Roberto

CLAUDIO REIS/FRAMEPHOTO

**VERGONHA** A caravana de tanques em Brasília, no ano passado: tentativa de causar constrangimento ao Congresso

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Setubal (Itaú). Há ainda o movimento “Em Defesa da Democracia e da Justiça”, articulado pela poderosa Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). “Existem claros sinais de que a sociedade está saindo do estado abúlico em que esteve durante vários anos, indicando que Bolsonaro deve pensar dez vezes antes de perpetrar algum desvario”, diz o cientista político Bolívar Lamounier, signatário de dois dos manifestos.

Considerando-se que a movimentação do próximo 7 de Setembro pode ser maior que a do ano passado, a forte reação contra essa marcha problemática não tem nenhum exagero. Em 2021, a data ficou marcada pelo discurso bélico de Bolsonaro na Avenida Paulista, no qual chegou a prometer que não cumpriria mais determinações do STF, deixando o

país em suspense diante de tamanha irresponsabilidade e afronta ao Poder Judiciário. Agora, os bolsonaristas falam em reunir 1 milhão de manifestantes na Paulista, oito vezes mais que o público do ano passado. Coletivos de extrema direita como Damas de Aço, Voluntários da Pátria e Movimento Conservador Ordem e Progresso, entre outros, fizeram o cadastro junto à polícia para ocupar a avenida no feriado.

No ano passado, os petardos incendiários lançados contra o Supremo acabaram amenizados pela atuação de bombeiros, sobretudo o ex-presidente Michel Temer. Responsável pela indicação de Alexandre de Moraes ao STF, em 2017, o emedebista foi acionado pelo Palácio do Planalto para colocar panos quentes nas declarações do capitão por meio de Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS uma carta, que Temer escreveu e Bolsonaro assinou e divulgou após sutis reparos. O ex-presidente também atuou como intermediário de um telefonema entre Moraes e Bolsonaro na ocasião. Apesar do tom virulento dos torpedos presidenciais, o clima serenou e não houve maiores desdobramentos. Curiosamente, todo esse esforço foi realizado porque Bolsonaro havia se convencido de que a situação ficara ruim para ele. Um ano depois, o erro volta a ser repetido.

Desta vez, eventuais arroubos do presidente no 7 de Setembro podem sofrer consequências mais duras diante de uma vigilância exponencialmente maior. Como os atos do feriado ocorrerão em pleno período eleitoral, adversários de Bolsonaro podem acionar diretamente o TSE para puni-lo. Declarações de afronta às urnas eletrônicas, para citar um

SHAWN THEW/EPA/EFE

**AQUI SE FAZ, AQUI SE PAGA** Trump: participação nos atos que culminaram na invasão do Capitólio está sendo investigada

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

dos alvos mais comuns da retórica do capitão, são passíveis de ações por abuso de poder político, por exemplo. Em última instância, um processo do tipo pode render até a cassação de chapa (o que levaria a uma situação potencialmente muito perigosa).

Além do mais, sentado na cadeira de presidente do tribunal estará ninguém menos que Alexandre de Moraes, cuja posse está marcada para 16 de agosto. Moraes já deu declarações duras de como pretende se portar na condução das eleições, sobretudo a respeito da disseminação de *fake news*, e mostrou na prática que tem monitorado de perto o radicalismo e a rede de ódio bolsonarista nas redes sociais. Na semana passada, mandou prender o militante Ivan Rejane

Fonte Boa Pinto, que fez ameaças ao STF. "É uma data historicamente reservada ao exercício da cidadania, porém estamos em período eleitoral e é preciso observar limites para preservar a legitimidade e a normalidade das eleições, como prevê a Constituição. O TSE estará atento para que estes parâmetros não sejam violados", confia o ex-ministro do STF e do TSE Ayres Britto.

As atitudes golpistas de Bolsonaro emulam a receita da onda autoritária e populista que tomou forma no exterior, sendo os Estados Unidos o exemplo mais lembrado. O plano nada original de convocar a população para "lutar" pela nação já foi executado por Donald Trump, por sinal, principal ídolo político do presidente brasileiro. Derrotado por Joe Biden nas eleições de 2020, Trump pôs o processo eleitoral em xeque, contestou o resultado e incitou seus apoiadores a invadir o Capitólio. A Justiça americana não está disposta a deixar barato o lamentável episódio. Segundo a comissão do Congresso que investiga o caso, há provas de que Trump realmente ajudou a insuflar a invasão do Capitólio, mesmo sabendo que muitos manifestantes estavam armados, além de ter ignorado apelos de assessores e aliados para que acalmasse a turba. Imagens mostram o momento em que o ex-presidente se recusa a ler o discurso preparado por sua equipe e insiste que a eleição foi fraudada.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

A despeito de vários pontos em comum entre o comportamento do ex-presidente americano e de Bolsonaro, há uma diferença significativa entre Estados Unidos e Brasil: a

CARLOS NAMBA

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**INSPIRAÇÃO** Comemoração da Independência no governo João Figueiredo, em 1979: tempos de ufanismo da ditadura

postura dos militares. “Lá eles sempre interditaram qualquer discussão de ruptura democrática. Aqui a gente tem uma leniência de parte das Forças Armadas e das polícias”, afirma o cientista político Leandro Consentino. A distribuição recorde feita pelo Palácio do Planalto em cargos à turma da caserna e a repetição da escolha de um vice militar fazem parte da tentativa de Bolsonaro de garantir apoio entre os fardados (vale lembrar que o companheiro de chapa da vez é o general Braga Netto, um dos mais entusiasmados propagadores de ideias golpistas nos bastidores de Brasília).

A inspiração para o discurso de Bolsonaro, no entanto, não vem só de Trump. Outro ponto em comum entre líderes autoritários ao redor do mundo é a invocação do sentimento de nacionalismo — e isso fica claro quando os autointitulados "patriotas" saíram às ruas no 7 de Setembro de 2021 com bandeiras do Brasil a pretexto de defender a nação das supostas ameaças do Judiciário. Essa característica está presente também na Hungria, liderada pelo primeiro-ministro Viktor Orbán, que chegou a conseguir votos no Parlamento para mudar a Constituição do país em 2011, introduzindo referências a Deus, ao orgulho da pátria e à família. O método de Bolsonaro se assemelha ainda ao adotado pelo ex-presidente venezuelano Hugo Chávez, a quem já admitiu admi-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
rar, mas hoje se coloca como opositor ferrenho. Ataques às instituições, ao Judiciário e à imprensa eram características comuns do chavismo.

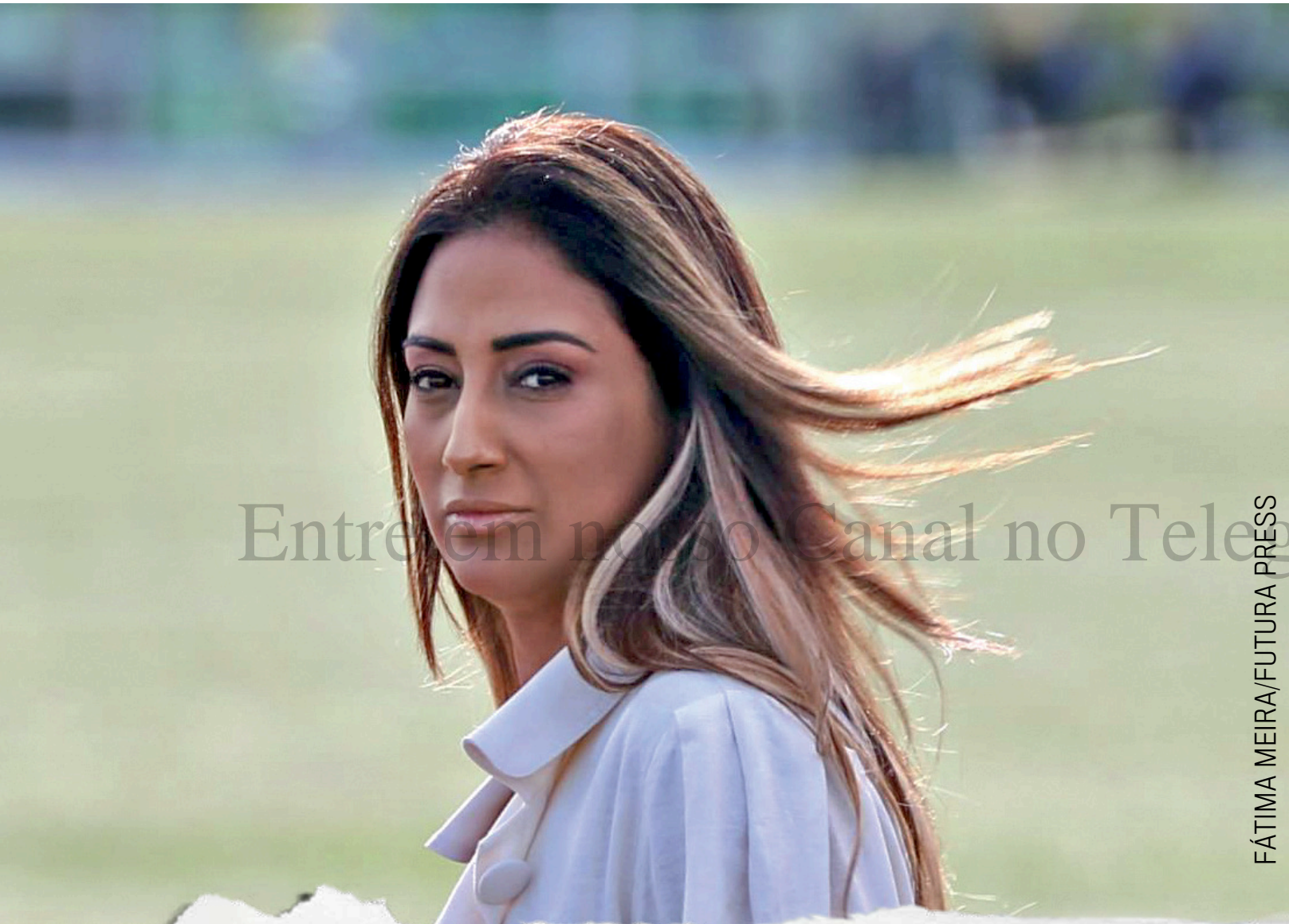
Embora Bolsonaro encare o próximo 7 de Setembro como uma espécie de "tudo ou nada" na busca pela reeleição, a movimentação não é bem vista por uma parte de sua campanha, empenhada na quase impossível tarefa de amenizar sua imagem. Nos bastidores, a crítica é de que todo esse discurso radical, na verdade, tira votos do presidente. A hora era de mostrar conquistas como a reforma da Previdência, o marco do saneamento legal, as privatizações, o superávit primário — e não criar uma guerra imaginária. Entre a oposição, a ordem para o dia da comemoração dos 200 anos da independência é ficar longe

de qualquer confusão. Em eventos programados para as próximas semanas, Lula defenderá a paz, acusará o outro lado de agressivo e falará aos militantes que evitem confrontos. Em São Paulo, a reinauguração do Museu do Ipiranga, depois de quase três anos de obras, ocorreria em 7 de setembro e foi antecipada pelo governo tucano em um dia, a fim de evitar embates.

É lamentável que, em vez de comemorar os avanços do país nos últimos 200 anos e pensar nos próximos e necessários passos para a retomada do caminho do progresso, a data cívica tenha se tornado motivo de tamanha preocupação. Responsável pelo atual estado de tensão, Bolsonaro colecionou todas as vitórias de sua carreira dentro das regras do
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
sistema eleitoral e pode até se reeleger em outubro, mas parece tomado pelo desespero de quem tem pouco tempo e poucos argumentos para virar o placar desfavorável. O chamamento do capitão feito na convenção do PL representa sua nova tentativa de sequestrar a celebração da independência em nome de seus objetivos políticos mais imediatos. É um caminho perigoso que, de forma cada vez mais explícita, aposta em levar radicais às ruas para acender o pavio da bomba de uma ruptura institucional. Os alertas e reações vieram em hora oportuna e, ao que tudo indica, esse movimento de contenção democrática tende a crescer. Tomara. Afinal de contas, a grande maioria dos brasileiros espera que essa data tão importante não entre para a história pelos motivos errados. ■

# INVASÃO DE PRIVACIDADE

Uma ministra do governo Bolsonaro e um senador foram espionados durante meses, tiveram o sigilo telefônico violado e as informações reunidas em um dossiê apócrifo e criminoso **LARYSSA BORGES**

Entre em nosso Canal no Telegram:

FÁTIMA MEIRA/FUTURA PRESS

**COMUNICAÇÃO MANTIDA OU TENTADA POR F.A. FORA DE BRASÍLIA NO PERÍODO DE 01/09 a 31/12/2021.**

Em 07/09/2021 o interlocutor do número [illegible], registrado em nome de LEONARDO SILVA PRATES **(Dep. Estadual LÉO PRATES – Partido PDT-BA)** tentou contato (não completado) com **F.A.** às 17:07h, quando ela se encontrava na Região do Município de Mata de São João – Av. do Farol S/N – Praia do Forte/BA. O interlocutor do telefone DDD (71) encontrava-se na Região do município de Açu da Torre – Barra de São João/BA, a uma distância de 5 km aproximadamente da onde se encontrava F.A.



*Foto indicando a posição dos números 61 999832101 e 71 99966 2395 no dia 07/09/21*

**OBS:** No dia 06/09/2021, o telefone de AS [illegible] foi detectado quando ele passava pela Rodovia 099, Km 65 – Estrada do Côco – Camaçari/BA, mesma região da Mata de São João onde FA se encontrava no dia 07/09/2021. Ressalto também que no dia 07, o telefone de AS permaneceu desligado ou sem sinal, não tendo sido detectado nenhuma atividade de comunicação do aparelho. Apenas no dia 08, foi restabelecido o sinal já em Brasília.

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

**VÍTIMAS**
Flávia Arruda, Alexandre Silveira e o relatório: bandidos monitoraram os passos da ministra e do parlamentar

**NO DIA 6 DE SETEMBRO** do ano passado, uma segunda-feira, o senador Alexandre Silveira (PSD-MG) estava no litoral norte da Bahia, onde ficam alguns dos mais confortáveis e luxuosos resorts do estado. Nessa época, ele ainda era suplente do senador Antonio Anastasia (PSD-MG) e participava ativamente de uma negociação política que, mais tarde, resultaria numa inesperada e surpreendente eleição do correligionário para o cargo de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). Silveira é dono de uma casa na região e costuma viajar para lá nos fins de semana e feriados. Ele não sabia nem desconfiava que seus passos estavam sendo vigiados — e não só ele. A então ministra-chefe da Secretaria de Governo (Segov), deputada Flávia Arruda, era alvo

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

do mesmo monitoramento. Durante quatro meses, detetives acompanharam de perto a rotina da ministra em seu gabinete no Palácio do Planalto, rastrearam seus deslocamentos dentro e fora de Brasília e, mais grave, violaram seu sigilo telefônico, expondo a intimidade de autoridades importantes da República e pessoas que tiveram algum tipo de contato com ela no período.

O resultado desse cerco ilegal está detalhado em um dossiê apócrifo que circulou em alguns gabinetes importantes da capital. O material comprova que tanto a ministra Flávia Arruda como o senador Alexandre Silveira tiveram sua privacidade invadida de maneira criminosa. Pelo teor das informações relatadas, fica claro que os detetives que bisbilhotaram a vida do senador e da ministra estavam interessados

em saber se os dois se falavam, com quem conversavam e os trajetos que percorriam. O documento informa que o monitoramento aconteceu entre 1º de setembro e 31 de dezembro de 2021. Um dos capítulos — "Comunicação mantida ou tentada por F.A. fora de Brasília" — não deixa dúvidas sobre a identidade do alvo principal dos espiões. F.A. é Flávia Arruda. Logo nas primeiras linhas do relatório fica evidente o método utilizado pelos bandidos para bisbilhotar a ministra. O texto dos criminosos descreve que Flávia recebeu uma ligação de um deputado estadual às 17h07 do dia 7 de setembro. A chamada não foi completada, mas a simples tentativa de conexão forneceu aos arapongas o local exato em que a ministra se encontrava. Flávia estava na Praia do Forte, no
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
litoral norte da Bahia. O rastreamento continuou sendo feito em viagens dela para São Paulo e Minas Gerais.

Reprovável em todos os aspectos, a espionagem ocorreu no momento em que havia uma intensa disputa política em Brasília. Deputada de primeiro mandato, Flávia ganhou no ministério a função de articuladora política do governo, responsável, entre outras coisas, pela complicada missão de ajustar os múltiplos interesses de deputados e senadores ao cronograma de liberação de verbas federais. Não demorou para a ministra ser acusada de descumprir acordos para beneficiar parlamentares amigos. No segundo semestre do ano passado, havia também uma disputa no Senado por uma vaga de ministro no Tribunal de Contas da União, posto atualmente muito cobiçado pelos congressistas. Para não

criar turbulências entre os aliados, o governo costurou um pacto entre os partidos da base para apoiar a senadora Kátia Abreu (PP-TO). A questão parecia pacificada. Porém, para surpresa geral, o eleito foi Antonio Anastasia, com o apoio de vários governistas.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Flávia foi acusada na ocasião de traição depois que se descobriu que ela havia liberado dezenas de milhões de reais em emendas para os senadores que se comprometeram a votar em Anastasia. Segundo um assessor de Jair Bolsonaro, a ministra agiu em parceria com Alexandre Silveira, que, com a eleição de Anastasia, foi promovido de suplente a titular no Senado.

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

**ALIADOS** Anastasia: a ex-ministra e Silveira apoiaram a eleição do senador ao TCU

No relatório, Alexandre Silveira é o A.S.. As ligações telefônicas dele também foram monitoradas e seus deslocamentos igualmente acompanhados por geolocalização. No dia 9

de novembro, por exemplo, os espiões anotaram que o congressista, exercendo temporariamente o mandato, estava no aeroporto de Cumbica, em Guarulhos (SP), exatamente às 12h08. De lá, ele embarcou em um voo com destino a Portugal para acompanhar um fórum jurídico que tinha Flávia Arruda entre os palestrantes. Na mesma data, só que à noite, os detetives registraram que Flávia também esteve no aeroporto de Guarulhos. Um telefonema de doze segundos entre ela e uma colega senadora foi captado às 22h26 e permitiu a localização. Por lei, qualquer quebra de sigilo ou acesso a dados pessoais só pode ocorrer por ordem judicial, ocasião em que as operadoras de telefonia disponibilizam a uma determinada investigação o fluxo de contatos telefônicos e te-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
lemáticos de alvos predeterminados. A legislação é explícita ao afirmar que é crime "realizar interceptação de comunicações telefônicas, de informática ou telemática, ou quebrar segredo da Justiça, sem autorização judicial ou com objetivos não autorizados em lei".

Portanto, bisbilhotices como as descritas no relatório apócrifo são, por óbvio, ilegais e a pena para esse tipo de crime pode chegar a quatro anos de prisão. Especialistas consultados por VEJA explicam que rastreamentos clandestinos como esse podem ser realizados basicamente de duas formas: a partir da instalação de um programa malicioso nos celulares dos alvos ou, o mais provável, com a cumplicidade de funcionários das empresas de telefonia. "Com um software o criminoso vira dono do telefone e pode capturar

HORACIO VILLALOBOS/CORBIS/GETTY IMAGES

Entre em nosso Canal no Telegram: BRASILREVISTAS

**CONTEXTO** Kátia Abreu: a senadora do Tocantins era considerada favorita à vaga no tribunal, mas foi derrotada

todas as informações até em tempo real, se quiser", diz o diretor da Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais e especialista em segurança cibernética Evandro Lorens. "Algumas dessas invasões são tão bem-feitas que muitas vezes o usuário nem sequer percebe o que está acontecendo", acrescenta. Na dark web, camada da internet inacessível a mecanismos de busca, é comum encontrar endereços eletrô-

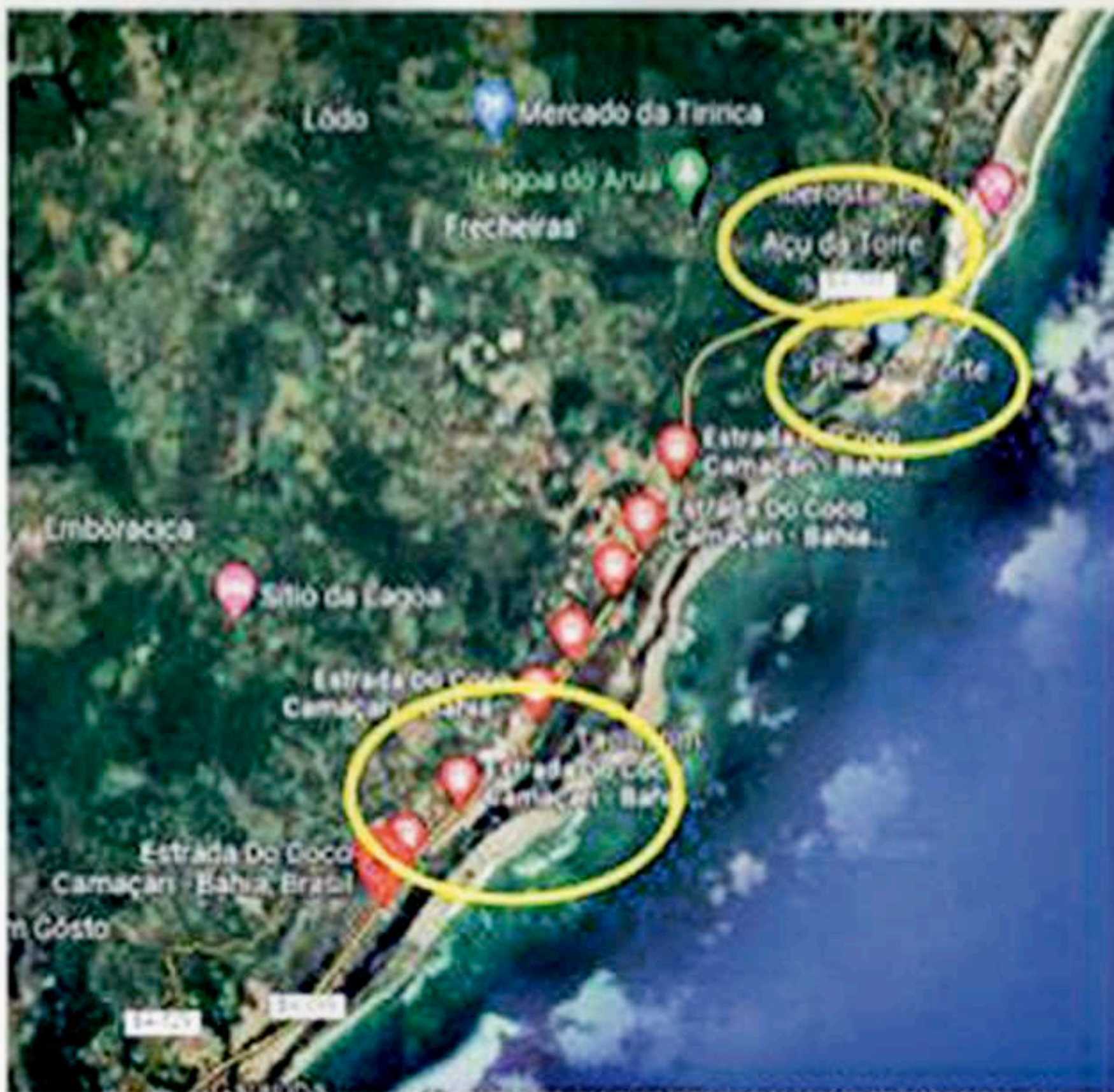



*Foto indicando a posição dos números ███ no dia 06/09/21*

Em 09/11/2021 as 22:26:31h e as 22:26:43h o interlocutor do telefone ███ ███ ligou para FA, conversaram por poucos segundos, quando ela estava no Aeroporto de Guarulhos – Guarulhos/SP. O referido número é funcional do Senado federal e encontra-se no gabinete da Senadora ROSE DE FREITAS - MDB/ES.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Nessa mesma data as 12:08:05 **AS** recebeu uma chamada do número ███ ███, quando ele se encontrava no Aeroporto de Guarulhos – Guarulhos/SP.

Em 20/11/2021 as 10:51:18 o interlocutor do número ███, constante em nome de CELINA PUTINI MACHADO, chamou FA, não sendo possível completar a ligação. Na oportunidade FA estava nas proximidades da Estrada Municipal Trancoso, Km 18, - Trancoso/Porto Seguro/BA. Na

Em 21/11/2021 as 16:49h o interlocutor do telefone ███, constante em nome do Advogado FRANCISCO DE ASSIS BORGES CATELINO, conversou com Flávia por aproximadamente 30 segundos, quando ambos estavam nas proximidades da Estrada Municipal Trancoso, Km 18, Fazenda Taipe - Trancoso/Porto Seguro/BA.

nicos que comercializam dados sigilosos das operadoras. No caso do senador e da ministra, fica evidente que os detetives tiveram acesso aos extratos dos telefones e ao sistema que permite descobrir a exata localização dos usuários enquanto os aparelhos permanecerem ligados. Por isso, são grandes as chances de que tenha havido nesse caso a colaboração de alguém ligado às empresas de telefonia. “Isso é muito grave,

deve ser apurado com rigor, mas infelizmente esse tipo de crime é relativamente fácil de se cometer e se intensifica com a proximidade das eleições", afirma o senador Alessandro Vieira (PSDB-SE).

As duas vítimas desse monitoramento criminoso foram alertadas da situação pela reportagem de VEJA e ficaram, evidentemente, revoltadas. "Incontestavelmente há um crime gravíssimo neste episódio. O momento de Brasília é muito tenso e não tenho nenhuma dúvida de que há interesse político em rastrear informações de autoridades", disse Alexandre Silveira. Delegado de polícia, o senador confirma que esteve na Praia do Forte e no aeroporto de Cumbica como informa o relatório. "Não tenho nada que possa me com-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
prometer sobre onde estou ou com quem estou falando, mas um monitoramento ilegal é mais um jogo porco que terá de sofrer as devidas apurações e consequências", acrescentou o parlamentar, candidato à reeleição em Minas Gerais. Flávia Arruda deixou a Secretaria de Governo em março. Ela pretende disputar uma vaga para o Senado pelo Distrito Federal e acaba de acertar uma importante aliança com Ibaneis Rocha (MDB), atual governador. "Não tive conhecimento, acesso e tampouco sei as motivações. Qualquer investigação clandestina é crime e, se confirmada, será tratada como tal na Justiça. Encaro com repúdio e indignação mais uma ação que evidencia a violência política, diária, contra as mulheres", disse a ex-ministra em nota. Tem toda a razão. O caso agora é de polícia. ■

# DE VOLTA PARA O FUTURO

A festejada renovação do Congresso em 2018 não produziu os resultados esperados, o que deve provocar uma forte reformulação em outubro – só que com sinal trocado **LEONARDO CALDAS**

**FALTOU CONTEÚDO** Bancada da selfie: muitos vídeos, fotos e polêmicas, mas nenhuma relevância para o país

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

**UMA ONDA** de renovação atingiu a política brasileira na eleição de 2018. Na corrida presidencial, um deputado de baixo clero, filiado a uma legenda nanica e sem coligação partidária, quebrou paradigmas e se sagrou vencedor embalado por um discurso de rejeição ao establishment e à velha política. Em coro com a pregação de Jair Bolsonaro, outsiders também obtiveram sucesso nas urnas, aproveitando-se da insatisfação generalizada com os políticos tradicionais. Dos 513 deputados federais que assumiram mandato em 2019, 267 não faziam parte da legislatura anterior, segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). A renovação foi de 52%, a maior em vinte anos, e proporcional à expectativa do eleitor por mudanças diversas
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
— de mais moralidade no trato do orçamento público à solução de problemas históricos, sobretudo em áreas como educação, saúde e infraestrutura. Passados quatro anos, as demandas são praticamente as mesmas e, até por isso, a maioria dos eleitores continua a defender uma renovação. A pergunta é: que tipo de renovação? Políticos e especialistas apostam que o pêndulo das urnas, que balançou em 2018 para o lado dos neófitos, deve voltar em 2022 para as bandas dos políticos tradicionais.

De certo mesmo, é a permanência de um clima de insatisfação com os atuais detentores de mandato. Uma pesquisa realizada pela Quaest, a pedido do movimento RenovaBR, mostrou que 86% dos 1 544 entrevistados consideram que seria bom se houvesse uma "alta renovação" no

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

**DESAFIO** Joice Hasselmann: não será nada fácil conseguir outro mandato

Congresso. Para a diretora-executiva do RenovaBR, Irina Bullara, o resultado não deixa dúvida de que a população não foi atendida como esperava. “Aumentou a pobreza, o preço dos alimentos está alto e o acesso aos serviços básicos de saúde e educação não está melhor”, diz ela. Do total de entrevistados, 73% desaprovam o trabalho dos políticos em geral. O porcentual é de 66% no caso dos deputados federais e de 63% no dos senadores. Foi justamente na Câmara onde os reflexos da renovação de 2018 se mostraram mais nítidos. No início da legislatura, os novatos tomavam conta do plenário, fazendo vídeos para as redes sociais com o objetivo de mostrar em tempo real o trabalho que desenvolviam. A moda logo caiu em desuso, porque os calouros perceberam que, para ganhar espaço no Legislativo e entregar algo de fato ao eleitor, era preciso bem mais do que um celular nas mãos.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

**FORAM ELES** Kataguiri: a desaprovação aos novatos seria culpa do Centrão

Com raras exceções, os neófitos não conseguiram protagonismo, que continuou sendo exercido pelos representan-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
tes da velha política, fortalecidos pelo acordo que Bolsonaro firmou com o Centrão e pelo controle do bilionário orçamento secreto. Fundador do Movimento Brasil Livre (MBL) e quarto deputado mais votado em São Paulo, Kim Kataguiri (União Brasil) culpa o Centrão pela desaprovação da população aos atuais detentores de mandato. Para ele, é necessária uma renovação de verdade, mas esta não ocorrerá porque, embalados pelas verbas distribuídas pelo governo, caciques e seus aliados tradicionais deverão vencer em 2022. “A probabilidade é que todo mundo do Centrão, ou quase todo mundo, vá se reeleger”, diz Kataguiri. Em 2021, o jovem deputado disputou a presidência da Câmara e terminou em sétimo lugar, recebendo apenas dois votos. Outro novato eleito em 2018, o deputado Marcel Van Hattem (Novo) também

participou do páreo, conquistando 13 votos e a quinta colocação na eleição vencida pelo veterano Arthur Lira.

Assim como Kataguiri e boa parte dos calouros consagrados em 2018, van Hattem ganhou projeção com discursos contra o PT e a favor do impeachment de Dilma Rousseff. Campeão de votos no Rio Grande do Sul, o deputado faz uma avaliação positiva do próprio mandato, mas afirma que a atuação dele e dos colegas foi prejudicada em razão da pandemia, que levou Lira a mudar o regime de trabalho de presencial para remoto. "Isso afastou ainda mais os novatos do poder. Os líderes decidiam entre eles o que era prioridade e depois só se votava pelas reuniões virtuais o que já estava decidido." O parlamentar também alega que muitos dos no-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
vatos acabaram "engolidos pelo sistema", rendendo-se à busca pela reeleição a qualquer custo e deixando de lado as pautas prioritárias, o que contribuiu para o sentimento de insatisfação da sociedade. "Quando chega um deputado novato, ele vai tentar agir mais no curto prazo, ocupar todos os cargos disponíveis, usar emendas parlamentares e entrar no esquema que a maior parte dos políticos já está para buscar a própria reeleição", critica Van Hattem.

Muitos expoentes da renovação de 2018 reconhecem o desgaste e, por isso, reajustaram seus planos para 2022. Eleita deputada federal com 1 milhão de votos, a segunda maior votação de São Paulo, atrás apenas de Eduardo Bolsonaro (PL), Joice Hasselmann (PSDB), outrora apoiadora de Jair Bolsonaro, hoje está na oposição. Em 2020, ela ten-

CRISTIANO MARIZ

**ESQUEÇAM MEU PASSADO** Cunha e Jucá: profissionais da política agora se apresentam como alternativa de renovação

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

tou surfar o restinho da onda e disputar a prefeitura da capital, mas recebeu apenas 100 000 votos e terminou na sétima colocação. Agora, a deputada buscará renovar o mandato num cenário que, reconhece, é bem diferente do anterior, inclusive porque as milícias digitais do bolsonarismo estarão não mais a seu serviço, mas contra ela. Pode ser só coincidência, mas desde que trocou a função de estilingue pela de vidraça Joice adotou um estilo mais reservado, como se não fizesse mais questão de aparecer em cena. O mesmo vale para Alexandre Frota, seu colega de bolsonarismo em 2018 e de oposição em 2022. Ex-ator de novelas da Globo e de filmes eróticos, Frota era um entusiasmado integrante da bancada da selfie. De início, envolveu-se em toda sorte de polê-

micas. Ele chegou a chamar a Câmara de lixo e, ao ser eleito, disparou: “Os maiores atores e atrizes pornô já estão lá dentro. Eu só vou me colocar junto ao elenco”.

A aposta na polêmica, que tantos dividendos rendeu em 2018, de pouco serviu na Câmara. Frota foi perdendo espaço e submergiu. Agora, descerá pelo menos um grau na hierarquia do poder: “Aprendi muito no Congresso e quero ser deputado estadual com um governador eleito pelo meu partido, o Rodrigo Garcia, perto da minha família e amigos”. Entre os novatos, há também aqueles que ganharam prestígio ou sonham com voos mais altos. A deputada Tabata Amaral (PSB-SP) se consolidou no cenário político como uma referência no debate sobre educação, área a que prome-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
teu se dedicar na campanha. Prova de sua influência está no fato de ter sido atacada, durante o mandato, por aliados tanto de Bolsonaro quanto de Lula. Primeiro parlamentar cego do país, Felipe Rigoni (União Brasil) afirma que também dedicou a sua atuação às pautas apresentadas ao eleitor. Neste ano até ensaiou uma candidatura ao governo do Espírito Santo. “Lutei pelas causas que eu tinha que lutar”, declara.

Em 2018, uma série de situações favoreceu a renovação, como as descobertas da Lava-Jato, a recessão legada por Dilma Rousseff e a alta rejeição às velhas figuras da política. Em 2022, a pauta prioritária é outra. O eleitor está preocupado com o futuro da economia, com o combate à inflação e com os efeitos sanitários e econômicos da pandemia. Especialistas afirmam que a demanda por políticos experientes

MICHEL JESUS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**EXCEÇÃO** Tabata Amaral: referência no debate sobre educação

voltou a crescer. Já o apelo dos outsiders não parece mais o mesmo. Não à toa, caciques conhecidos como Eduardo Cunha (PTB), Romero Jucá (MDB), Fernando Pimentel (PT), Marconi Perillo (PSDB) e outros estão se apresentando ao eleitorado em busca de uma nova rodada de renovação, só que com sinal trocado. "Não tem mais Lava-Jato nem a debacle que foi o governo Dilma. Saímos do leito do antissistema e voltamos para uma eleição típica de sistema", afirma o cientista político Alberto Carlos Almeida. Em outras palavras, a novidade agora pode ser o velho. ■

MURILLO DE ARAGÃO

# VENTANIAS DE AGOSTO

Surpresas impactantes costumam acontecer nesse período

**AGOSTO É UM MÊS** marcado por acontecimentos políticos importantes e dramáticos no Brasil. Figuras exponenciais morreram no mês, caso de Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Eduardo Campos. Dilma Rousseff foi definitivamente afastada do Palácio do Planalto em agosto, mês em que Jânio Quadros renunciou à Presidência e o presidente Costa e Silva sofreu um AVC. É lugar-comum dizer que agosto é o mês do cachorro louco, bem como alertar para a possibilidade de ocorrência, nessa época, de fatos impactantes na política. Sem pensar em coincidências e sem olhar muito para episódios do passado, pode-se dizer que este agosto também promete ventanias fortes.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

O que devemos observar? Os focos de atenção são os desdobramentos das campanhas eleitorais do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ex-presidente Lula (PT). Bolsonaro mantém uma distância para Lula entre 6 e 10 pontos, de acordo com as pesquisas de intenções de voto. Lula oscila entre apresentar um discurso centrista e manter o tom es-

querdista, o que tem prevalecido. Ao manter certo radicalismo, abre espaço para especulações de como seria um eventual governo. Bolsonaro ainda não abre mão do discurso agressivo contra a Justiça Eleitoral. E continua sem faturar com os sinais positivos da economia, que apontam para deflação, queda do desemprego e distribuição de recursos do FGTS e do Auxílio Emergencial.

Enquanto Bolsonaro tropeça sem saber aproveitar o vento das boas notícias na economia, Lula demora a ocupar os espaços do centro. Ambos cometem erros que podem custar caro mais adiante. No interior de ambas as campanhas, ventam fortes as divergências sobre o rumo dos candidatos. Para alguns, mais próximos, o presidente é "inassessorável";
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
quanto ao ex-presidente, há quem o considere capturado por narrativas dogmáticas que não contribuem para consolidar o seu favoritismo. Enquanto venta forte nos bastidores das campanhas dos líderes, a terceira via permanece parada na calmaria oceânica em que se meteu. Somente um fato novo,

**"Para Lula, cada dia parece uma eternidade. Para Bolsonaro, o dia parece ser cada vez mais curto"**

inesperado, pode tirá-la da letargia. E a terceira via ainda torce para que agosto traga alguma novidade. E o tempo não para. Estamos a nove semanas do primeiro turno. O tempo parece curto, mas as percepções sobre esse período são diferentes para cada protagonista. Para Lula, cada dia parece uma eternidade. Para Bolsonaro, o dia parece ser cada vez mais curto. Para a terceira via, parece que o tempo acabou.

No fim das contas, a lógica cansativa da polarização ruidosa tem prevalecido, mostrando um país que opta por uma disputa de reality show ao invés de se preparar para fazer escolhas racionais. Ironicamente, as duas faces da polarização são, efetivamente, muito parecidas. Sobretudo no sentido de proporem o salvacionismo e se mostrarem messiânicas, como se o mundo fosse uma moeda de duas faces com imagens semelhantes.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Enquanto a briga de rua não chega, tudo vai mais ou menos bem. Mas as perspectivas não são boas. Agosto poderá mostrar o acirramento de embates que venham a eclodir em setembro. Tomara que não. Que os ventos de agosto não se tornem tempestade em setembro e furacão em outubro. O Brasil é um país que, às portas do abismo, aciona mecanismos institucionais de autodefesa. Devemos desejar que tais mecanismos prevaleçam, para impedir tanto loucuras institucionais quanto retrocessos aos avanços reformistas já obtidos. ■

TWITTER @CAMILOSANTANACE

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**PURO-SANGUE** Elmano *(à dir.):* apoio de Camilo e de Lula

# DIVÓRCIO RUIDOSO

Aliança mais antiga à frente de um estado, a união de PDT e PT chega ao fim no Ceará em razão da disputa entre Lula e Ciro e da reação à ascensão política de Camilo Santana **DIOGO MAGRI**

TWITTER @CIROGOMES

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**VELHA DINASTIA** Ciro com Roberto Cláudio: adeus à parceria com o PT

**A RECENTE** declaração de Ciro Gomes de que "não há caminho" para apoio a Lula no segundo turno é reflexo de uma série de mágoas da última eleição e também de uma vitriólica divergência num palanque estadual. Em 2006, Ciro ajudou a construir uma frente de centro-esquerda com nove partidos, entre eles o PT do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e conseguiu que seu irmão, Cid Gomes, derrotas-

se no primeiro turno Lúcio Alcântara, candidato do PSDB, sigla que governava o Ceará desde 1989. Começava ali uma hegemonia que duraria dezesseis anos, renderia quatro mandatos no governo e chegaria a 2022 como a aliança político-eleitoral mais longeva no comando de uma unidade da federação. Tudo isso, no entanto, ruiu de forma barulhenta nas últimas semanas, às vésperas do início do processo eleitoral, com tudo o que pode acontecer quando um casamento termina de forma litigiosa: acusações, ciúme, rancores variados, disputa por amigos em comum e promessas de iniciar uma vida nova mais feliz sem o antigo parceiro.

O responsável pelo início do bem-sucedido matrimônio político é hoje tido como o pivô da separação. Ciro
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
Gomes cuidava das questões nacionais do partido e deixava seu irmão resolver as alianças locais, mas em 2022 ele assumiu o protagonismo no Ceará (Cid nem compareceu à convenção estadual do PDT) e bancou o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio como o candidato do grupo. Uma aposta com alto risco de confronto porque o PT defendia o nome de Izolda Cela, também do PDT, que era vice-governadora e assumiu o governo após a saída de Camilo Santana (PT) para disputar o Senado. Com o gesto, Ciro rachou a base aliada, viu o petismo abandonar a frente e lançar o deputado estadual Elmano de Freitas ao governo, com as bênçãos de Camilo e de Lula. Pior: Izolda saiu atirando, anunciou a desfiliação e disse que vai caminhar com o nome do PT.

# XADREZ CEARENSE

O peso de cada cacique na disputa pelo comando do estado

**LULA** (PT)

Tem **42,1%** das intenções de voto no estado, quase 10 pontos a mais do que conquistou Fernando Haddad (PT) em 2018

**CIRO GOMES** (PDT)

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Tem **14,7%** da votação para presidente no Ceará, porcentual muito abaixo de 2018, quando conseguiu **41%** e venceu no estado

**JAIR BOLSONARO** (PL)

Tem **28,6%** das intenções de voto e a simpatia do eleitorado do candidato favorito ao governo, Capitão Wagner (União Brasil)

**CAMILO SANTANA** (PT)

Deixou o comando do estado com mais de **70%** de aprovação da população e tem **65,3%** das intenções de voto para o Senado

**IZOLDA CELA**

Sucessora de Camilo Santana, tem a gestão aprovada por **57,8%,** mas foi esnobada pelo grupo de Ciro Gomes, saiu do PDT e caminhará com o candidato do PT

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Fonte: *Paraná Pesquisas*

A confusão ocorre justamente no momento em que o pedetista, atual terceiro colocado na corrida ao Palácio do Planalto, precisa concentrar forças para tentar sair da estagnação nas pesquisas presidenciais e se aproximar do distante pelotão da frente formado por Lula e Bolsonaro. Ao apostar em Cláudio e se desvincular do PT no estado, Ciro tentou marcar sua posição anti-Lula no cenário nacional (ele também é anti-Bolsonaro) e, no plano doméstico, frear a ascensão de Camilo, favoritíssimo ao Senado (tem mais de 60% das intenções de voto). Até aqui, a jogada parece ser um tremendo tiro no

pé. Na prática, o efeito foi de ajudar o ex-aliado a se firmar de vez como a liderança política mais popular do Ceará. Camilo conseguiu o apoio de Izolda, que governará o estado durante a campanha eleitoral e tem quase 60% de aprovação. De quebra, emplacou como candidato Elmano de Freitas, que era o líder de seu governo na Assembleia Legislativa.

Além disso, em poucas semanas, Camilo atraiu para a aliança o MDB do ex-presidente do Senado Eunício Oliveira (que vai sair candidato a deputado federal) e pode trazer também o PSDB de Tasso Jereissati, com quem Lula já conversa. A ideia é oferecer aos dois aliados a vaga de vice ou a suplência ao Senado — uma posição interessante porque muitos apostam que Camilo será ministro em um eventual
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
governo Lula. O ex-governador costurou também os apoios do PCdoB e do PV e ainda tenta o do PSB, que fez aliança nacional com o petismo.

A proximidade de Izolda com Camilo Santana e o PT sempre foi vista como um problema por Ciro e seu grupo. A percepção da cúpula do PDT era que o palanque estadual tendo como protagonistas Izolda ao governo e Camilo ao Senado seria totalmente lulista — ou seja, vencer com ela seria “ganhar, mas não levar”. Mesmo perdendo o parceiro de aliança justamente no momento em que o PT é favorito nacionalmente, o PDT tenta enxergar algo positivo no fim do casamento. Argumenta, por exemplo, que a nova situação permite atrair aliados que possam ajudar tanto no plano local quanto nacional, como o PSD, a quem ofe-

INSTAGRAM @CAPITAOWAGNERSOUSA

**CAVALO SELADO** Capitão Wagner: o líder nas pesquisas festeja racha governista

receu o posto de vice no estado na esperança de obter apoio do partido de Gilberto Kassab na corrida presidencial — o que é difícil de acontecer.

Quem vê de camarote o divórcio dentre PDT e PT é o deputado federal Wagner Sousa Gomes, conhecido como Capitão Wagner, candidato ao governo cearense pelo União Brasil e apoiado pelo PL, partido do presidente Jair Bolso-

naro. Líder nas pesquisas, com mais de 40% das intenções de voto em qualquer cenário, segundo o Paraná Pesquisas de julho, Wagner, um policial militar da reserva, foi alçado à política por protagonizar um motim de PMs em 2012. Ele vê no racha entre PDT e PT a sua melhor chance para vencer uma eleição majoritária após ter sofrido duas derrotas para pedetistas nas eleições de Fortaleza, em 2016 (para Roberto Cláudio) e 2020 (para José Sarto). "A população vai ver com maus olhos um grupo político que se digladia", aposta Sargento Reginauro (União), vereador de Fortaleza, candidato a deputado estadual e braço direito de Wagner.

Nesta eleição, o candidato é favorito para chegar ao segundo turno, enquanto Roberto Cláudio e Elmano de

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Freitas disputam a segunda vaga. Independentemente de quem passar para o round 2, petistas e pedetistas terão de lamber as feridas para uma reconciliação de emergência. Caso contrário, a direita controlará um dos principais colégios eleitorais do Nordeste, região que a esquerda domina há anos — ameaça que também ronda estados como Pernambuco, Bahia e Piauí. Resta saber se o divórcio não deixará mágoas incuráveis. A julgar pelo tom dos últimos dias, sim. "Prevaleceu a arrogância, o capricho e a expressão de mando que subjugou os interesses dos cearenses à obsessão de poder de um só", diz o PT do Ceará em nota sobre o gesto de Ciro. Este, por sua vez, acusa Lula de "sabotagem". "O que está acontecendo é o seguinte: o Lula resolveu desconsiderar toda e qualquer ética e escrúpulo

SÉRGIO LIMA/FOLHAPRESS

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASIL

**EX-AMIGOS** Lula e seu então ministro Ciro Gomes: afinidade política ficou no passado

para destruir todos os partidos. Ele chamou o Rodrigo Neves, o Weverton Rocha, o Carlos Eduardo e tentou operar no Ceará", reclamou o pedetista, enfileirando nomes do PDT no Rio de Janeiro, Maranhão e Rio Grande do Norte que o ex-presidente teria tentado atrair.

Por ironia, o duradouro casamento político no estado é um ponto fora da curva na volúvel carreira de Ciro. Nascido no PDS, partido da ditadura, ele ziguezagueou por sete legendas e transitou por grupos políticos diversos, como o tucanato e o petismo, antes de se abrigar no nacionalismo es-

querdista do PDT inspirado em Leonel Brizola. Com Lula, o imbróglio cearense representa mais um capítulo do vaivém entre ambos. Ciro apoiou o petista em 1989 contra Fernando Collor. Mais tarde, foi adversário de Lula em 2002 e no ano seguinte virou ministro do petista. Depois, disputou uma vaga no segundo turno de 2018 contra Fernando Haddad (PT) e, derrotado, se recusou a declarar apoio ao petista. Na campanha de 2022, não para de atacar tanto Lula quanto Bolsonaro e iguala ambos com frequência, o que irrita a militância petista.

Em sua última tentativa de chegar à Presidência, há quatro anos, Ciro teve o maior número de votos no Ceará, único estado onde isso aconteceu. Agora, tem menos de 15% no
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
seu reduto e lida mal com a ascensão de uma nova liderança que pode apear seu grupo do poder local. Caso não consiga virar o jogo no placar doméstico e no nacional (o que parece ser o mais provável), será uma derrota dupla e, sem dúvida, o mais difícil revés de sua carreira. ■

ALON FEUERWERKER

# QUEM VAI SE ENCAIXAR MELHOR?

As angústias principais de 2022 não são as mesmas de 2018

**CADA PROCESSO** eleitoral apresenta uma ou duas variáveis-chave — e navega mais facilmente a candidatura com imagem pública mais solidamente associada à capacidade de dar atenção a essas variáveis e, portanto, apresente-se como a mais capaz de solucioná-las.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Jair Messias Bolsonaro venceu a eleição de 2018 principalmente porque sua imagem pública, construída ao longo de décadas, estava vinculada à firmeza no combate ao crime. Isso se encaixava nas duas demandas mais sensíveis do eleitorado naquele ano: atacar implacavelmente o crime de corrupção e a impunidade dos criminosos em geral.

As angústias principais agora em 2022 são outras: a inflação e o desemprego, que trabalham para aprofundar a pobreza e a fome. Daí Luiz Inácio Lula da Silva enfrentar menos vento contra que o presidente, ou até ser empurrado por vento favorável.

Pois ao longo da década e meia petista no poder Lula foi acusado de muitas coisas, mas preservou intocada, e todas as

pesquisas comprovam isso, a imagem de governar com especial atenção para o combate à pobreza, à fome e à desigualdade.

A missão da campanha do PT é congelar a hierarquia das preocupações da sociedade, fazer chegar outubro com a impressão disseminada de que a economia vai muito mal, especialmente a inflação e o desemprego. Portanto, cabe ao governismo tentar inverter a equação.

Há dados objetivos (os fatos costumam ser teimosos) a mostrar a redução do desemprego, e as mesmas pesquisas que trazem o favoritismo de momento de Lula mostram a percepção popular sobre a inflação melhorando rapidamente.

A dúvida é se haverá tempo hábil para consolidar a sensação de um cenário econômico mudando para melhor e
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
que não vale a pena “mexer em time que está ganhando”. Como diz o batido ditado em língua inglesa, trata-se de batalha morro acima para o situacionismo.

**“A missão da campanha do PT é congelar a hierarquia das preocupações da sociedade”**

E sempre estará ao alcance do petismo repetir 2002. Se a situação eleitoral apertar, se a chapa esquentar, assumir o compromisso de não dar um cavalo de pau na economia. Até agora não tem sido necessário, pois a anabolização do anti-bolsonarismo "de centro" tem levado votos a Lula por gravidade, sem o PT ter de fazer qualquer concessão programática.

Será necessário olhar também como vão evoluir as taxas de rejeição dos candidatos, diante da inevitável campanha negativa que vem aí. Se Lula precisa manter o diferencial favorável nesse quesito, aumentar a repulsa ao petista é um caminho óbvio para o bolsonarismo.

Pois, quando um eleitor diz que não vai votar de jeito nenhum no candidato "x", a saída intermediária para o candidato
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
"y" é convencer esse eleitor a não votar em nenhum dos dois.

Outro detalhe: nas pesquisas de intenção de voto estimuladas, a taxa de "não voto" tem girado em torno de 10%, o que é irrealista, pois a série histórica mostra esse contingente (abstenção mais brancos mais nulos) entre 25% e 30%. Por isso é recomendável prestar atenção à evolução das pesquisas espontâneas, nas quais o "não voto" aparece mais próximo dessa tradição. ■

# CORRIDA DE OBSTÁCULOS

A vantagem de Lula encolhe no Rio e isso acende um alerta na campanha do PT, que se mexe para traçar estratégias para furar a bolha bolsonarista

**RICARDO FERRAZ** E **SOFIA CERQUEIRA**

**A VIDA É DURA** Lula com Freixo, seu candidato: uma ala petista se articula para que ele faça palanque duplo

MAURO PIMENTEL/AFP

**COM QUASE** 13 milhões de eleitores, o Rio de Janeiro é um território-chave em qualquer disputa presidencial. Há duas décadas, o estado costuma refletir a preferência da população em âmbito nacional: nunca, desde então, o novo ocupante do Planalto deixou de vencer no terceiro maior colégio eleitoral do país. Em 2018, Jair Bolsonaro massacrou seu adversário, o petista Fernando Haddad, amealhando quase 70% dos votos em seu berço político. Pois agora é Lula quem aparece na frente, mas o que parecia uma situação razoavelmente confortável não é. O páreo está cada vez mais apertado. Nos últimos três meses, a diferença pró Lula, que era de 14 pontos, recuou para apenas 7, de acordo com um recente levantamento do Ipec, o antigo Ibope.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

O cenário põe em alerta a campanha do PT, que corre para traçar estratégias com o objetivo de frear a tendência delineada pelas pesquisas e turbinar Marcelo Freixo (PSB), o candidato apoiado pelo partido, hoje atrás de seu principal oponente, o governador Cláudio Castro, do PL de Bolsonaro. Um dos grandes obstáculos enfrentados pelos petistas é a bolha bolsonarista, mais difícil de furar no cenário fluminense do que em outros lugares, dadas certas circunstâncias locais. O Rio é campeão em dois estratos que tendem a se identificar com o pensamento conservador: tem a maior concentração do país de pessoas com idade superior a 60 anos, tradicionalmente mais propensas ao caldo à direita, e de evangélicos, que representam 31% no Rio *versus* 26% no Brasil.

**O OPONENTE** Castro em ação: ele ajuda a sedimentar o eleitorado evangélico

Como se sabe, nesse nicho Bolsonaro faz a festa. Atualmente, ele conta com mais do que o dobro das intenções de voto que Lula no estado (51% a 24%). O bolsonarismo também se espalha nas fileiras adeptas do discurso de enfrentamento do crime à base do uso excessivo da força — o que, aliás, o governador Castro vem reforçando com violentas operações em série nas últimas semanas. "O Rio caminha para ser ideologicamente a Flórida brasileira", avalia o economista Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV-RJ, comparando o Rio com as praias ultraconservadoras do estado americano.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Única fatia em que o presidente se encontra na dianteira em todo o país, os evangélicos estão na mira da campanha no Rio, que quer frear qualquer investida petista nesse naco vital do eleitorado. No próximo dia 13, Bolsonaro planeja comparecer à Marcha para Jesus, evento evangélico

de alta mobilização, cuja previsão é reunir 100 000 pessoas na Praça da Apoteose. Seu principal cabo eleitoral, Cláudio Castro, claro, estará por lá, intensificando a tática de se fazer cada vez mais presente nos cultos. Nessas ocasiões, não perde a chance de entoar louvores, mesmo ligado à linha carismática da Igreja Católica. O governador até anda providencialmente com dois violões no carro para dar suas palinhas. Já Lula vem sendo demonizado por pastores de alta influência, que bradam contra a legalização do aborto e o casamento gay, como se fossem essas as bandeiras petistas. "Para Lula, empatar nessa faixa do eleitorado já seria uma vitória", diz o cientista político Felipe Nunes, CEO do instituto de pesquisas Quaest.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Outro entrave ao crescimento do ex-presidente é de ordem geográfica. A campanha já detectou que Lula não consegue conquistar votos em determinadas áreas bem demarcadas no mapa. Uma das razões tem relação direta com as milícias, organizações criminosas que preservam sob seu domínio inacreditáveis 2 milhões de habitantes, um terço do total que vive na capital. Há quatro anos, Bolsonaro cravou nessas regiões 60% da preferência do eleitor. Justamente aí, Freixo, apoiado pelo PT, tem dificuldade de fazer campanha, já que, no passado, capitaneou a CPI das Milícias e ficou conhecido como adversário dessas quadrilhas, capazes do impensável: elas têm o poder de impedir ou liberar a entrada de um político no território onde fincam bandeira. "Qualquer candidato precisa da autorização dos líderes lo-

cais para pedir votos ali”, explica o antropólogo Paulo Storani, ex-capitão do Bope.

Uma fonte adicional de preocupação, sobretudo da ala petista fluminense, é a avaliação, ancorada em pesquisas, de que Freixo estaria próximo de seu teto histórico, de 25% do eleitorado, concentrados na Zona Sul carioca. Lula precisa de mais que isso para vencer no berço do clã presidencial. É para ampliar o leque que um grupo liderado pelo ex-prefeito de Maricá Washington Quaquá tem cortejado o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD) — ele inclusive já declarou o voto no ex-presidente. A ideia dessa turma é que Paes entre na coordenação da campanha de Lula. Mas há um detalhe: o alcaide quer emplacar Rodrigo Neves, do PDT e adversário de Freixo, no Palácio Guanabara.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

O nó poderia ser desatado se Lula fizesse o jogo do palanque duplo. “Só depende da vontade do ex-presidente e de um afago a Paes”, garante Quaquá. Também a frágil aliança entre PT e PSB no Rio reserva um enrosco à parte. O acordo era que, com os pessebistas à frente da chapa, encabeçada por Freixo, a vaga para o Senado seria do petista André Ceciliano, presidente da Assembleia Legislativa. Mas Alessandro Molon, do PSB, não arreda pé de sua candidatura, elevando a fervura de uma pendenga que deve ser resolvida até sexta-feira 5, data-limite para as convenções partidárias. Por ora, ninguém dá sinais de ceder. “Na terra do Carnaval, era para a campanha desfilar em harmonia, mas sempre tem uma ala disposta a atravessar o samba”, faz metáfora um dirigente petista. Se quiser ganhar no Rio, Lula terá de rebolar. ■

# A DAMA DA LAVA-JATO

Rosangela Moro estreia na política tentando vaga para deputada federal por São Paulo sob o entusiasmo de seu partido e com foco no espólio eleitoral da pauta anticorrupção **TULIO KRUSE**

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**PREPARAÇÃO** A candidata: treinamentos para lidar com a imprensa e o público antes de iniciar a sua campanha

RIVALDO GOMES/FOLHAPRESS

**AO LONGO** dos anos, a advogada Rosangela Wolff Moro chamou a atenção pela maneira como defendeu a Operação Lava-Jato e, por extensão, o trabalho do marido, o ex-juiz e ex-ministro Sergio Moro, mesmo nos momentos em que estiveram sob o mais intenso bombardeio político. Sua projeção saiu da arena das redes sociais e chegou aos eventos organizados por socialites e entidades de classe, onde passou a dar palestras. Agora, o mundo político entrega a ela a chance de mostrar que pode chegar ao Congresso como deputada federal por São Paulo, onde registrou domicílio eleitoral, coisa que o marido buscou e não conseguiu, o que o obrigou a tentar a sorte no Paraná — mas para o Senado.

Essa oportunidade oferecida pelos caciques partidários
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
não vem despida de interesses. Rosangela é vista como a candidata com o maior potencial de votos entre as postulantes femininas do poderoso União Brasil, dono da maior fatia do Fundo Eleitoral. Os mais otimistas acham que ela pode conseguir 1 milhão de votos, mais do que suficiente para ajudar a eleger outros deputados (em torno de três, considerando a votação de 2018). É por isso que o partido deve reservar a ela tempo maior de TV que o de outros nomes que concorrem a uma vaga. A empolgação se dá justamente pelo fato de Rosangela ter se tornado a cara feminina do lavajatismo. O potencial eleitoral do sobrenome Moro, aliás, foi um dos argumentos usados para apaziguar os ânimos com a chegada do casal ao União Brasil, segundo um padrinho de ambos. “São ativos importantes, que po-

BRUNO ROCHA/AGENCIA ENQUADRAR/FOLHAPRESS

**EM CASA** Moro: com a candidatura barrada em São Paulo, ele voltou para o Paraná

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

dem captar muitos votos”, diz o deputado Júnior Bozzella, vice-presidente da sigla em São Paulo.

Rosangela ainda tateia em sua estreia eleitoral. Por ora, não teve o que se possa chamar de agenda de pré-candidata, um período dedicado a ouvir potenciais eleitores e a lapidar o discurso eleitoral. Ao longo da última semana, ela passou fechada em reuniões internas e treinamentos para lidar com a imprensa e o público. O que está definido é que suas bandeiras serão a defesa do combate à corrupção, a valorização das mulheres e a defesa de direitos de pessoas com deficiência — esta última, uma área na qual ela tem experiência como advogada. Não são necessariamente temas que mobilizam os eleitores. Segundo pesquisa Quaest de julho, apenas

8% dos paulistas colocam a corrupção como o problema mais grave no estado. Economia, saúde, violência e questões sociais lideram.

Mesmo assim, Rosangela tem investido na pauta. Uma rápida passagem pelo seu perfil no Instagram, onde tem 210 000 seguidores, na quarta 27, aponta que, dos dez últimos posts, sete são sobre corrupção, dois a mostram em interação com o marido e em um ela responde a perguntas de seus seguidores. Resta saber como será para o casal continuar ancorado na pauta única com um partido que abriga denunciados pela Lava-Jato, como o, à época, senador José Agripino Maia (RN), ou investigados em outros esquemas, como o senador Chico Rodrigues (União Brasil-RR), preso com dinheiro nas nádegas em ação da PF.

INSTAGRAM @ROSANGELAWMORO

**NAS REDES** Post recente no Instagram: ênfase no discurso ético

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

O lavajatismo entra na campanha com o desafio de disputar o eleitorado à direita com o bolsonarismo, com quem somou forças há quatro anos. Movimentos que defendem a Lava-Jato, como Vem Pra Rua e MBL, apoiam a eleição de nomes que representem a pauta de combate a desvios de di-

nheiro público. Mas a seleção desses candidatos será mais rigorosa — e o resultado, provavelmente, não será tão vistoso como o da eleição passada. "Muitos se elegeram prometendo combater a corrupção e votaram favoravelmente a medidas de retrocesso", diz Luciana Alberto, do Vem Pra Rua. "Não vamos ter o que tivemos em 2018, quando o fenômeno Bolsonaro elegeu um monte de gente", acredita Adelaide Oliveira, porta-voz do MBL e pré-candidata a deputada federal pelo Podemos (partido que abrigou Rosangela por 48 horas).

Mesmo com boas chances de se eleger, o casal Moro tem enfrentado muitos problemas em sua encarnação política — e as farpas estão vindo dos velhos inimigos. Depois
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
de causar a negativa ao domicílio do ex-juiz em São Paulo com uma ação na Justiça Eleitoral, o PT promete tentar impugnar a candidatura de Rosangela. A defesa alega que a relação dela com o estado pode ser comprovada por um contrato de aluguel e por vínculos de trabalho (ela desenvolve projetos com uma associação de defesa de pessoas com doenças raras e deficiência). Há ainda um outro processo que pede uma apuração criminal para saber se houve intenção do casal de enganar a Justiça no registro do domicílio, mas ele foi trancado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SP). Alçados ao protagonismo quando a Lava-Jato estava no auge, os Moro experimentam as dores da mudança de posição de vitrine à vidraça, sendo que a campanha nem sequer começou. ■

# INÍCIO PROMISSOR

Abalada por um cataclismo inédito em sua história centenária, a Caixa adota um novo modelo de gestão para reverter a crise em que mergulhou – e as primeiras medidas implementadas por Daniella Marques já mostram bons resultados

**CARLOS EDUARDO VALIM** E **FELIPE MENDES**

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**NOVO TOM** Daniella Marques: agilidade, práticas de mercado e decisões mais descentralizadas

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

Durante três anos e meio de gestão, Pedro Guimarães, ex-presidente da Caixa Econômica Federal, impôs uma guinada brutal na cultura do mais antigo banco estatal brasileiro em operação contínua. Esse período chegou ao fim há um mês, em meio a denúncias de agressões verbais e comportamentos abusivos do ponto de vista sexual em relação às mulheres, o que acabou derrubando o executivo. Os dias de transe na Caixa, entretanto, não terminaram com o seu pedido de afastamento. Na terça-feira 19, o diretor de controles internos e integridade, Sérgio Faustino Batista, responsável pela gestão de riscos de crédito, foi encontrado morto com indícios de suicídio na sede do banco. O clima, que já era ruim, foi tomado de choque, consternação e de perplexidade. Em um gesto de apoio à família e às pessoas próximas à tragédia, a nova presidente, Daniella Marques, foi ao enterro do funcionário de carreira, que trabalhava há 33 anos no banco. Um cataclismo inédito na história da centenária instituição.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Passados os dias mais dramáticos dessa lamentável sequência de acontecimentos, a nova gestão corre agora para virar a página, ao mesmo tempo que conduz uma investigação transparente dos episódios devastadores do passado recente. Assim que Marques foi indicada à presidência, no mesmo dia da demissão de seu antecessor, ela prometeu tratar com responsabilidade as acusações que derrubaram Guimarães. O plano tinha cinco pontos principais, que, em apenas vinte dias, foram colocados em

LEONARDO SÁ/AGÊNCIA SENADO

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**DIAS DUROS** Sede da Caixa, em Brasília: cenário de tragédias recentes

ação. Para começar, foram afastados de cargos de poder todos os funcionários também envolvidos em acusações de assédios ou de acobertar atos indevidos. Para apurar os casos, foi contratada uma auditoria que será feita pela Ernst & Young, em coordenação com o escritório de advocacia Machado Meyer. Em paralelo, foi estabelecida uma comissão independente com representantes do conselho de administração da Caixa e também do Tribunal de Contas da União, da Controladoria-Geral da União e da Advocacia-Geral da União. Já a área de corregedoria, que respondia à presidência, agora se reporta ao conselho.

Por fim, Marques criou um canal sigiloso de denúncias que chegam diretamente a ela.

A expectativa é de que em cerca de dois meses esse momento de emergência tenha chegado ao fim, ao mesmo tempo que se protege a operação do banco. De fato, o início dessa retomada tem sido promissor. “A gente quer deixar a investigação concentrada no comitê independente para que a Daniella não se envolva tanto em investigações do passado. Ela, claro, vai receber todos os feedbacks para cobrar falhas de governança. Mas o mais importante é ela tocar o futuro do banco”, afirma Rogerio Bimbi, presidente do conselho de administração da Caixa.

Algumas ações de reestruturação já foram aceleradas. Na
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
última semana, a nova presidente recebeu, num evento em Brasília, 250 superintendentes do Brasil inteiro. Na ocasião, ela declarou as diretrizes de sua gestão: o compartilhamento de decisões, menor centralização, a busca por um clima que privilegie o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, além da digitalização de ofertas do banco e de uma integração maior de áreas para que os 148 milhões de clientes tenham acesso a mais produtos. “Tem poder demais na cadeira da presidência”, afirmou, no evento interno. O novo modelo de governança, com a adoção de mais colegiados internos, é o do Banco do Brasil, que reconhecidamente tem uma gestão mais avançada.

Na reunião, também afirmou que o banco não deve ser lugar de piadas sexistas e que o trabalho nos fins de semana será desestimulado, assim como o uso de gravata não será

ALAN SANTOS/PR

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**GESTÃO DE RISCO** Guimarães: atuação política e práticas abusivas no comando

obrigatório. Essas três afirmações foram imediatamente interpretadas como respostas à gestão anterior. A executiva, junto a interlocutores, prefere tratar as novidades como seu estilo de liderança, afinado com as melhores práticas do mercado. Ela conhece bem quais são. Formada em administração de empresas, mas com uma trajetória toda vinculada ao mercado financeiro, Marques foi sócia do ministro da Economia, Paulo Guedes, na gestora Bozano Investimentos, onde teve uma passagem brilhante. Desde o início do governo ocupou posições no Ministério da Economia, sempre com grande proximidade a Guedes.

Além do evidente propósito de resolver os graves problemas da gestão anterior, a enérgica reação protagonizada por Marques está ligada ao tempo exíguo que a instituição tem para cumprir um papel estratégico no governo, à medida que se aproximam as eleições presidenciais. Nos últimos anos, e principalmente durante a pandemia, a Caixa assumiu um nítido protagonismo em medidas prioritárias para o governo — que podem ser decisivas para atrair votos de uma parcela relevante do eleitorado. Afinal de contas, o banco opera o Auxílio Brasil, benefício às famílias mais pobres que acaba de ser aumentado para 600 reais mensais até o fim do ano.

Fundada em 1861 pelo imperador dom Pedro II, a Caixa
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
avançou recentemente em terrenos alheios. Numa regra nunca escrita, o banco sempre se dedicou à habitação — responsável por 570 bilhões de reais da carteira de crédito de 889 bilhões da instituição —, enquanto o Banco do Brasil se dedicava ao crédito para o campo. No entanto, pelo segundo ano seguido, a Caixa passou também a operar na área, com o Plano Safra. Outra frente implementada foi a do crédito a pequenas empresas, com destaque para o Pronampe, programa criado no começo da pandemia e que se tornou permanente. Desde a última semana, a Caixa, que representa 37% do projeto, oferece uma nova rodada de empréstimos. São frentes cruciais para Bolsonaro estender sua permanência no governo, mas também um sinal de que a fase trágica pode ser superada. ■

MAÍLSON DA NÓBREGA

# O ORÇAMENTO SECRETO ELÉTRICO

Despesas bilionárias são feitas sem transparência

**O ORÇAMENTO SECRETO** e sua fonte — as emendas do relator — constituem grave retrocesso institucional no processo orçamentário. Suas características medievais lembram o patrimonialismo de Portugal da Era das Trevas. O
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
Brasil modernizou suas regras orçamentárias com a extinção da conta movimento no Banco do Brasil e do Orçamento Monetário (OM). O BB sacava sem limites no Banco Central para fornecer bilhões em crédito e subsídios sem transparência. O OM foi o maior orçamento paralelo do Brasil.

O Orçamento se rege por três princípios: legitimidade (aprovação pelo Parlamento), unicidade (um único Orçamento) e universalidade (todas as receitas e despesas integram o Orçamento). Apesar dos avanços, continuamos violando os três. O orçamento secreto criou uma aberração: parlamentares executam o Orçamento, distorção sem paralelo no mundo. Tais emendas irrigam o submundo das negociações políticas.

O Judiciário também tem orçamento secreto. Multas judiciais, que são recursos públicos, estão fora do Orçamento.

Juízes as administram, sem controle social. Advogados públicos ganham a sucumbência (valor pago pela parte vencida em processo judicial), que deveria, a rigor, ir para o Orçamento. Trata-se de ganho salarial oculto. E sem pagar imposto de renda.

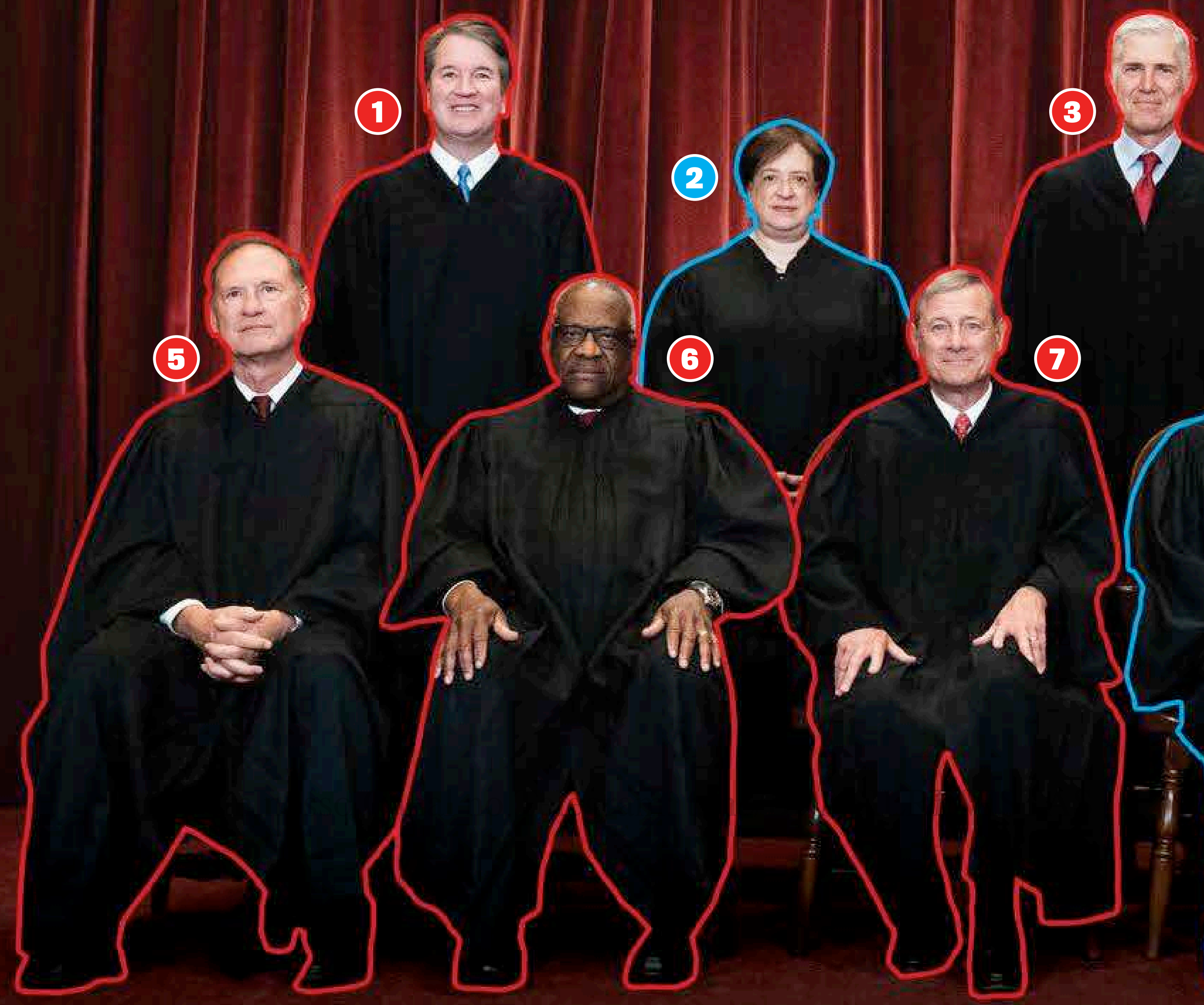
O setor elétrico maneja um gigantesco orçamento secreto. Parte dele se abriga na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), um encargo recolhido de todos os consumidores. Seu valor, fixado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), é debitado na conta de luz dos consumidores. O Congresso aprova variadas benesses, mas elas não integram o Orçamento. Consumidores indefesos pagam, sem saber, até para promover a geração de energia a carvão e óleo combustível, bem como por subsídios para fontes renováveis como a solar e a eólica, as quais, apesar de antes necessitarem de incentivos, hoje são as mais baratas de matriz energética.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

A CDE, a despeito de iniciativas para reduzir suas despesas, financia a universalização do acesso à energia elé-

**“Consumidores indefesos pagam, sem saber, pela geração de energia a carvão e óleo diesel”**

trica, descontos nas tarifas, fornecimento de energia em regiões remotas e por aí afora. Não à toa, o Brasil tem uma das mais altas tarifas de energia elétrica do mundo, o que gera ineficiências, reduz a nossa competitividade externa e inibe a expansão do potencial de crescimento do PIB, do emprego e da renda.

Os encargos da CDE equivalem a uma tributação, enquanto os benefícios são despesa pública. Deveriam passar pelo crivo do Parlamento. A CDE é um monstrengo institucional manejado por burocratas e utilizado por governos da hora. Por certo, há subsídios justificáveis, mas não se pode saber disso sem o exame de sua criação. É preciso investigar e desvendar os custos da CDE arcados pelos consumidores.
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
Suas deliberações fiscais — receitas e despesas — seriam transferidas ao Orçamento aprovado pelo Congresso, permitindo debater seus programas. Há que fazer o mesmo com os orçamentos secretos aqui citados. ■

# AÇÃO E REAÇÃO

Depois de derrubar o direito ao aborto, a poderosa Suprema Corte americana desperta a ala progressista, que se mexe para frear o conservadorismo

**AMANDA PÉCHY**

ERIN SCHAFF/POOL/AFP

**TOMADA DE POSIÇÃO**
Supermaioria: três indicações de Trump redefiniram a Suprema Corte

## CONSERVADORES

1 Brett Kavanaugh
3 Neil Gorsuch
4 Amy Coney Barrett
5 Samuel Alito
6 Clarence Thomas
7 John Roberts

## PROGRESSISTAS

2 Elena Kagan
8 Stephen Breyer*
9 Sonia Sotomayor

** Recém-substituído por Ketanji Brown Jackson*

.me/BRASILREVISTAS

Com a Suprema Corte aboletada na vantagem vermelha, a cor do Partido Republicano, obtida graças a três indicações de Donald Trump, um vagalhão conservador tomou conta do majestoso prédio de Washington nos últimos tempos. A onda, que impôs retrocessos em sequência a conquistas fundamentais e balizadoras da sociedade americana, alcançou o ápice quando o tribunal decidiu, por 5 a 4, revogar uma decisão tomada há meio século: a que garantia às mu-

lheres o direito de interromper a gravidez. A marcha a ré no aborto, que representava um avanço espetacular, reverberou mundo afora e não para de colher desdobramentos, revelando sua face mais sombria.

Recentemente, uma menina de 10 anos que havia sido estuprada em Ohio, onde o aborto é proibido, precisou viajar a outro estado para não ter a vida dilacerada por uma maternidade tão traumática. O caso ganhou os holofotes nacionais por tratar-se de um espinhoso problema que se irradia por outros doze estados — eles vetam a decisão de parar uma gravidez mesmo quando a mulher é alvo de tamanha brutalidade. Até os abortos espontâneos, em que a mãe perde o bebê e necessita de procedimentos cirúrgicos ou medica-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
mentos, vêm sendo colocados no escaninho dos assuntos impronunciáveis em áreas mais retrógradas. No ultraconservador Texas, esses atendimentos aguardam, em média, nove dias e mais da metade das pacientes encara infecções graves como nefasta consequência do descaso.

Um grupo da ala mais progressista do Partido Democrata, capitaneado pela deputada Alexandria Ocasio-Cortez, sentou-se no meio da rua bem em frente ao neoclássico edifício da Suprema Corte, na terça-feira 19, em protesto contra o rolo compressor que atropelou direito individual tão arduamente conquistado. AOC, como é conhecida, e os outros foram presos e logo soltos. Mas este freio de mão ao exercício da liberdade segue encrespando as águas cinzentas do lago de polarização que divide os Estados Unidos, como ou-

KENT NISHIMURA/LOS ANGELES TIMES/GETTY IMAGES

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**BOCA NO MUNDO** Alexandria Ocasio, a AOC: presa após protesto

tras complexas questões. Antes de entrar em recesso, em 1º de julho, o bloco direitista do Supremo ainda reiterou o direito de os cidadãos andarem armados, cortou poderes da agência ambiental para reprimir emissões de carbono, permitiu atos religiosos em escolas e deu aos estados abertura inédita para definir regras eleitorais.

A Suprema Corte vermelha põe em risco um conjunto maior de históricas decisões apoiadas em uma interpretação elástica da Constituição, como o acesso à contracepção e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Em relação a esses dois temas, os democratas se apressaram em apresentar

projetos de lei ao Congresso, já temendo que tais direitos possam ser tosados. Em 19 de julho, a Câmara aprovou o texto que garante a união dos homossexuais, submetido ao Senado com chances de sucesso. Em 21 de julho, foi a vez de os parlamentares apreciarem o projeto de lei que protege o acesso à contracepção — este deve ser barrado pelos senadores. São todas iniciativas para tentar limitar o efeito dos martelos conservadores dos juízes. “A Corte tem usado argumentos inconsistentes para reinventar leis constitucionais a serviço do Partido Republicano”, avalia Michael Klarman, professor de história da lei na Universidade Harvard.

O poder descomunal exercido ultimamente pela Suprema Corte americana deriva de um sistema político que sem-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
pre funcionou bem à base de acordos e foi paralisado pela radicalização dos deputados e senadores republicanos, que inviabilizou discussões produtivas. Com o Legislativo entocado em trincheiras, o método tradicional de alinhar uma maioria na Câmara, conseguir 60 dos 100 votos no Senado para aprovar leis e finalizar o processo com a assinatura presidencial se tornou impraticável.

Restou aos políticos, então, acirrar controvérsias para mostrar serviço, em vez de achar saídas para enroscos cruciais, deslocando as grandes decisões para o colo dos tribunais, em posição de protagonismo. “A polarização nos Estados Unidos tornou as indicações presidenciais à Suprema Corte e as confirmações no Senado muito mais políticas”, explica Richard Fallon, autor de *Law and Legitimacy in the*

JUSTIN SULLIVAN/GETTY IMAGES

Entre em nosso Canal no Telegram: BRASILREVISTAS

**MELHOR PREVENIR** Pelosi, a presidente da Câmara: projeto para garantir a união gay

*Supreme Court*. Segundo Fallon, quando a tarefa de desfazer nós legislativos recai sobre juízes, há risco de que eles se transformem em um terceiro poder não eleito e todo-poderoso, podendo aprofundar ainda mais a divisão dos Estados (agora muito menos) Unidos.

A construção da Suprema Corte de hoje foi rápida e surpreendente. Qual a chance de algum presidente de um mandato só emplacar três peças escolhidas a dedo no tabuleiro vitalício do tribunal? Pois dois juízes morreram, um decidiu se aposentar e Trump, ajudado por um Senado obediente às

AFP

**RESTRIÇÃO** Usina nos Estados Unidos: o controle de emissões foi dificultado

suas indicações, conseguiu o quase impossível. Na atual conformação, a Corte produziu mais decisões conservadoras do que em qualquer momento desde 1931. Isso ocorre porque a maioria de 6 a 3 quebra a tradicional divisão de 5 a 4 predominante nos últimos cinquenta anos e anula, em última análise, o “centrão”, nesse caso uma instituição do bem: alguns juízes que, sejam na origem conservadores ou progressistas, eventualmente oscilam de posição, abrindo espaço para surpresas nas votações. Pode-se considerar o presidente atual, John Roberts, da direita flexível, o derradeiro

exemplar do “centrão”, mas ele sozinho não faz história — os outros cinco conservadores conseguem vencer sem ele, como aconteceu no caso do aborto.

Por mais que os estados americanos sempre tenham tido liberdade para redigir suas próprias leis, o grau de extremismo visto agora levanta o receio de uma ruptura que ameace o próprio conceito de nação, com levas vermelhas e azuis se mudando de lá para cá e se concentrando em redutos próprios, as bolhas ideológicas. “Podemos até, em situação extrema, chegar a um ponto semelhante ao existente na época da escravidão, quando os estados do Norte e do Sul levavam vidas independentes”, diz Michele Goodwin, professora de direito da Universidade da Califórnia. Outra pos-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
sibilidade assustadora é que as decisões dos juízes passem a ser ignoradas, o que enfraqueceria o estado de direito.

Espelho do doloroso e cada dia mais profundo racha entre os americanos e do avanço de um conservadorismo intransigente, que agrada a uma parcela considerável da população e já independe de Trump para progredir, a Suprema Corte mostrou a que veio — e a imagem é perturbadora. Calcula-se que, mantida a aposentadoria voluntária, os conservadores tenham cacife para dominar as decisões até a década de 2050. “Prevejo um futuro tempestuoso para a Corte e para a política americana”, afirma Charles Cameron, professor de política da Universidade Princeton. Está cada vez mais difícil salvar os Estados Unidos de si mesmos. ■

# SEGREDOS DO PASSADO

Em entrevista reveladora à BBC, **KATE MOSS,** 48 anos, contou pela primeira vez que já foi vítima de assédio sexual quando estreava na carreira de top model, aos 15 anos. Seu algoz, um fotógrafo que a clicava para uma campanha de lingerie, interrompeu o ensaio e pediu que tirasse a blusa. Ela tirou. Mas ele não parou por aí: o comando seguinte era para que ficasse sem o sutiã. "Eu senti que havia algo errado, peguei minhas coisas e saí correndo", lembra. Foi um divisor de águas. "Abri ali os olhos para os abusos na indústria da moda", garante Kate, à frente da própria agência de modelos, que tem no portfólio sua filha, Lila Moss, de 19 anos, a quem diz proteger para não cair nas mesmas armadilhas.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

INSTAGRAM @KATEMOSSAGENCY

Q CJFASHION.COM

tendências para se inspirar

O e-commerce do Cidade Jardim no seu celular.

JHSF

# LA DOLCE VITA

Enquanto os termômetros castigam os europeus com temperaturas como nunca antes, **DAVID BECKHAM,** 47 anos, e a mulher, a ex-Spice Girl **VICTORIA,** 48, passam ao largo dos efeitos do aquecimento global a bordo de Seven, o iate de 27 milhões de reais que ele ajudou a projetar. Ali, é tudo sombra e água para lá de fresca nas férias do clã, que zarpou no início de julho da Croácia rumo às cidadezinhas incrustadas nas montanhas da Costa Amalfitana. E dá-lhe churrasco, drinque, jet ski e meditação, que Victoria, compulsiva na arte de postar, interrompeu só para filmar o marido. “Não posso nem tomar um café sem ser atacado pela Vic”, comentou o ex-craque inglês, todo prosa em um short rosa de bolinhas.

INSTAGRAM @VICTORIABECKHAM

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Baixe agora. Disponível para Android e iOS.

+ de 750 marcas
nacionais e internacionais

serviço exclusivo concierge
o que você precisar, o concierge compra e leva até você.

entrega em todo o Brasil
e entrega rápida em São Paulo

moda | decoração | kids | gastronomia | beleza | pets

INSTAGRAM @TATAWERNECK

# EU ME MORDO DE CIÚME

Dona de humor certeiro, **TATÁ WERNECK,** 38 anos, mantém a artilharia ágil quando o alvo é o marido, o ator **RAFAEL VITTI,** 26. Nesta seara, porém, o lado cômico às vezes cede lugar ao mandão. Pessoas próximas ao casal contam que, se ele demora demais a chegar, dá de cara com a porta e dorme na casa de amigos. "Ela deixa de castigo e o Rafa obedece", resume um deles. Ainda muito preocupada com a pandemia, Tatá anda saindo pouco. "Aí não dá trégua a ele nem um minuto", dispara outro desses amigos. Para aumentar a fervura, a humorista também vem se irritando com as cenas quentes do marido na trama global *Além da Ilusão,* na qual ele contracena com a ascendente Larissa Manoela.

Entre no nosso canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

INSTAGRAM @MARIETASEVEROREAL

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

# SONHO MEU

Durante as filmagens de *Aos Nossos Filhos,* que chega agora aos cinemas, **MARIETA SEVERO,** 75 anos, apareceu no set relatando um estranho sonho que a tem perseguido. O cenário é o período eleitoral de 2018, com Bolsonaro na dianteira. Ela se prepara para fugir do Brasil e quem faz suas malas é o ex-marido, o cantor Chico Buarque, com quem foi casada por 33 anos. Se o enredo saísse do campo onírico, não seria o primeiro exílio da atriz, que nos tempos mais ásperos da ditadura se mudou para a Itália com Chico. "Marieta me disse que, quando foram para fora, ela, grávida, perdeu 5 quilos no fim da gestação, tamanho era o sofrimento", conta Laura Castro, roteirista do filme em que Marieta interpreta uma ex-militante que teve filho na prisão. ■

# FERIDA ABERTA

A contenção da varíola dos macacos, agora emergência global de saúde pública, exige que a sociedade aprenda com o passado e aplique, já, a vacina contra o preconceito

**PAULA FELIX**

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**MARCAS** Lesões nas extremidades: características comuns da doença

VISUALDX

O primeiro passo para o enfrentamento correto de qualquer doença exige o cumprimento de algumas premissas básicas. Identificar suas causas e as pessoas mais atingidas são duas delas, absolutamente essenciais. No caso do surto atual da varíola dos macacos, cuja explosão obrigou a Organização Mundial da Saúde a decretar estado de emergência pública de preocupação global no sábado 23, a medicina tem certeza sobre o que a provoca, um vírus da mesma família do responsável pela varíola humana. Contudo, ainda tenta definir quais os indivíduos vulneráveis e por quê. Nesse primeiro momento, o que está claro é que a enfermidade

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

## ALERTA MÁXIMO

**A Organização Mundial da Saúde decretou emergência global em outras seis ocasiões. Confira**

### H1N1

A pandemia de gripe suína levou a OMS a decretar emergência entre abril de 2009 e agosto de 2010

### Ebola

A emergência foi decretada nos surtos na África Ocidental, entre 2013 e 2015, e na República Democrática do Congo, entre 2018 e 2020

se espalha preponderantemente entre homens que fazem sexo com outros homens, como demonstrou o mais extenso levantamento feito até agora, publicado há duas semanas no periódico científico *The New England Journal of Medicine.* De acordo com o relatório, 98% de 528 infectados em dezesseis países eram homossexuais masculinos ou bissexuais. Nada mais insidioso, no entanto, do que inferir, a partir daí, se tratar de um mal restrito a esse grupo. Não é. Entre os cerca de 19 000 casos contabilizados de maio até a terça-feira 26, há registros de contaminações de mulheres e de homens que não mantêm relações sexuais com pessoas do mesmo gênero e de três crianças — duas nos Estados Unidos e uma na Holanda.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

É fundamental que o entendimento do que realmente ocorre seja absorvido pela sociedade. O que se quer é evitar o surgimento de um estigma sobre a doença, como o que aconteceu há 41 anos, quando começaram a aparecer os primeiros casos de aids. Na ocasião, o HIV, vírus causa-

**Poliomielite**

Em 2014, havia dez países com surtos ativos da doença e a OMS resolveu declarar emergência após o vírus se deslocar para três países: do Paquistão para o Afeganistão, da Síria para o Iraque e de Camarões para a Guiné Equatorial

dor da síndrome, incidia exclusivamente em homens homossexuais. Nos anos seguintes, embora a enfermidade avançasse em outras populações, o preconceito atrasou brutalmente a prevenção entre os novos grupos expostos. Ou eles não se sentiam vulneráveis ou tinham medo de ser alvo de discriminação. Além, é óbvio, de infligir sofrimento adicional aos pacientes. Foi preciso muito esforço para que a aids deixasse de ser a absurda "peste gay", como era chamada, para ser compreendida como enfermidade que pode atingir a todos os que não se previnem no ato sexual por meio do uso de camisinha.

Na verdade, em relação à varíola dos macacos, o que intriga os médicos é o motivo pelo qual a doença se dissemina
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
mais velozmente entre gays e homens bissexuais na eclosão atual. O vírus é endêmico na África, o que faz ser comuns os casos. No entanto, algumas características desse surto são distintas das vistas habitualmente tanto no perfil das pessoas afetadas quanto na manifestação da doença. Até agora,

**Zika vírus**

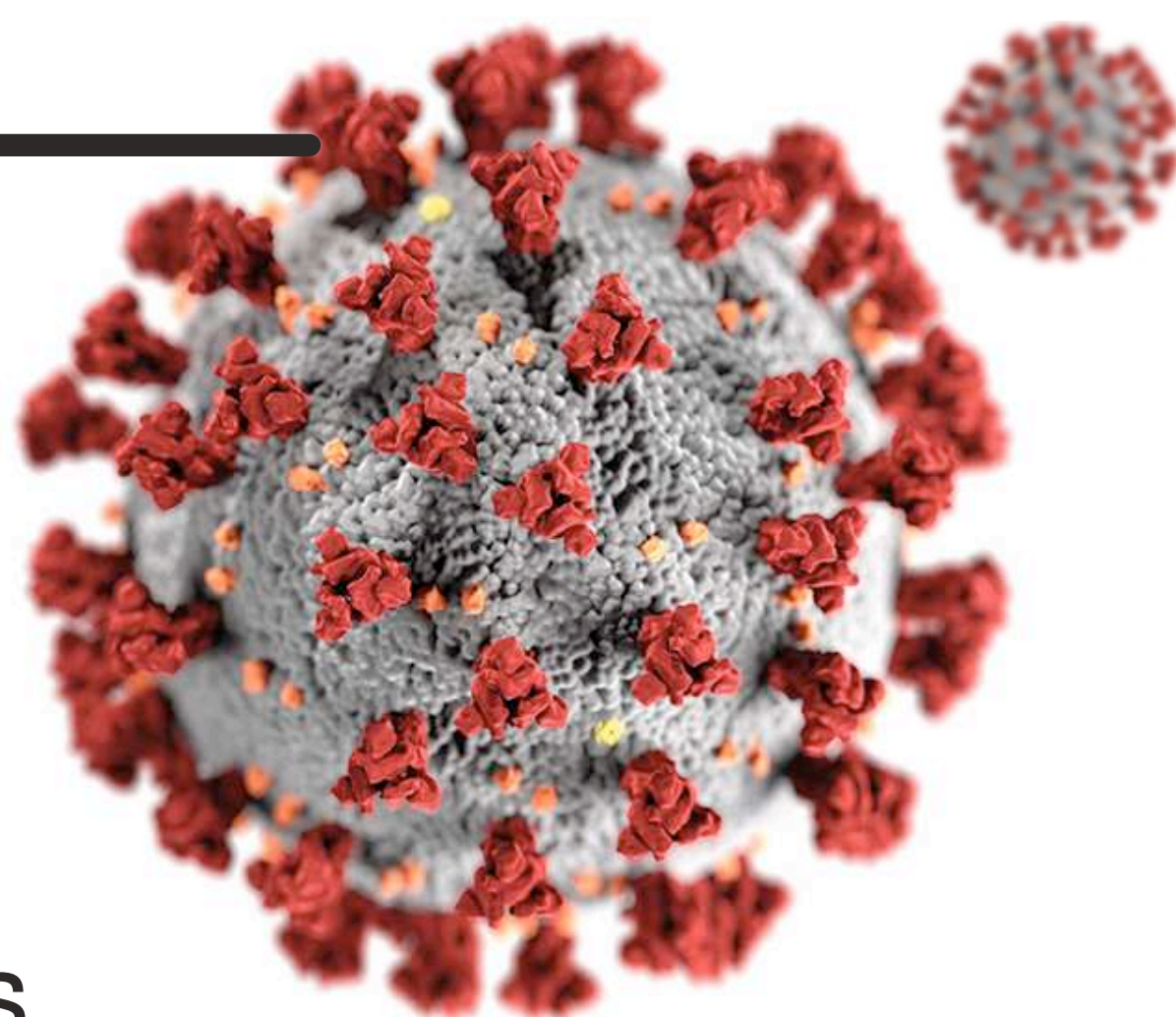
A emergência durou de fevereiro a dezembro de 2016. Foi encerrada após o entendimento de que o vírus estava relacionado aos casos de microcefalia e outras condições neurológicas em bebês ainda durante a gestação

as infecções ocorriam de forma generalizada — é a primeira vez que elas prevalecem em um grupo específico — e o monkeypox, nome do vírus, nunca havia se espalhado mundo afora. As lesões causadas por ele, antes presentes mais no rosto, braços e pernas, estão aparecendo também em maior número nos órgãos genitais. Isso ajuda a explicar a alta incidência, desta vez, da transmissão via atividade sexual. No levantamento do *The New England Journal of Medicine*, 95% das infecções eram suspeitas de terem ocorrido dessa forma, facilitadas pelo contato com as feridas.

Por enquanto, porém, a enfermidade não é considerada doença sexualmente transmissível, caso do HIV, por exemplo. Embora o mesmo relatório do jornal científico recém-divulgado informe ter sido detectado material genético do monkeypox no sêmen de 29 entre 32 amostras colhidas, os cientistas dizem ser cedo para afirmar qualquer coisa a respeito do achado. “Se o sêmen transmite a infecção é algo a ser investigado, uma vez que não se sabe se o DNA viral en-

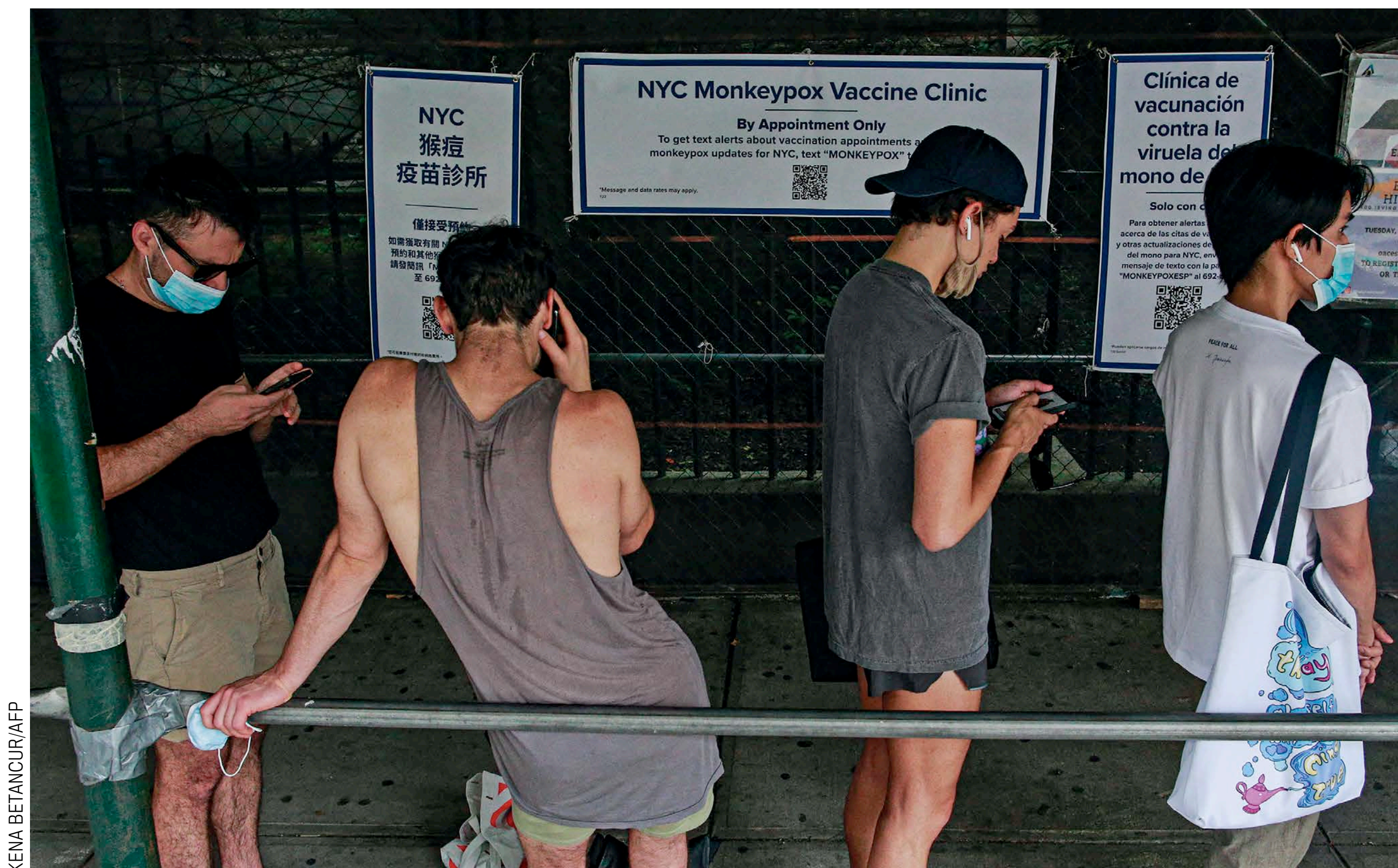
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

## Covid-19

A declaração ocorreu no fim de janeiro de 2020, quando o SARS-CoV-2, causador da doença, se espalhou da China para outros vinte países

Fontes: *Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos; OMS*

contrado era competente para replicação", escreveram os autores do documento.

E, convém ressaltar, os sintomas podem ser controlados. O comunicólogo Lucas Raniel, 30 anos, não teve relações sexuais no período em que foi infectado, mas cumprimentou várias pessoas com abraços durante a Parada LGBTQIA+, realizada em junho em São Paulo. Raniel vive com o HIV desde 2013. O tratamento em dia, que impede a fragilização do sistema de defesa pelo vírus da aids, o ajudou a cuidar da doença contraída. Hoje, ainda bem, existem recursos de prevenção e controle da varíola. Primeiro, há vacina, em uso nos Estados Unidos e em países europeus — por aqui, ainda se negocia a compra das doses. Depois, graças aos medica-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
mentos, a doença tem letalidade em torno de 3% a 6%, enquanto a da varíola humana, erradicada em 1980, era de 30%. Dos cerca de 19 000 casos somados nos últimos dois meses, cinco terminaram em morte.

Entretanto, o momento é de alerta. Ninguém sabe o que a proliferação de casos pode causar. Está aí a Covid-19 para mostrar. O mundo vive há dois anos e meio sob a ameaça de um tipo novo de coronavírus que já matou mais de 6 milhões de pessoas. E, é bom lembrar, até 2020 essa família viral causava somente resfriados. No caso do monkeypox, teme-se o registro de consequências graves se a doença atingir o status de epidemia ou pandemia especialmente em populações vulneráveis, como crianças, imunossuprimidos e grávidas.

KENA BETANCUR/AFP

**PROTEÇÃO** Em Nova York, filas para vacinação contra o monkeypox, o vírus causador da enfermidade: imunizante eficaz

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

"Na medida em que toma dimensões de transmissão comunitária, ela vai encontrar esses grupos", alerta a epidemiologista Ethel Maciel, da Universidade Federal do Espírito Santo. "Gestantes podem passar o vírus monkeypox ao feto pela placenta e não conhecemos os resultados disso", completa, lembrando a tragédia dos bebês nascidos com microcefalia após as mães serem infectadas pelo zika vírus em 2016. Na quarta-feira 27, foi confirmado o primeiro caso do tipo neste ano. Felizmente, a criança nasceu bem. Como ensina o mantra da medicina, portanto, é melhor prevenir do que remediar, interrompendo já a escalada da doença. A OMS acertou ao decretar emergência mundial, o que facilita ações coordenadas entre os países.

BETTMANN/GETTY IMAGES

**LUTA** Ativistas em ação nos anos 1980: esforço para reduzir o estigma de que a aids era doença apenas de gays

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Agora, além do imunizante contra a doença, é preciso usar a vacina contra a discriminação. "Ela pode ser tão virulenta quanto o vírus", diz a virologista Clarissa Damaso, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. "Afasta os pacientes, atrapalha a detecção de contactantes e impede que os mais afetados sejam alertados." O diretor da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, deu o primeiro passo da imunização antidiscriminatória — pelo menos é assim que, espera-se, tenha sido entendido. Ao orientar homossexuais e bissexuais masculinos a evitar o risco de infecção reduzindo parceiros, ele deixou claro que um estigma só aumentará a força do surto, como aconteceu com a aids. Mas lições existem para ser aprendidas. A ferida aberta do preconceito precisa fechar. ■

# GERAÇÃO EM RISCO

Estudo revela que os jovens brasileiros estão mais propensos aos vícios das redes sociais que os europeus e americanos. As plataformas precisam agir com rapidez **LUIZ FELIPE CASTRO**

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**CONECTADOS** Imersão perigosa: metade dos brasileiros de até 6 anos tem acesso a aparelhos eletrônicos

JGI/JAMIE GRILL/GETTY IMAGES

**VOCÊ DEIXARIA** seu filho vagando por uma rua escura enquanto circulam por lá estranhos de todo tipo? Pois bem, guardadas as devidas proporções, é mais ou menos isso o que ocorre quando crianças e adolescentes ficam presos em seus quartos, por horas a fio, diante de uma tela. A metáfora usada por especialistas assusta, mas se baseia em uma série de estudos sobre os perigos relacionados ao precoce e desenfreado uso de celulares, tablets e, sobretudo, das redes sociais. Um recente relatório da associação americana Fairplay: Childhood Beyond Brands adicionou dados ainda mais tenebrosos. Segundo a pesquisa, jovens ao redor do mundo têm acesso desigual a medidas de segurança nas plataformas TikTok, WhatsApp e Instagram. Países europeus protegem bem suas crianças, enquanto o Brasil está entre os mais inseguros.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Os disparates incomodam. A Alemanha estabelece como 16 anos a idade mínima para a criação de uma conta e, mais relevante, exige que os perfis de adolescentes sejam privados, dificultando a interação com adultos e conteúdos suspeitos. No Brasil, jovens de 13 anos já têm acesso livre às plataformas e as barreiras de proteção são frágeis. Tome-se o exemplo do TikTok. Na Europa, os adolescentes escolhem se querem o perfil público ou privado, enquanto no Brasil o sistema automaticamente o define como público. É perigoso. Perfis abertos podem ser acessados por qualquer um — inclusive estranhos que rondam as ruas mal iluminadas, para usar a metáfora dos especialistas. “Medidas de proteção chegam antes a países europeus e aos Estados Unidos em

# EXPOSIÇÃO PRECOCE

Por que os jovens brasileiros correm mais riscos nas redes sociais

## ACESSO DESIGUAL

O relatório “Plataformas Globais, Proteção Parcial” apontou diferenças na proteção de dados e nos termos de condições das plataformas TikTok, WhatsApp e Instagram nos catorze países pesquisados. As nações europeias são as mais bem protegidas

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

## QUANDO COMEÇAR

A Alemanha estabelece 16 anos como idade mínima para inscrição nas redes. No Brasil, jovens de 13 anos são autorizados (no caso do TikTok, só com o consentimento dos pais)

## PRIVACIDADE

Nos países europeus, contas de jovens são automaticamente criadas como privadas, o que impede o contato com desconhecidos. No restante das nações, as normas são mais frouxas, especialmente no TikTok

## LÍDER MUNDIAL

Outro estudo recente, da McAfee, trouxe o Brasil no topo entre jovens de 10 a 14 anos com acesso a um dispositivo móvel: 95% do total, contra 76% da média mundial. A pesquisa também mostrou que 39% dos pais brasileiros se dizem "muito preocupados" com a situação

## O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS

Bebês de até 18 meses devem ficar longe de qualquer tela. Durante toda a infância, os contatos com redes sociais devem ser mínimos, sempre com o acompanhamento dos pais. O primeiro celular ou tablet pessoal deve vir apenas depois dos 13 anos

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

razão de uma maior pressão regulatória e avanço nos debates", diz João Francisco Coelho, advogado do Instituto Alana, organização brasileira que participou do estudo. "É por isso que buscamos uma mobilização maior no Brasil."

De fato, os países ricos protegem mais seus jovens. Nos Estados Unidos, estão sendo testadas novas ferramentas de segurança no Instagram, como opções para verificar a idade por meio do documento de identidade e gravação de selfie de vídeo. No Brasil, o Instagram diz que adotará em breve uma série de

medidas, como a criação da Central da Família, espaço em que os pais podem supervisionar as contas de seus filhos, e o desenvolvimento de tecnologias que impedem a interação de jovens com adultos de comportamentos suspeitos, além da segmentação de publicidade em conformidade com cada idade.

Mark Zuckerberg, CEO da Meta, o conglomerado que controla Facebook, Instagram e WhatsApp, é figura central na polêmica. O bilionário americano tinha o desejo de criar o Instagram Kids, uma versão infantil da rede, sob o argumento de que "como todos os pais sabem, as crianças já estão on-line." O projeto acabou suspenso diante da ira de legisladores democratas. Pesaram contra a Meta as denúncias feitas por Frances Haugen, ex-funcionária do Facebook, que enviou ao Senado americano um relatório interno que apontava a amplificação de pensamentos suicidas e distúrbios alimentares como a anorexia em seus usuários adolescentes.

Entre em nosso Canal no Telegram: BRASILREVISTAS

TIKTOK @CHARLIDAMELIO

**CAMPEÃ** Charli D'Amelio tem 144 milhões de seguidores no TikTok: a rede chinesa de vídeos curtos é feita para ser viciante

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/...REVISTAS

INSTAGRAM @EVERLEIGHROSE

***INFLUENCER* MIRIM** Everleigh Rose, de 9 anos: a exposição é feita pela mãe, também famosa nas redes

O maior perigo apontado por especialistas, porém, está na rede queridinha da garotada, o TikTok. Apesar de curtíssimos, os vídeos de danças ou esquetes de humor, como os da americana Charli D'Amelio, criadora de conteúdo mais popular da rede chinesa, com 144 milhões de seguidores, prendem a atenção de forma avassaladora. O TikTok foi "programado para ser viciante", na perfeita definição de Matthew Brennan,

autor do livro *Attention Factory* (Fábrica de atenção, em português). O sistema de rolagem infinita, que empilha um vídeo atrás do outro, é operado por algoritmos que rapidamente identificam qual tipo de conteúdo e publicidade é mais indicado a cada usuário. "Devido ao modelo de negócios dessas plataformas, calcado na coleta de dados e máxima economia de atenção, é difícil vislumbrar uma rede social adequada aos direitos das crianças", diz o advogado João Francisco Coelho.

As crianças são onipresentes nas redes sociais. A americana Everleigh Rose, de 9 anos, é um exemplo gritante: seu canal no YouTube tem quase 4 milhões de inscritos. Vídeos de sua rotina, como quando passou um dia inteiro jogando videogame, são postados por sua mãe, outra famosa *influencer*. Ainda que não haja violação às normas de uso — adultos estão autorizados a criar e controlar páginas para filhos ou mesmo para bichos de estimação —, há intensas discussões sobre seus efeitos deletérios.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

É consenso que os primeiros contatos com as redes devem ser graduais, com acompanhamento e abertura ao diálogo sobre temas como violência e sexualidade. "O primeiro perfil em uma rede deve ser fechado só para familiares, depois para amigos. A liberdade vem à medida que a noção de uso cresce", diz Vanessa Abdo, doutora em psicologia social pela PUC-SP. Há ainda a questão do cyberbullying: ser caçoado nas redes tem peso bem maior do que no pátio do colégio. "No ambiente virtual, a ofensa é amplificada e eternizada. Os pais devem estar atentos para que seus filhos não sejam vítimas ou autores dos ataques."

O Brasil abriga uma das referências mundiais no tratamento de dependência de internet, o programa Pro-Amiti, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O psiquiatra Cristiano Nabuco, coordenador do projeto, diz que a tecnologia rouba espaço de experiências reais insubstituíveis e rejeita com veemência a tese dos entusiastas das novas tecnologias de que elas só trazem benefícios. “Esse é um argumento absolutamente falacioso”, afirma. “Já se fala em uma geração perdida, sem autonomia, incapaz de transformar informação em conhecimento e que terá graves problemas na vida adulta.” Exageros à parte, não se trata de desconectar as crianças, mas de buscar um ambiente que permita navegar com segurança pelas extraordinárias oportunidades que a internet traz. ■

PETER DAZELEY/THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES

**ILUSÃO** Imagem no espelho: distúrbios alimentares como anorexia e bulimia afetam mais as meninas

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

# SANTA DIPLOMACIA

Documentos relativos ao pontificado de Pio XII mostram como o Vaticano convenceu o Brasil a conceder vistos e receber como imigrantes "católicos não arianos"

**ALESSANDRO GIANNINI**

**NEUTRALIDADE** O futuro papa Pio XII, ainda como núncio apostólico, em 1927: postura vacilante e condenada durante a II Guerra

GIRCKE/ULLSTEIN BILD/GETTY IMAGES

**HÁ TRÊS ANOS,** por decisão do Papa Francisco, os arquivos secretos do Vaticano deixaram a aura furtiva e passaram a ser chamados de "apostólicos". Foi um gesto na tentativa de imprimir transparência aos documentos em torno da atuação da Igreja Católica. No mais ruidoso movimento, abriram-se os armários relativos ao pontificado de Pio XII, entre 1939 e 1958. O comportamento do cardeal romano Eugenio Pacelli (1876-1958) antes, durante e depois da II Guerra é ainda hoje motivo de debate entre historiadores: alguns consideram condenável, e com sobejas evidências, a opção do então pontífice pela neutralidade diante da ascensão do fascismo italiano e do nazismo alemão. Novas revelações, contudo, mostram que o Vaticano teria agido de boa-fé.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

O pesquisador brasileiro Jair Santos, da Escola Normal Superior de Pisa, na Itália, teve acesso à parte dessa papelada. Em artigo publicado na *Revista de História* da Universidade de São Paulo (USP), Santos analisou os trâmites da Santa Sé, orientada por Pio XII, nas conversas com o governo de Getúlio Vargas para a concessão de vistos a refugiados judeus convertidos ao catolicismo entre 1939 e 1941. A documentação esmiuçada mostra as trocas diplomáticas entre o Vaticano e o governo brasileiro no início da guerra, a partir de 1939. O pesquisador notou que havia desconfiança por parte das autoridades nacionais quanto à categoria dos "católicos não arianos", ou seja, os judeus convertidos. Ainda assim, chegou-se a um acordo segundo o qual o Brasil emitiria 3 000 vistos aos indivíduos indicados pela Igreja.

ARQUIVO NACIONAL

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**NO BRASIL** Getúlio Vargas e Eugenio Pacelli *(no centro)*: visita oficial em 1934

Sabe-se, agora, que apenas 959 autorizações de asilo foram concedidas. "É preciso entender por que os restantes não foram entregues", disse Santos a VEJA. "Se há algo no acervo histórico em Roma que ajude a compreender a decisão, é preciso também mergulhar nos arquivos brasileiros."

Busca-se, a rigor, pôr na balança as emissões de vistos em número menor do que o esperado, mas também esclarecer um outro aspecto muito interessante: por que o Vaticano escolheu o Brasil para fazer o acordo, e não outro país da América Latina ou os Estados Unidos. Uma das motivações, segundo o trabalho de Santos, era a familiaridade da estrutura

religiosa ao redor de Pio XII com o contexto brasileiro. As autoridades católicas tinham uma longa trajetória de contatos com seus pares brasileiros. Sabiam que o país oferecia abertura aos imigrantes — porque, ressalte-se, precisava deles, do ponto de vista social, econômico e religioso. Quando Vargas chegou ao poder, em 1930, uma de suas primeiras ações foi buscar o apoio da Igreja. O movimento do presidente favoreceu o diálogo com o Vaticano. Ressalte-se, ainda, que o cardeal Pacelli, antes de se tornar Pio XII, esteve no Rio de Janeiro, em 1934, ao retornar do Congresso Eucarístico em Buenos Aires. Parou na capital federal e, durante dois dias, manteve demorados encontros oficiais, base de boas relações futuras.

A descoberta da postura ética de Pio XII com imigrantes Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS trazidos ao Brasil é informação fundamental na construção da imagem do papa que comandou a Igreja no tempo de Mussolini e Hitler. Houve, desde sempre, severas restrições à sua reação tímida em demasia diante do autoritarismo que emanava da Itália e da Alemanha — ele poderia ter feito mais, como chefe de Estado. Há, por outro lado, em proporção mais tímida, quem o apresente como uma figura heroica durante a guerra, na proteção das vítimas das leis raciais impostas pelos governos fascista e nazista. Nem tanto ao céu nem tanto à terra. “Não há em seus pronunciamentos públicos as palavras antissemitismo ou Holocausto, apenas referências muito vagas e muito pouco claras”, afirma Santos. “Não significa que ele fosse alheio à situação, mas que tentava agir nos bastidores, diplomaticamente.”

Os pontífices já não se mexem às sombras o tempo todo. João Paulo II foi o pioneiro nessa característica. Ele nunca escondeu seu empenho na maré que varreu o Leste Europeu, no fim dos anos 1980, antessala da queda do Muro de Berlim e da derrocada do comunismo. Francisco, a seu modo e com sua tonalidade política, segue toada similar. Não por acaso, em recente viagem de cinco dias ao Canadá, fez questão de pedir desculpas por abusos de crianças indígenas em internatos católicos. É uma forma de engajamento que no tempo de Pio XII era acobertado, por conveniência ou medo, e que a abertura dos cadeados dos arquivos finalmente ilumina. ■

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**UBIRAJARA** Representação do dinossauro e o fóssil *(no círculo):* de volta para casa após trinta anos

# O DINO É NOSSO

Como a trajetória de um fóssil brasileiro mudou a postura de instituições estrangeiras em relação a objetos paleontológicos obtidos de forma duvidosa

**ALESSANDRO GIANNINI**

FOTOS BOB NICHOLLS/PALEOCREATIONS.COM; INSTAGRAM @NATURKUNDEMUSEUMKARLSRUHE

**DEPOIS** de quase três décadas, Ubirajara voltará para casa. A saga do fóssil de dinossauro com nome indígena ganhou contornos finais na semana passada. As autoridades da Alemanha anunciaram que o exemplar, guardado no Museu de História Natural de Karlsruhe, será devolvido ao Brasil, de onde foi retirado de forma irregular em 1995, após ser descoberto na Bacia do Araripe, um vasto manancial paleontológico que se estende por Pernambuco, Piauí e boa parte do Ceará. Falta apenas definir detalhes sobre o método e o momento do retorno, que estão sendo tratados em conversas intermediadas pelos Ministérios de Relações Exteriores dos dois países. É uma decisão histórica, com repercussões diplomáticas,
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
vale dizer — a começar pela devolução das descobertas a seu país de origem, como o Brasil.

Encontrado na Bacia do Araripe, no Nordeste, o fóssil foi objeto de estudo de um grupo de cientistas europeus que, em dezembro de 2020, publicou um artigo na prestigiosa revista *Cretaceous Research*. Além de descrever o animal pré-histórico, eles batizaram-no elegantemente de *Ubirajara jubatus*. O nome em tupi significa "senhor da lança", numa clara referência às estruturas que se projetam de seu pescoço. Na descrição, supõem que o corpo do bicho seria coberto por "protopenas", filamentos escuros que se assemelham às penas das aves modernas. Primeiro de sua espécie encontrado por estas bandas, teria vivido há cerca de 120 milhões de anos, no período conhecido como Cretáceo Inferior.

# A SAGA DO FÓSSIL

As idas e vindas de um
patrimônio brasileiro

**1995**

Duas caixas de fósseis
encontrados na **Bacia do Araripe,**
no Nordeste brasileiro, foram enviadas
para a Europa de forma irregular

**2020**

Um grupo de pesquisadores europeus publicou um
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
estudo na revista científica *Cretaceous Research*
descrevendo o fóssil e batizando-o com
o nome ***Ubirajara jubatus***

**2021**

Pressionada por paleontólogos brasileiros e pela
comunidade acadêmica internacional, a direção
da publicação retirou o artigo do ar

**2022**

No dia 19 de julho, Theresia Bauer, titular do
Ministério da Ciência, Pesquisa e Artes do estado
alemão de Baden-Württemberg, anunciou que
o exemplar será devolvido ao Brasil

Sem a participação de paleontólogos brasileiros nem referências claras à procedência do fóssil, a pesquisa teve sua idoneidade contestada. Logo a hashtag #UbirajaraBelongsToBR (Ubirajara pertence ao Brasil) se espalhou pelas redes sociais em diversos países. A resposta da publicação científica, porém, tardou. A retratação do artigo só foi feita quase um ano depois. Ainda assim, repercutiu de forma positiva na decisão de outras instituições ao redor do mundo, que se adiantaram em devolver exemplares oriundos do Brasil.

Há outros dois casos emblemáticos. O primeiro foi o da aranha *Cretapalpus vittari*, nomeada em homenagem à cantora Pabllo Vittar. O fóssil e 35 outros exemplares
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
que estavam na Universidade do Kansas, nos Estados Unidos, foram devolvidos e depositados no Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, em Santana do Cariri, no Ceará. O segundo envolveu um crânio do pterossauro *Tupandactylus imperator,* que estava em posse do Instituto Real Belga de Ciências Naturais, de Bruxelas, e foi repatriado para o Museu de Ciências da Terra, no Rio de Janeiro.

A aventura de Ubirajara envolveu tratativas mais longas. Quando foi decidido seu repatriamento, o estado alemão de Baden-Württemberg assumiu uma posição clara sobre as questões de proveniência dos bens culturais que abriga, evitando confusões futuras. “Temos buscado consistentemente o esclarecimento dos eventos que o cer-

RENAN BANTIN/MUSEU PALÁCIO CIDADE NUVENS

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**ARANHA** *Cretapalpus vittari:* homenagem à cantora Pabllo Vittar

cam", disse por meio de nota Theresia Bauer, titular do Ministério da Ciência, Pesquisa e Artes do estado alemão. "É importante que, com essa devolução, enviemos um sinal claro sobre o correto manuseio dos itens de coleção, sua procedência e honestidade científica."

Do lado de cá, apesar do anúncio europeu, houve incômodo, em calorosa guerra cultural. Nos corredores do Museu Nacional do Rio, possível nova casa do dino, a grita é ruidosa. O paleontólogo Alexander Kellner, diretor da instituição, classificou o caso do Ubirajara e a retratação do estudo como "vergonhosos". É reação semelhante

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**PTEROSSAURO** Crânio do *Tupandactylus imperator:* da Bélgica para o Rio

a de Renato Guilhardi, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Paleontologia, e a de Alamo Saraiva, diretor do Museu Plácido Cidade Nuvens, outro candidato a receber o fóssil. Eles fazem coro: o estudo em torno de Ubirajara precisa ser republicado, mas agora com mais cuidado, e quem sabe atribuindo outra alcunha ao agora famoso personagem. "Mas ciência não tem fronteiras", disse Guilhardi a VEJA. O episódio é oportunidade de ouro para que a comunidade científica brasileira defenda seu patrimônio. Sem nacionalismo exacerbado, mas reparando um erro de trinta anos. ■

EVRIM AYDIN/ANADOLU AGENCY/GETTY IMAGES

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**POTÊNCIA** A seleção brasileira de vôlei feminino: cinco medalhas olímpicas desde 1996, duas delas de ouro

# CAIU NA REDE

Com times vitoriosos e partidas transformadas em espetáculos, mais de 96 milhões de brasileiros se declaram fãs do vôlei, modalidade cada vez mais popular **ANDRÉ SOLLITTO**

**O INCÔMODO** é permanente para nove entre dez esportistas brasileiros que não jogam com as bolas nos pés. Reclamam, e com razão, do exagerado destaque concedido ao futebol. É onipresença que atravanca o avanço de outras modalidades. E, no entanto, eis aí uma boa surpresa, o país do futebol pode ser também o país do vôlei. A pesquisa Sponsorlink, do instituto Ibope Repucom, com entrevistas feitas pela internet, revela que 87% da população com 18 anos ou mais têm interesse no esporte. É um contingente de 96 milhões de pessoas, número 113% maior que os 45 milhões que se declararam amantes do jogo de quadra na primeira edição do levantamento, em 2013. É um salto extraordinário, retrato das frequentes vitórias das equipes feminina e masculina,
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
sempre no topo. As mulheres têm cinco medalhas olímpicas (ouro em 2008 e 2012; prata em 2020; e bronze em 1996 e 2000). Os homens subiram seis vezes ao pódio (ouro em 1992, 2004 e 2016; e prata em 1984, 2008 e 2012). "O vôlei brasileiro tem um histórico de desempenho tão bom que a expectativa é sempre alta", afirma Adriana Behar, CEO da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV). "Isso fortaleceu o engajamento e ajudou a trazer mais interessados."

Como hoje no mundo tudo é espetáculo, seria preciso acrescentar boa dose de entretenimento para manter os ginásios cheios e as emissoras de televisão e os serviços de streaming interessados na transmissão. Não por acaso, as partidas promovidas pela CBV têm luzes, música e shows, em atmosfera que remete, mesmo que a léguas de distância,

FERNANDO PIMENTEL

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**HISTÓRICO** Brasil e URSS, em 1983, no Maracanã: Jornada nas Estrelas

ao ambiente da NBA, a liga de basquete americana. "Vai além do jogo", resume Behar. Ressalte-se, ainda, que a construção do vôlei como fenômeno — e convém não esquecer das duplas de praia — foi trabalho cuidadoso e lento. Se o futebol parece existir no Brasil desde muito antes do big bang, convencer a população da relevância e alegria dos saques e cortadas é resultado de uma bonita aventura, recheada de ideias de marketing que fizeram história.

Nenhuma delas se compara ao que houve em 1983, numa arena montada no centro do Estádio do Maracanã. Ali, Brasil e União Soviética fizeram um amistoso memorável diante

# NAS AREIAS DA METRÓPOLE

**FENÔMENO** Beach tennis em SP: mais de 250 quadras na capital

Acontece em outras grandes cidades, mas virou moda em São Paulo. O isolamento provocado pela pandemia despertou o interesse dos paulistas pelos esportes de areia. Assim que a emergência sanitária permitiu, os
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me
esportistas de ocasião passaram a buscar formas de curtir a "praia" sem precisar viajar para o litoral. O resultado foi uma explosão das arenas dedicadas a modalidades como o vôlei de praia, o futevôlei e principalmente o beach tennis, uma variação do frescobol e do badminton que surgiu na Itália na década de 80.

São mais de 700 espaços no estado de São Paulo, 250 deles apenas na capital, alguns luxuosos, com lounges e bares. A prática do esporte cresceu mais de 250% nos últimos dois anos. Empresas que produzem as areias específicas para as

ADRIANO VIZONI/FOLHAPRESS

quadras viram a demanda disparar, com patrocínio de grandes marcas. Há campeonatos voltados para níveis diferentes de habilidade dos atletas. “O interesse crescente se traduz em vontade de praticar, não em alto nível, mas como forma de fazer parte de uma comunidade”, afirma Adriana Behar, CEO da Confederação Brasileira de Vôlei. E então brotou uma saudável alternativa de lazer para os paulistanos, associada ao estranhamento do improvável casamento da metrópole sem litoral com a sensação de beira-mar.

de mais de 95 000 pessoas, recorde de público jamais igualado em partidas de vôlei. Os brasileiros ganharam, com a presença de Renan dal Zotto, o atual técnico do time masculino, e Bernardinho, o supertreinador que deixou recentemente o comando da seleção masculina francesa para ficar perto da filha de 12 anos, no Rio. O desafio de 1983 teve tropeções épicos. Foi marcado para julho, mês de índice pluviométrico baixo no Rio — contudo, caiu um toró, afeito a fazer daquela noite um instante mágico, atrelado ao saque Jornada nas Estrelas, do ponta Bernard, que punha a bola lá no céu, e daquela vez sem o teto de um ginásio a interromper a trajetória. "As pessoas pensam que o vôlei começou do dia para a noite", costuma dizer Bernard. Não, e depois de tanto tempo parece ter chegado o apogeu. ■

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

# PLANTAR, COLHER, COMER

Estrelados chefs da cena parisiense compõem um novo grupo que troca a cidade pelo campo para cultivar os ingredientes que levam à mesa em receitas memoráveis

**AMANDA PÉCHY**

**MÃOS NA TERRA** Os requisitados James Henry *(à dir.)* e Shaun Kelly, do Le Doyenné: tudo sustentável

JOANN PAI

**CONHECIDO** como o chef dos reis e o rei dos chefs, Marie--Antoine Carême fincou na Paris pós-Revolução Francesa os alicerces da alta gastronomia que até hoje encanta o paladar. Os parisienses seguem comendo muito bem, obrigada, alimentados por 118 restaurantes que ostentam na porta as prestigiadas estrelinhas do *Guia Michelin* e por outros milhares que, embora fora da constelação, servem o que há de melhor à mesa. Ao longo dos tempos, porém, grandes magos da culinária decidiram deixar a capital para fazer florescer no interior francês um roteiro de sabor único, a preços mais digeríveis. Agora, uma outra leva, capitaneada por mestres-cuca-celebridade, volta a sair da cidade grande motivada por ventos que andam soprando por toda parte: eles
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
querem uma comida mais sustentável. Significa plantar os ingredientes que vão servir ou comprá-los de pequenos produtores conhecidos (prática chamada de locavorismo) e oferecer salões mais informais em uma atmosfera onde o ritmo é o dos lugarejos onde estão instalando seus restaurantes.

O anúncio da saída da cena parisiense do badaladíssimo australiano James Henry, entre os primeiros a partir na era recente, elevou a fervura. Cinco anos depois, ele está em contagem regressiva para inaugurar, ao lado do também elogiado Shaun Kelly, o Le Doyenné, abrigado em uma casa que um dia foi da família da condessa Du Barry, amante de Luís XV, em Saint-Vrain, a 40 quilômetros de Paris. Em 2019, a dupla, que bota a mão na massa e na terra, já começou a vender legumes e hortaliças de sua extensa horta, on-

TWITTER @GUIDEMICHELINFR

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**DIRETO DA HORTA** Prato do L'Auberge Sauvage: folhas em profusão

de são empregadas técnicas agrícolas que não castigam o meio ambiente. "Nossa cozinha reflete nossos valores", enfatiza Henry. "Combinamos a experiência de comer fora com ecologia", completa Shaun. A ideia, como em outros estabelecimentos do gênero, é oferecer quartos para pernoite, para que ninguém precise enfrentar a estrada às pressas depois de uma apoteose de pratos.

O movimento de buscar alternativas gastronômicas mais sustentáveis, tanto pelo bem-estar quanto pelo impacto ambiental, se faz cada vez mais presente. E vem sendo apreciado por público e crítica. Em 2021, o *Michelin* conde-

corou com uma estrela, pela primeira vez na história, um restaurante vegano, o ONA (de Origine Non Animale), da francesa Claire Vallée. Outra notícia que pôs em ebulição o mundo das panelas foi a decisão do três estrelas Eleven Madison Park, de Nova York, de banir as carnes e elaborar um menu inteiramente à base de plantas. Logo foi fuzilado em uma avaliação do *The New York Times* que afirmava que a casa deixara de abastecer sua cozinha com produtos de fazendas regionais independentes, como fazia nos tempos carnívoros. Uma parcela mais ciosa da clientela ficou em estado de alerta para não levar, com o perdão do trocadilho, toucinho no lugar de acelga.

A pandemia, é natural, deu um empurrão a uma mudan-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
ça que vinha se delineando antes dela. “A crise exacerbou a urgência de prestar atenção ao que realmente importa, as nossas raízes”, diz a VEJA o chef francês Alexis Bijaoui, que debandou de Paris rumo a Valdeblore, na fronteira com a Itália, onde abriu, em 2020, o Auberge de la Roche, junto com o também estrelado Louis-Philippe Riel. Eles transformaram uma casa abandonada desde 1986 em um restaurante alojado em uma pousada de cinco quartos onde sete pratos saem por 90 euros — mais barato, como é praxe, do que em Paris. Há ali quatro hortas cultivadas da forma mais ecologicamente correta possível, de onde tudo sai fresco. “Estamos com fila de espera de semanas”, celebra Alexis.

Os chefs consagrados que tomam a corajosa decisão de trocar seus bem estabelecidos empreendimentos em Paris

em direção ao campo estão à procura também de características singulares que só emergem em determinado solo e clima, algo único — o terroir. Hoje, o menu parisiense é fartamente abastecido por itens vindos de países como Espanha, Itália e Portugal, por meio de atacadistas. “Como tantos centros urbanos, a capital deixou de priorizar o cultivo de seus próprios ingredientes”, afirma Frédéric Puillot, fundador da escola de culinária parisiense Le Foodist, que lança uma relevante ponderação nesse debate repleto de aromas. Nem sempre produto feito em pequena escala é sinônimo de qualidade. “Existe tesouro local e existe lixo local”, resume.

O locavorismo envolve a curiosidade de os chefs entenderem mais a fundo os ingredientes que vão compor suas receitas, uma trilha de maior autenticidade, segundo eles. “Deixei Paris porque não estava gostando da minha culinária. Faltava alma”, reconhece o prestigiado Thomas Benady, que em 2021 trocou o respeitado Orties, nas cercanias da Ópera Garnier, pelo L’Auberge Sauvage, que inaugurou na Normandia, onde cultiva boa parte do que oferece no banquete de até oito pratos, entre 65 e 85 euros. Benady reconhece que o sacolejo o levou a se reapaixonar pelo ofício. “É emocionante ver algo nascer do zero e trabalhar com ingredientes interessantes, feitos por mim”, diz. Que a atual renovação traga a tão saborosa mesa de acepipes cada vez mais memoráveis. ■

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

# QUEM NÃO TEM CÃO...

Redução dos espaços nas grandes cidades, vídeos fofos e até questões econômicas levam brasileiros a escolher gatos como companheiros do lar

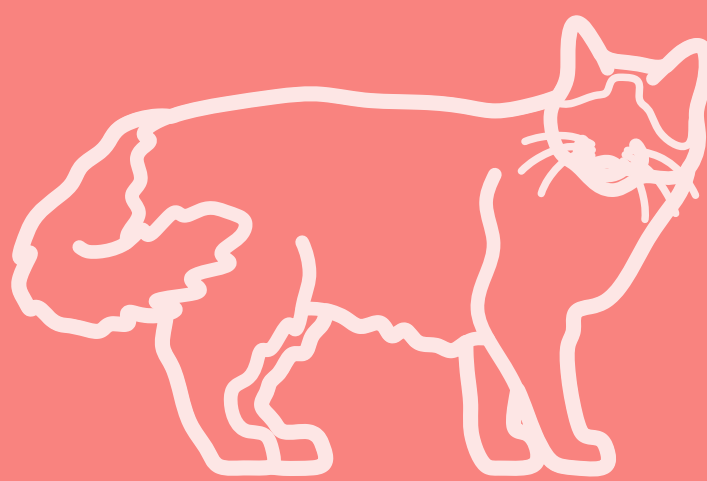
**ANDRÉ SOLLITTO**

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**NÃO SÃO UMA GRAÇA?** Sem raça definida: eles dão pouquíssimo trabalho, são carinhosos e adoram brincar

MARTIN POOLE/DIGITALVISION/GETTY IMAGES

**NO ANTIGO EGITO,** os gatos eram considerados divindades e, ao morrer, recebiam honrarias reservadas à realeza. Para os romanos, representavam símbolos da liberdade. No Japão milenar, os mais religiosos os alçaram à condição de protetores dos escritos budistas. Na Idade Média, dizia-se que possuíam conexões com outros mundos e, por isso, acabaram associados à bruxaria. Para os seres humanos contemporâneos, os pequenos felinos têm um atributo fundamental: eles são ótimos companheiros. Não à toa, o número de bichanos em lares brasileiros tem crescido em ritmo maior que o de cães. De acordo com o mais recente censo do ramo, em 2021 havia 27 milhões de gatos domésticos no país. Em 2020, eram 25,6 milhões. A
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
taxa de adoção de felinos também aumenta mais rapidamente que a de caninos: 6%, contra 4%. Não se trata de um fenômeno brasileiro. Nos Estados Unidos, eles são 58 milhões e estão presentes em 25,4% das residências. Na Europa, ocupam o topo do ranking: 26% das casas com pets têm um gato, contra 25% de cães. A população felina passa de 110 milhões de animais no Velho Continente.

Como qualquer tutor pode assegurar, a popularidade tem razão de ser. Há inúmeros motivos para ter um gato como companheiro. Eles dão pouquíssimo trabalho: não precisam sair para passear, fazem suas necessidades na caixa de areia sem grandes treinamentos e se dão bem em ambientes fechados. São carinhosos, se apegam a seus donos e adoram brincar — com caixas, luzinhas, fitas, boli-

## A VEZ DOS BICHANOS

Os números que confirmam a tendência

**27 MILHÕES DE GATOS** DOMÉSTICOS EM DEZEMBRO DE 2021, CONTRA **25,6 MILHÕES** DO ANO ANTERIOR

**ALTA RECORDE DE 6%** DO NÚMERO DE GATOS CRIADOS EM LARES BRASILEIROS ENTRE 2021 E 2020, CONTRA **4%** DE AUMENTO DO ÍNDICE DE **CACHORROS**

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

OS **GATOS** RESPONDEM POR **65%** DA PREFERÊNCIA DOS TUTORES EM ADOÇÕES, ENQUANTO OS **CÃES** FICAM COM **35%**

Fontes: *Censo Pet IPB*

nhas e o que mais estiver ao alcance de suas patas. Podem ser temperamentais, estranhar as visitas e ter o hábito de acordar no meio da madrugada para comer ou simplesmente correr pela casa. Mas basta que se aninhem no colo para que eventuais dissabores se tornem irrelevantes. “Eles interagem bem, mas têm individualidade e são me-

nos carentes que cães”, afirma Nelo Marraccini, presidente do conselho consultivo do Instituto Pet Brasil. “São animais ideais para as cidades que foram se verticalizando.”

Verdade seja dita: demorou um pouco para que as pessoas percebessem tais qualidades. Gatos já foram vistos como individualistas, traiçoeiros e apegados às casas, e não aos tutores. Mas as redes sociais acabaram difundindo o lado mais admirável desses seres, com vídeos divertidos e fofos que encantam qualquer um. O movimento de desmistificação já vinha ocorrendo, mas ganhou força com a pandemia e não dá sinais de que diminuirá. “Por isso mesmo os gatos são muito mais adotados do que cachorros”, diz Luciano Sessim, vice-presidente de marke-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
ting do Grupo Petz e tutor de dois felinos. De acordo com Sessim, o tamanho e o comportamento mais ou menos padrão são fatores que favorecem a adoção. É por isso que “gateiros” — é assim que eles chamam a si mesmos — costumam se referir a seus animais pela cor da pelagem ou pela vaga procedência, como “sialata”, uma versão sem pedigree dos siameses.

A euforia pela adoção, contudo, tem um lado preocupante: o aumento do abandono. Faltam dados consistentes sobre esse tipo de crime, mas ONGs que recuperam animais de ruas ou em situações perigosas afirmam que os casos subiram durante a pandemia. Uma maneira encontrada pelas instituições é adotar um processo criterioso de seleção de tutores, que avalia desde condições econômicas

para garantir que o animalzinho terá comida e cuidados veterinários até a instalação de telas nas janelas dos apartamentos para evitar acidentes ou fugas. Quem preenche um formulário desses pela primeira vez se assusta, mas cada item tem por objetivo garantir a segurança dos bichos.

O mercado reagiu à nova realidade. Há alguns anos, quem procurava por acessórios destinados a gatos precisava se contentar com poucas opções em setores quase escondidos das lojas. Hoje em dia, há uma variedade grande de brinquedos, alimentos, tocas, snacks, caixas de transporte e até roupinhas — e o portfólio deve aumentar ainda mais. "Quando olhamos para o sortimento de acessórios para cães em relação ao que existe na Europa ou nos Estados Unidos, estamos bem", diz Sessim, do Grupo Petz. "Para gatos, ainda há um longo caminho a percorrer." Nas redes sociais, há uma brincadeira que diz que os felinos estão se preparando para conquistar o mundo. Talvez o domínio esteja mais perto do que imaginamos. ■

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**CAMPEÃO** Jordan: a linha do ex-jogador é a preferida de Larissa Manoela *(à esq.)*, versão do antigo calçado

# PÉS NOSTÁLGICOS

O gosto por modelos antigos, o culto às celebridades e a entrada das grifes de luxo no mercado transformam o tênis em um dos itens mais desejados da atualidade

**SIMONE BLANES**

FOTOS INSTAGRAM @LARISSAMANOELA; FOCUS ON SPORT/GETTY IMAGES; HERITAGE ART/GETTY IMAGES

**ENXERGAR** como evoluem as preferências de consumo de uma sociedade é sempre uma forma interessante de traçar as mudanças de valores que ocorreram ao longo da história. Por vezes, o exercício termina em achados que revelam aspectos pouco óbvios. Seria muito difícil vislumbrar, por exemplo, que um calçado tosco inventado no fim do século XIX, feito de borracha e que não tinha sequer pé direito ou esquerdo, se tornaria uma commodity cultural neste início do século XXI. Fala-se do tênis, criado para a prática de esportes, mas hoje responsável por movimentar um mercado avaliado em cerca de 115 bilhões de dólares por ano, e, ao mesmo tempo, para figurar entre os objetos de desejo mais cultuados da atualidade. “Os tênis

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

são símbolos culturais do nosso tempo”, escreveu a especialista em marcas Naomi Braithwaite, da Universidade Nottingham Trent, da Inglaterra, ao comentar a realização de uma exposição dedicada a esses calçados no Design Museum de Londres.

BALENCIAGA

**VELHO *FAKE*** Paris Destroyed, da Balenciaga: aparência desgastada

A transformação é fruto da capacidade que o fascínio pelas celebridades, a ascensão das redes sociais e o poder do marketing têm de intervir no comportamento. O primeiro tênis parecido com os modelos que conhecemos foi produzido em 1830 pela companhia in-

glesa Liverpool Rubber Company. Até um século depois, eles ficaram restritos às atividades esportivas, quando, na década de 20, o lançamento do All Star iniciou a popularização do sapato, que caiu no gosto dos jovens. Por isso, não precisou muito para que, trinta anos depois, ele emprestasse ares de rebeldia à geração que idolatrava James Dean.

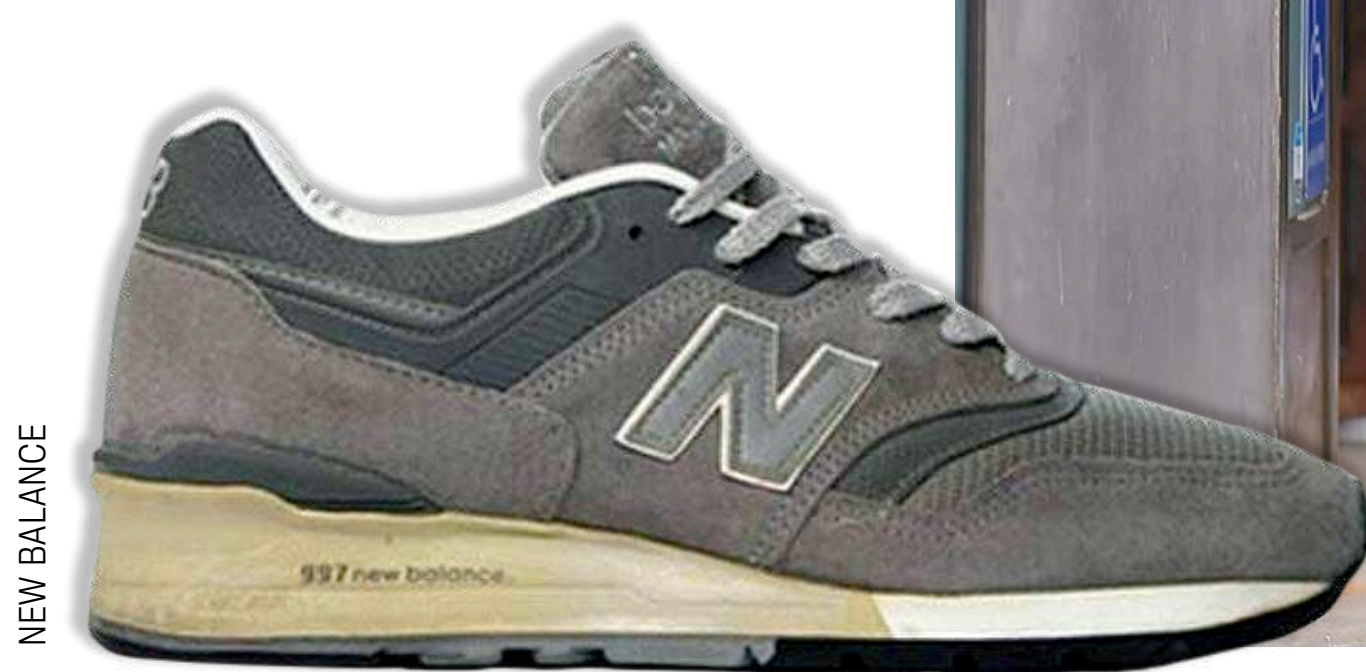
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

A virada total, no entanto, se deu a partir dos anos 1970, com a adoção do calçado pelas comunidades negras e por músicos do hip-hop americano, seguida pela parceria do gênio do basquete Michael Jordan com a Nike, em 1984, que selou a mudança do status do tênis de um simples sapato para item do sonho de muita gente. Para se ter ideia, ainda é da linha Air Jordan o posto de tênis mais caro do mundo: o Solid Gold OVO x Air Jordan, de 2016, feito de ouro 24 quilates e avaliado em 2 milhões de dólares.

GC IMAGES/GETTY IMAGES

**CLÁSSICO** Gigi Hadid: a bordo do imbatível All Star azul de cano longo

Agora, a onda de nostalgia que alimenta a moda e sua correspondente expressão nas postagens das celebridades

**DAS ANTIGAS**
A modelo Hailey Bieber adota releituras do New Balance, sucesso dos anos 1980: nova versão

NEW BALANCE

BELLOCQIMAGES/GC IMAGES/GETTY IMAGES

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

dá o laço que faltava para manter vivo o culto ao calçado. O Air Jordan é o favorito da consagrada Rihanna ou de jovens atrizes como a brasileira Larissa Manoela. O New Balance é o escolhido por Hailey Bieber, enquanto o All Star não sai dos pés de Gigi Hadid. “Esse movimento vai continuar”, diz o estilista Dudu Bertholini. O mercado cintilante atraiu as grifes de luxo, que põem seus estilistas para criar versões igualmente icônicas. O Paris Sneaker Destroyed, da Balenciaga, é forte candidato. Com aparência de tênis velho, é sucesso de venda mesmo custando cerca de 10 000 reais. Repita-se: 10 000 reais. Virgil Abloh, ex-Louis Vuitton, deu uma explicação para o fenômeno. Segundo ele, os jovens valorizam mais o tênis do que obras de arte. As cifras mostram que ele pode estar coberto de razão. Que pena. ■

# GAROTAS INTERROMPIDAS

Com o desejo de corresponder a novos padrões femininos, jovens atrizes de Hollywood agora se vestem como mulheres adultas, mas sem a sexualização do passado **KELLY MIYASHIRO**

**JUVENTUDE ESTRANHA** As estrelas da série Stranger Things, da Netflix, Millie Bobby Brown *(à esq.)*, 18 anos, Sadie Sink *(acima)*, 20, e Priah Ferguson, 15: visual sério que não combina com a idade delas

CINDY ORD/GETTY IMAGES; ROY ROCHLIN/GETTY IMAGE; INSTAGRAM @PRIAHFERGUSON

**DURANTE** evento de estreia da quarta temporada de *Stranger Things,* em maio deste ano, Millie Bobby Brown, intérprete de Eleven na série que é o maior fenômeno atual da Netflix, surgiu em um sóbrio vestido branco e preto. O corte de cabelo com franja acentuava o ar de mulher adulta. Embora tenha só 18 anos, a atriz lembrava a personagem de Sandra Bullock no filme *Um Sonho Possível* (2009) — detalhe: à época, a veterana tinha 44 anos. Em vídeo dos bastidores da série divulgado recentemente, mais um visual de Millie — agora, um conjunto preto acompanhado de madeixas escuras escorridas — rendeu comparações entre os fãs nacionais com outra atriz mais velha: Claudia Raia, de 55.

O cultivo de uma imagem madura se estende a mais
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
atrizes do elenco da série, como Sadie Sink, que faz a personagem Max, e Priah Ferguson, a Erica da trama. Aos 20 anos, Sadie vem preferindo ternos que escondem as curvas de seu corpo e lhe dão uma aura séria. Já Priah, de apenas 15, às vezes investe num vestuário adolescente colorido, mas prefere o guarda-roupa de mulher maior de idade. As estrelinhas de *Stranger Things* resumem, assim, uma novidade comportamental. Na transição da fase infantil para a sonhada carreira adulta, já não basta às atrizes se vender como mulherões: elas precisam transmitir certa imagem de seriedade e segurança.

Desde os primórdios do cinema e da TV, a pressão sobre as estrelas infantis — especialmente do sexo feminino — sempre foi avassaladora. Já é comprovado que crescer na

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

INSTAGRAM @MILEYCYRUS

**ABUSO DO PASSADO** Miley Cyrus: a sensualidade era explorada em excesso

frente das câmeras prejudica a saúde mental das meninas, que precisam se desenvolver sob o escrutínio de milhões de pessoas. Não à toa, muitas atrizes infantis lançadas pela Disney sofreram com a cobrança de virar adultas quanto antes. Miley Cyrus, ex-intérprete de *Hannah Montana*, abandonou a figura de criança e se consolidou como diva pop indo pelo caminho de praxe — o abuso da sensualidade. Isso ren-

deu frutos, mas cobrou um preço psicológico, incluindo até problemas com drogas. A busca desesperada pela maioridade levou pelo mesmo caminho jovens atrizes como Emma Watson, a eterna Hermione de *Harry Potter,* e Mara Wilson, a *Matilda* de 1996.

Na geração das meninas de *Stranger Things* a pressão ganhou nuances distintas. Ao se vestir como adultas, elas buscam fugir da hipersexualização com intuito de ser levadas a sério e, sobretudo, corresponder às expectativas de uma nova forma de empoderamento feminino. Crescidas na era do #MeToo, Millie, Sadie e Priah demostram uma atitude que deve reverberar pelas próximas décadas, ao vestir a ideia de que não é preciso ser sexy para ser vista como amadurecida.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

A forma como as novas estrelas infantis lidam com a transição de idade parece mais equilibrada em relação ao passado. Mas o fato é que elas ainda estão sujeitas a um efeito negativo no processo: a necessidade de "pular" uma parte essencial na construção de qualquer pessoa, a adolescência. A psicóloga e psicoterapeuta Débora Laks, especialista nessa faixa etária, explica que a "adultificação" é a tentativa de acelerar o desenvolvimento, impedindo que um jovem possa viver experiências importantes. "Esse fenômeno costuma ser impulsionado por estímulos inadequados", pondera. E alerta: "A puberdade precoce hoje é estimulada ainda mais pelas redes sociais, o que merece reflexão da sociedade". As garotas talentosas brilham na tela — mas pagam o preço de ter a infância interrompida. ■

FÊ PINHEIRO

Entre em nosso ... REVISTAS

# ESTAMOS EXPOSTOS

A atriz Paolla Oliveira, 40 anos, fala sobre o caso do stalker que a perseguiu e o risco das redes sociais

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**EU NUNCA** acreditei apenas na beleza. É claro que ela me ajudou na carreira, mas não é só por isso que você se estabelece. Eu já sabia desde cedo que não seria por causa de meu rosto bonitinho que realizaria os meus sonhos. Seria preciso empenho e disposição para aprender. Eu tinha consciência de que a beleza por si só não iria me segurar para sempre. Por exemplo: no filme *Papai É Pop (que a atriz acaba de estrear com Lázaro Ramos),* fiz a mãe que não estava nem um pouco preocupada com a estética. Foi um trabalho tão rico que, de certa forma, me levou a pensar como são injustas as pressões que as mulheres so-

frem na sociedade. As mulheres precisam se olhar com mais carinho, mais ternura e com menos julgamentos. Eu vivo uma montanha-russa de emoções. Participar de novela exige muito *(Paolla faz a dublê Pat em* Cara e Coragem, *da TV Globo).* Com esse trabalho, percebi que, às vezes, se arriscar, pular de prédio ou fazer explosões é bem mais fácil do que tocar a vida.

Fala-se muito em sororidade, uma palavra da moda, mas ela acontece nos pequenos atos. Com o tempo, adquiri a segurança para fazer o que quiser, falar o que penso, e não ficar preocupada com padrões de beleza. Outro dia, veio uma pessoa tirar uma foto comigo e questionou se eu faria o retrato sem maquiagem. É o tipo de pergunta que não cabe mais, pelo menos para mim. A gente é quem é, com ou sem maquia-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
gem, perfeita para uns, imperfeita para outros. Pensar assim trouxe uma sensação de liberdade. Hoje em dia, não preciso acreditar nos títulos que me dão. Isso é uma coisa externa, não fui eu que criei. Não ligo mais para rótulos. Isso não me incomoda mais. É algo bom que vem com a maturidade.

E na internet ainda tem o problema do assédio. Já passei por cantadas e piadas de mau gosto que me deixaram constrangida, e sempre trazia a responsabilidade para mim: será que eu deveria me portar de outra maneira? Claro que não! Descobri que a culpa nunca é nossa. O assédio é sorrateiro. Felizmente, sou segura a ponto de retrucar na hora e dizer à pessoa que não entendi o que ela falou. Acho que agir assim é a melhor forma de conquistar o respeito dos outros. Neste momento da minha vida, consigo me colocar dessa maneira, mas

não é um posicionamento fácil. Críticas a um trabalho são bem-vindas. O problema é que as pessoas confundem opinião com julgamento, e essa confusão é feita o tempo inteiro, principalmente nas redes sociais. Se é uma crítica construtiva, levo numa boa. Se for agressiva, bloqueio e pronto. Não gasto mais tempo e energia com o que é ruim. A internet virou terra de ninguém — as pessoas julgam muito e o tempo todo.

Com a história do stalker *(Paolla foi perseguida por um assediador)*, vi que o mundo das redes sociais também pode virar um problema real quando ele bate à sua porta. Bateram literalmente à minha porta, e aquela situação foi parar na delegacia. Meu Deus, que maluquice. Às vezes, as pessoas estão tão carentes que recorrem à rede social, um lugar onde se confunde afeto com assédio. No meu caso, a coisa tomou uma proporção gigantesca. A pessoa chegou a falar com meus amigos, conseguiu meu endereço. Estamos expostos, mas as mulheres certamente mais. Tive uma sensação muito estranha quando, na delegacia, começaram a me questionar se conheci, se vi o sujeito alguma vez, se toquei no celular dele. Mas por que tantas perguntas se eu estou dizendo que não? Meu recado é: denuncie. O problema não pode ser resolvido se a gente não expor quem assedia. Se perguntarem a você se tem algo para contar, diga com todas as letras. Como me sinto agora? Livre das amarras e dos julgamentos, e com a liberdade de dizer o que penso e me mostrar como quero: exatamente como sou. ■

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**Depoimento dado a Simone Blanes**

# NA TRILHA DA AGRO-EXALTAÇÃO

Uma nova vertente musical mistura elementos caipiras com funk e música eletrônica para enaltecer — até como propaganda explícita — as riquezas do Brasil no campo

**FELIPE BRANCO CRUZ**

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

INSTAGRAM @ANACASTELACANTORA

**BOIADEIRA** Ana Castela: aos 18 anos, a cantora sul-mato-grossense atingiu o primeiro lugar do Spotify com o hit *Pipoco*

Nas últimas semanas, o hit sertanejo *Pipoco* vem ocupando o primeiro lugar das músicas mais tocadas no Brasil pelo Spotify. De chapéu de palha, cinto com fivela de Nossa Senhora Aparecida e botas nos pés, a dona do sucesso é a sul-mato-grossense Boiadeira, nome artístico de Ana Castela, de 18 anos. Exceto pelo toque de berrante no início do arranjo, o hit gravado em parceria com a paulistana Melody e o DJ paranaense Chris no Beat não tem outros elementos típicos, como sanfona e viola caipira. No lugar, entram as batidas eletrônicas e o pancadão. Essa mistura incomum é a apenas a ponta do iceberg de um novo fenômeno musical: o agronejo — que também atende por agro music, hip-roça ou eletro-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
modão, movimento que deslocou o eixo criativo do ramo de Goiânia para Maringá e Londrina, ambas no Paraná, e investe nos batidões das baladas. Mas quem pensa que isso implica rendição à cultura da cidade grande se engana: como nunca antes se viu no sertanejo, as letras exaltam o agronegócio e a vida no campo de forma nada sutil. Além da Boiadeira, duplas como Adson & Alana (que se intitulam "Os Embaixadores do Agro"), Léo & Raphael, Us Agroboy e os cantores Luan Pereira, Loubet e Bruna Viola são os nomes mais vistosos da nova brigada rural.

Em anos recentes, com o sucesso do sertanejo universitário e do "feminejo" de cantoras como Marília Mendonça, o ritmo parecia estar envergonhado da vida caipira. Ganhou letras que falavam sobre baladas, barzinhos, bebedeiras e,

DIVULGAÇÃO

**DJ DA ROÇA** Chris no Beat: sai a sanfona e entram as batidas de computador

claro, de chifres — não exatamente aqueles dos bois. Agora, o sertanejo se volta novamente, e com orgulho redobrado, para o campo. Não mais com as letras idílicas que marcaram seus primórdios: entra em cena a defesa econômica e social do universo do agro. Como resultado, surgem músicas e videoclipes que mais parecem peças de propaganda — e em alguns casos realmente são. Com uma média de três shows por semana, os irmãos paranaenses Adson e Alana acumulam mais de 150 milhões de visualizações no YouTu-

FACEBOOK @DUPLAADSONEALANA

**EMBAIXADORES DO AGRO** Adson & Alana: carreira patrocinada por empresas ligadas ao setor

be e são patrocinados por empresas da agricultura e pecuária, exibindo as marcas e os maquinários em seus clipes e até os citando nas letras. Em *Colonão*, Alana dá bem o tom do "agro-exaltação": "As novinha hoje não querem mais os cara da cidade / se uma colheitadeira / vale mais que uma Ferrari". Na sequência, o vídeo da música emenda com a imagem de um monomotor voando sobre a lavoura, ao som de um refrão de arrepiar qualquer ambientalista: "Ão, ão, ão, passa o veneno de avião". "Invertemos o papel, colocando o

FACEBOOK @LEOERAPHAEL

**MENINOS DA PECUÁRIA**

Léo & Raphael: clipes com dados do agronegócio

homem do campo no pódio, como um vencedor", diz Alana. "Só vinculamos nosso trabalho a empresas e marcas em que acreditamos. É positivo para ambos os lados", completa.

A dupla Léo & Raphael, com média de cinco shows por semana, também enaltece o agronegócio, mas garante que ainda não teve patrocínio de empresas. "Fazemos isso porque acreditamos no agro. É uma causa", diz Léo. No clipe de *Os Meninos da Pecuária*, com 65 milhões de visualizações no YouTube, eles exibem informações sobre quanto o

campo movimentou em 2020 (990 bilhões de reais), o preço da arroba do boi gordo (317 reais) e o número de cabeças de gado que o Brasil possui (214,7 milhões). "Quantas Ferraris tem aqui nesse pasto?", cantam. Como se vê, a turma do agronejo é melhor em lidar com o pasto e os carrões do que com as letras.

Por trás do movimento estão o compositor Sorocaba, que investiu na dupla Us Agroboy, e o escritório Agroplay, do empresário Rodolfo Alessi, que tem sob seu guarda-chuva Léo & Raphael, Ana Castela, Luan Pereira e Chris no Beat. "Muitas vezes, o povo da cidade não sabe a origem do hambúrguer que come", diz Sorocaba, que também é engenheiro agrônomo. "Levantamos a bandeira do
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
agro e agora vamos procurar as empresas e dizer: 'Dá uma mão aqui'", afirma Alessi, que garante ter investido só dinheiro próprio na produtora, mas espera fazer parcerias nos próximos meses. Neste ano, ele prevê movimentar cerca 100 milhões de reais, com o cachê de seus artistas girando em torno de 25 000 a 100 000 reais.

Até no cinema, a agro-exaltação está presente. A cantora Bruna Viola, do hit *Mulher do Agro*, vai estrelar em breve a comédia de ação *Sistema Bruto*, com Jackson Antunes, Marisa Orth, Nelson Freitas e Oscar Magrini no elenco. Os produtores se orgulham em dizer que não captaram nenhum dinheiro público e apresentam uma extensa lista de patrocinadores, a maioria ligada ao campo. O agro nunca foi tão pop. ■

Entre em nosso Canal do Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**JUSTIÇA EM XEQUE** Rahim e o filho no filme: uma difícil busca pela liberdade

# CADEIA OPRESSORA

Em *Um Herói*, o aclamado diretor Asghar Farhadi explora as nuances entre o certo e o errado e alfineta o sistema jurídico do Irã — que recentemente apertou o cerco contra cineastas

CALIFORNIA FILMES

**A SIMPATIA** e a timidez de Rahim (Amir Jadidi) são perceptíveis a quilômetros de distância. Por isso, é uma surpresa quando, logo no início de ***Um Herói,*** em cartaz nos cinemas *(Ghahreman*, Irã/França, 2021), Rahim é questionado por um conhecido se saiu de vez da cadeia. “Não, é só por dois dias”, responde ele, constrangido. Rahim, um ex-empresário falido, é sentenciado à prisão por não conseguir pagar uma dívida, conforme reza uma draconiana lei do Irã. Em seus dois dias de condicional, ele tenta renegociar com o credor: se o homem o perdoar, promete um adiantamento robusto e o restante em parcelas, assim que arranjar um emprego. A entrada será quitada com ajuda da namorada de Rahim, que encontrou uma bolsa com moedas de ouro na rua.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Tomado pela consciência — e pela dificuldade de quitar o valor total —, ele se arrepende da oferta e sai em busca do dono da bolsa. A ação viraliza e Rahim logo se transforma em um herói altruísta e exemplo de cidadão honesto e religioso. Um circo se instala ao redor dele, com entrevistas na TV e a exposição exagerada de seu filho deficiente. Quando detalhes sobre a dívida e a tal da bolsa surgem, entre verdades e *fake news* espalhadas pelas redes, o pedestal sobre o qual Rahim foi colocado desmorona.

O drama do protagonista exprime a visão de mundo do diretor iraniano Asghar Farhadi — vencedor de duas estatuetas de melhor filme internacional no Oscar, feito que o iguala a mestres do cinema como o italiano Federico Fellini (1920-1993) e o sueco Ingmar Bergman (1918-2007). Para

Farhadi, a humanidade não se resume a ideias maniqueístas: ninguém é totalmente vilão ou mocinho, e os donos da moral e dos bons costumes se nutrem da hipocrisia. Ao explorar essas nuances, o cineasta desfere alfinetadas leves, mas contundentes, no opressivo sistema judiciário iraniano. O conjunto de leis pautado pelo *Alcorão* oprime especialmente mulheres e pobres — e as sentenças podem chegar a enforcamento público, inclusive de menores de idade. Em certo ponto do filme, o caso de Rahim parece irrelevante perto do destino de uma mulher que, com sua filha pequena, tenta levantar doações para reverter a sentença de morte do marido — o que, sim, pode ser resolvido com dinheiro em alguns casos.

Nesse meio tóxico, Farhadi se equilibra ao retratar dile-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
mas sociais com o cuidado para não irritar as autoridades. É uma precaução legítima. Neste mês, o Irã fechou o cerco contra cineastas críticos ao governo. Três foram presos, entre eles o também aclamado Jafar Panahi, do premiado *Táxi Teerã*. O governo alega que ele foi detido para cumprir uma pena antiga, de seis anos de reclusão, por "propaganda contra o sistema" — sentença pela qual pagara uma fiança em 2010. Em ditaduras, a Justiça nunca é cega. ■

**Raquel Carneiro**

Entre em nosso Canal no Tele t.me/BR TAS

**TRIO INUSITADO** Steve Martin, Martin Short e Selena Gomez em *Only Murders:* gerações unidas por um assassinato

# NA FLOR DA IDADE

Títulos como a sagaz sitcom *Only Murders in the Building* atestam o vigor de atores veteranos e o poder das aventuras e dos percalços vividos por pessoas acima dos 60 **RAQUEL CARNEIRO**

CRAIG BLANKENHORN/HULU

**CHARLES SORRI** quando desconhecidos lançam a pergunta: "Você não é aquele cara?". Ciente de que poucos se lembram da série que estrelou, o septuagenário corta a abordagem, dizendo: "Sim, eu era o Brazzos" — referência ao papel de policial com que foi sucesso no passado. O reconhecimento capenga é o que lhe resta da fama de outrora, e ele se contenta com isso. Personagem da série ***Only Murders in the Building,*** cuja segunda temporada chegou recentemente à plataforma Star+, Charles propaga, assim, uma autoironia de seu criador e intérprete, o grande Steve Martin.

Um dos maiores comediantes do cinema, Martin, hoje aos 76 anos, passou duas décadas sem trabalhos marcantes — os únicos aplausos que recebeu no período vieram de homenagens como o Oscar honorário pela carreira, em 2014.
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
A iminente aposentadoria foi adiada quando um amigo lhe sugeriu escrever um roteiro sobre três ex-estrelas da Broadway que querem desvendar crimes, mas, por causa da idade avançada, se resignam a investigar só os acontecimentos do edifício onde moram — daí o título da série, Apenas Assassinatos no Prédio, em português. A ideia evoluiu quando seu amigo de longa data, o também ótimo comediante Martin Short, 72 anos, sugeriu o óbvio: "Vamos atuar nessa série; afinal, já somos velhos".

A dupla impagável puxou um cordão de novas produções que são uma espécie de vacina antietarismo — nome que hoje se aplica ao preconceito das gerações mais jovens em relação às pessoas de cabelos brancos. Relegados a papéis pe-

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**PARCERIA** Jean Smart e Hannah Einbinder em *Hacks:* choque de gerações

quenos ou vexatórios, os atores com mais de 60 anos experimentam atualmente uma maré favorável. Saem os avós opacos e entram protagonistas com inseguranças, medos, paixões e desejos. Ao exorcizar o etarismo, essas produções refletem uma nova fase da sociedade: a expectativa de vida crescente no mundo chegou à média de 79 anos nos Estados Unidos e 76 no Brasil.

John Hoffman, showrunner de *Only Murders,* se revelou uma peça importante nessa tendência. Em 2015, ele produziu *Grace e Frankie,* série da Netflix com Jane Fonda, 84 anos, e Lily Tomlin, 82, na pele de duas mulheres que se veem divor-

KAREN BALLARD/HBO MAX

**LIBERDADE** *Boa Sorte, Leo Grande:* Emma Thompson em ousado nu frontal

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

ciadas na velhice. No processo de recuperação, elas criam uma empresa de brinquedos sexuais para a terceira idade. O prazer na maturidade é tema central também em *Boa Sorte, Leo Grande,* em cartaz nos cinemas. O filme britânico, no qual uma professora religiosa aposentada contrata um profissional do sexo (Daryl McCormack) para realizar seus desejos, ganhou as manchetes por exibir um nu frontal da inglesa Emma Thompson, de 63 anos. "Não estamos acostumados a ver corpos reais nas telas", disse a atriz. Na busca pela libertação dos pudores do passado, a protagonista revê aprendizados caducos de uma educação repressora e se desvencilha de ideias machistas inculcadas na mente das mulheres.

SEARCHLIGHT PICTURES

Na série cômica *Hacks,* da HBO Max, estrelada pela afiada Jean Smart, 70, o sexo é rotina, mas as relações afetivas precisam ser tratadas. Numa alusão à trajetória de Joan Rivers (1933-2014), comediante desbocada que furou a bolha de um gênero apinhado de homens, *Hacks* segue a obstinada Deborah Vance, uma comediante de stand-up em decadência. Ela contrata Ava (Hannah Einbinder), uma roteirista mais jovem, para renovar seu repertório. Arrogantes, ambas vão aprender e ensinar algo entre si ao longo de duas enxutas temporadas.

O contraste geracional é um recurso malandro: ele serve tanto para acelerar o crescimento dos personagens quanto para atrair públicos de várias idades. Em *Only Murders,* a atriz Sele-
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
na Gomez entrou para o elenco como artigo de luxo, cumpriu com louvor as missões listadas acima e ainda exerceu uma outra: a jovem de 30 anos bagunçou a velha dinâmica de Steve Martin e Martin Short, que somam de amizade o que ela tem de vida. Tirar os veteranos da zona de conforto deu tão certo que ambos foram indicados ao Emmy — já Selena, esnobada, não.

Na trama, o personagem de Martin cria um podcast para desvendar uma morte suspeita ao lado de um ex-diretor da Broadway (Short) e de uma jovem misteriosa (Selena) que ninguém sabe como pode viver num prédio tradicional (leia-se caro) em Nova York. No fundo, o trio inusitado se une não pelo gosto mútuo por podcasts, mas pela solidão que os assola. Encontrar amizade, amor e propósito é o que nos mantém, afinal, na flor da idade. ■

# COLAGENS RADICAIS

Ativistas em prol do meio ambiente encontraram uma forma inusitada – e pueril – de capturar os olhares do mundo para a causa climática: grudar-se a obras de arte **MARCELO CANQUERINO**

**ATAQUE COM CAUSA**

Os jovens atados ao quadro de Botticelli *(no alto)* e detalhe da cola no vidro que protege a obra: protesto ruidoso, mas limpinho

LAURA LEZZA/GETTY IMAGES

**UMA DAS PINTURAS** mais célebres da história, a *Primavera,* do pintor renascentista Sandro Botticelli (1445-1510), é cercada de admiradores todos os dias na Galeria Uffizi, em Florença. Cheio de turistas, como sempre, o dia 22 de julho parecia uma data comum de visitação ao museu. Na ocasião, os jovens Simone Ficicchia e Laura Zorzini compraram suas entradas como qualquer cidadão e decidiram observar a obra bem de perto — só que a interação passou longe de simplesmente contemplá-la ou tirar fotos para o Instagram. A dupla colou suas mãos no painel e levantou um cartaz: "Última geração, sem gás, sem carvão". Antes de serem arrastados para longe da pintura, os dois bradaram um alerta sobre os impactos das mudanças climáticas na Itália e no mundo.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Ficicchia e Zorzini fazem parte do grupo Ultima Generazione (Última Geração), que atua no país desde dezembro de 2021 e move agora protestos em defesa do meio ambiente cutucando (ou lambuzando) obras famosas. "Queremos sensibilizar o mundo da arte para o fato de que há uma crise climática e social em curso e que, se não agirmos rapidamente, será irreversível", disseram em comunicado a VEJA. A Galeria Uffizi é apenas um dos museus na mira desse tipo ruidoso de protesto.

Nos últimos meses, a Europa assistiu atônita à chegada da nova mania. Em 30 de junho, no Reino Unido, membros do grupo Just Stop Oil ataram as mãos à moldura de *Pessegueiros em Flor*, de Van Gogh, escolhida

porque a região retratada na tela, a Provença, na França, em breve deve sofrer uma seca severa. Nem mesmo Da Vinci escapou. Em 5 de julho, ambientalistas colaram as mãos numa réplica de *A Última Ceia* exposta em Londres, para protestar contra novas licenças de exploração de petróleo e gás no país.

Ao longo da história, quadros clássicos sofreram outros atentados por motivos políticos. *Vênus ao Espelho*, do pintor espanhol Diego Velázquez (1599-1660), precisou passar por uma restauração após o ataque de Mary Richardson, em 1914, quando ela cortou a tela em protesto contra a prisão de uma das fundadoras do movimento sufragista britânico. A ação dos novos ativistas vai na
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
contramão: preocupados com a correção política, eles fazem protestos "limpinhos", e chegam até a consultar especialistas para saber como causar barulho sem danificar as obras.

Desde o princípio, a ideia não era vandalizar a pintura de Botticelli e dos outros artistas, mas usá-las para atrair os olhares da opinião pública. A dupla italiana colou as mãos no vidro que protege a *Primavera*, não no quadro em si, e usou uma cola inofensiva. De qualquer forma, é uma ideia temerária, pois não deixa de atiçar outros malucos por aí — e é óbvio que o pobre Botticelli nada tem a ver com as agruras do clima. Não há dúvida, porém, de que é um jeito eficiente de chamar a atenção. Bastaram dois jovens, um tantinho de cola — e os cliques da plateia. ■

WALCYR CARRASCO

# VIDA OU REALITY SHOW?

A compulsão em gravar e postar a rotina alheia passou dos limites

**EU ESTAVA** à procura de um livro fora de circulação. Finalmente encontrei alguém que tinha. Gentilmente, o dono se ofereceu para trazê-lo. Aceitei. Quando chegou em minha casa, convidei para entrar, tomar um café. Mal botou os pés
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
na sala, ele sacou o celular. Começou a gravar tudo, falando que era minha casa, mostrando os quadros, invadindo minha intimidade. Eu já estava disposto a atirar o livro na cabeça dele. Enfim, pedi para parar. Ficou ofendidíssimo. Lembrou do esforço que tinha feito para trazer o livro. A visita se transformou em um bate-boca. Ele foi embora, e não nos falamos desde então. É incrível como as pessoas fazem tudo por um story. Acham absolutamente normal falar da vida, dos hábitos e da moradia de alguém. Pode parecer surpreendente, mas há quem prefira não fazer alarde da própria intimidade.

Há algum tempo, uma conhecida fez uma plástica. Contratou um enfermeiro para acompanhá-la em casa. Dois ou três dias depois, ainda de cama, um amigo avisou: o enfermeiro estava postando toda a casa. Foi verificar. Descobriu

que ele passava a maior parte do tempo fazendo fotos e vídeos. Inclusive dela, que é uma pessoa conhecida, com os curativos. Horrorizada, ela criou suspeitas. As fotos poderiam atrair um ladrão. Sua aparência estava péssima, e os pontos e as cicatrizes seriam um prato cheio para a imprensa (só não saíram porque o rapaz quase não tinha seguidores). Naquela época, ter nuvem virtual não era tão comum. O rapaz não deveria ter. Não teve dúvidas: ela resolveu dar um jeito no celular do enfermeiro.

Tramou com sua funcionária do lar. Enquanto o enfermeiro cuidava de minha amiga, a funcionária mexeu nas coisas dele e roubou o celular. Escondeu-se na cozinha. Dali a pouco, o rapaz deu por falta do aparelho. Entrou em pânico — como viver sem celular?

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Minha amiga fez um teatrinho: "Onde pode estar esse celular?". A funcionária subiu para "ajudar" a procurar. O

**"Me sinto invadido quando estou num restaurante e começam a fazer stories. As pessoas perderam a noção"**

celular começou a tocar no bolso dela, que deu uma desculpa e fugiu. O enfermeiro tinha certeza. Tinha deixado o celular em seu quarto. A melhor atitude que a funcionária encontrou foi passar com o carro em cima do celular. Deu rolo. A confusão foi tremenda. Minha amiga arcou com o valor de um novo aparelho. O enfermeiro foi embora soltando fogo pela boca.

Eu me sinto invadido quando estou em algum lugar — um restaurante, por exemplo — e alguém começa a fazer stories. As pessoas perderam a noção. Não pedem mais licença. Já vão gravando, postando. Pior, angariando seguidores à custa da intimidade alheia. Outro dia um amigo veio me visitar. Como moro longe, ele ainda não conhecia minha
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS
casa. Entrou e disse entusiasmado: “Sua casa é muito instagramável”. Respondi que preferia não ser postado. Ele não se conformava. Gemia: “Mas aquela janela... ia ficar tão bem no meu Instagram!”.

Há quem não tenha a menor ideia do que é preservar a intimidade alheia. Querem transformar a vida em um contínuo reality show. Socorro, estou fora dessa. ■

APPLE TV+

**MEMÓRIA FALHA** Gugu Mbatha-Raw e Oliver Jackson-Cohen em *Surface:* relação de segredos

## TELEVISÃO

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

SURFACE **(disponível na Apple TV+)**

Em uma casa em São Francisco, Sophie (Gugu Mbatha-Raw) acorda sem memória para uma vida praticamente perfeita: ela é bonita, tem a seu lado o marido boa-pinta James (Oliver Jackson-Cohen) e milhões de dólares na conta bancária. Por que, então, ela tentou se matar pulando de uma balsa em alto-mar e sofrendo o traumatismo craniano que a deixou desmemoriada? A pergunta dá mote à nova série da Apple TV+. Em ritmo de thriller psicológico, Sophie busca entender quem era antes da tentativa de suicídio — e se realmente foi ela quem se jogou do convés ou se teria sido vítima de uma tentativa de assassinato. Sem saber em quem confiar, ela enfrenta reviravoltas enquanto vê o casamento dos sonhos se revelar tóxico. Um quebra-cabeça viciante, quase impossível de pausar.

STAR+

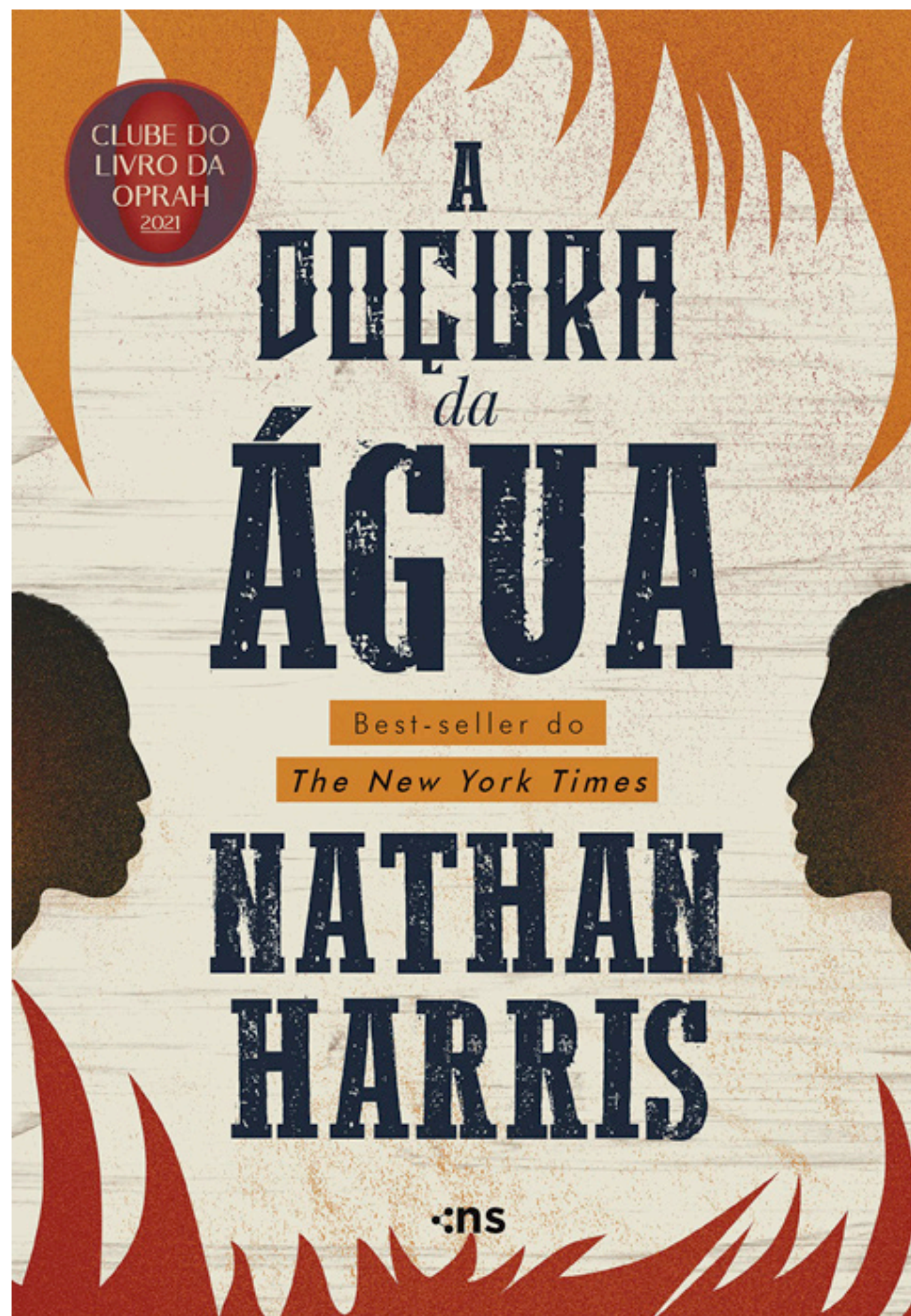
**SÁTIRA** Penélope Cruz, Antonio Banderas e Oscar Martínez: egos em crise

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

## TELEVISÃO

CONCORRÊNCIA OFICIAL

***(Competencia oficial*/Espanha e Argentina / 2021. Disponível no Star+)**

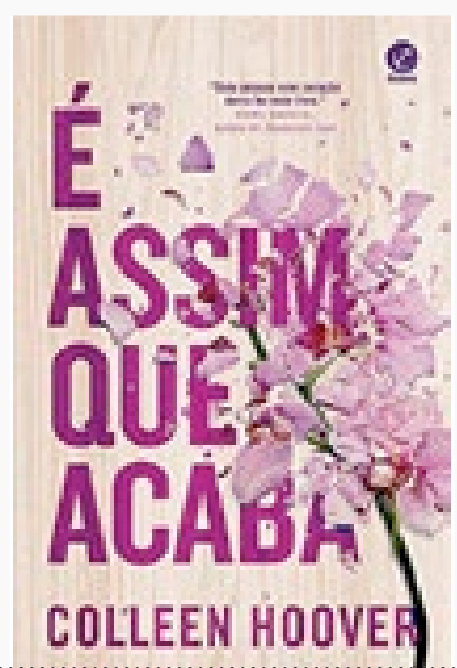
A cineasta Lola (Penélope Cruz) é contratada por um bilionário em crise que quer bancar um filme para reforçar sua lista de legados. O plano é adaptar um livro no qual dois irmãos travam uma guerra quando um deles causa um acidente que mata seus pais. Lola escala Félix Rivero (Antonio Banderas) e Iván Torres (Oscar Martínez): o primeiro é uma estrela do cinema, o outro, um professor de teatro respeitado. Numa sátira sobre os bastidores do cinema, a dupla vai se estranhar diversas vezes, enquanto é submetida a preparações de cenas contestáveis — como atuar com "medo contido" debaixo de uma pedra.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

## LIVRO

A DOÇURA DA ÁGUA,

**de Nathan Harris (tradução de Tom Jones da Silva Carneiro; Novo Século; 336 páginas; 57 reais)**

Ao fim da guerra civil americana (1861-1865), escravos são libertos, mas sem nenhum amparo social e político. Dois irmãos deixam a fazenda onde cresceram no estado da Geórgia e planejam procurar a mãe, vendida quando eram crianças. Sem recursos, eles aceitam trabalhar para George, dono da propriedade vizinha, que está em luto pela perda do filho no conflito e solitário na relação fria com a mulher. Uma inesperada amizade entre os três pauta os acontecimentos seguintes, numa trama criativa sobre família, preconceito e resiliência. ■

# FICÇÃO

**1** **É ASSIM QUE ACABA**
Colleen Hoover [2 | 50#] GALERA RECORD

**2** **OS SETE MARIDOS DE EVELYN HUGO**
Taylor Jenkins Reid [1 | 66#] PARALELA

**3** **A HIPÓTESE DO AMOR**
Ali Hazelwood [3 | 3] ARQUEIRO

**4** **TODAS AS SUAS IMPERFEIÇÕES**
Colleen Hoover [8 | 33#] GALERA RECORD

**5** **A REVOLUÇÃO DOS BICHOS**
George Orwell [0 | 191#] VÁRIAS EDITORAS

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

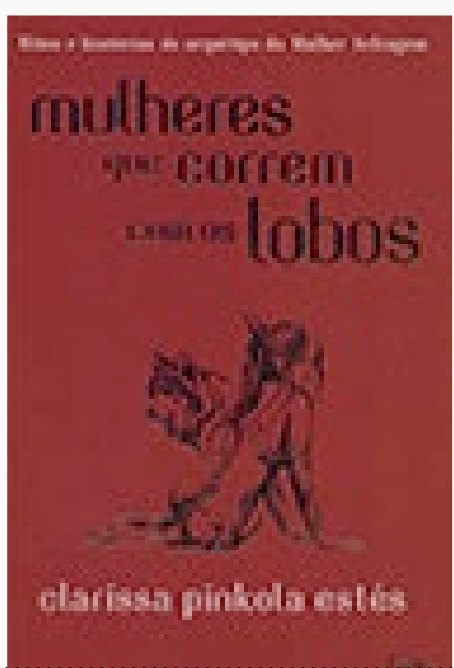
**6** **VERITY**
Colleen Hoover [9 | 17#] GALERA

**7** **TORTO ARADO**
Itamar Vieira Junior [0 | 76#] TODAVIA

**8** **UMA SEGUNDA CHANCE**
Colleen Hoover [0 | 2#] GALERA RECORD

**9** **O MORRO DOS VENTOS UIVANTES**
Emily Brontë [10 | 43#] VÁRIAS EDITORAS

**10** **AS MIL PARTES DO MEU CORAÇÃO**
Colleen Hoover [0 | 2#] GALERA RECORD

# NÃO FICÇÃO

1 **MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS**
Clarissa Pinkola Estes [3 | 116#] ROCCO

2 **ESCRAVIDÃO – VOLUME 3**
Laurentino Gomes [2 | 6] GLOBO LIVROS

3 **O DIÁRIO DE ANNE FRANK**
Anne Frank [6 | 282#] VÁRIAS EDITORAS

4 **SAPIENS: UMA BREVE HISTÓRIA DA HUMANIDADE**
Yuval Noah Harari [1 | 282#] L&PM/COMPANHIA DAS LETRAS

5 **CABEÇA FRIA, CORAÇÃO QUENTE**
Abel Ferreira [5 | 17#] GAROA LIVROS

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

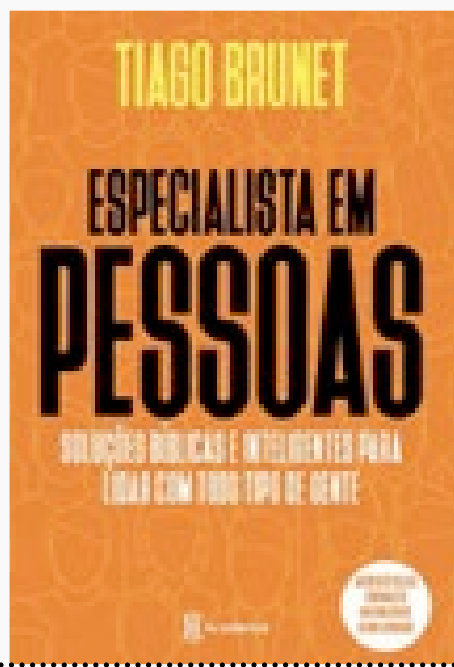
6 **LADY KILLERS: ASSASSINAS EM SÉRIE**
Tori Telfer [10 | 77#] DARKSIDE

7 **RÁPIDO E DEVAGAR**
Daniel Kahneman [8 | 168#] OBJETIVA

8 **ESCRAVIDÃO – VOLUME 1**
Laurentino Gomes [9 | 65#] GLOBO LIVROS

9 **ESCRAVIDÃO – VOLUME 2**
Laurentino Gomes [0 | 27#] GLOBO LIVROS

10 **EM BUSCA DE MIM**
Viola Davis [7 | 2] BESTSELLER

## AUTOAJUDA E ESOTERISMO

1 **ESPECIALISTA EM PESSOAS**
Tiago Brunet [6 | 19#] ACADEMIA

2 **O HOMEM MAIS RICO DA BABILÔNIA**
George S. Clason [1 | 86#] HARPERCOLLINS BRASIL

3 **MAIS ESPERTO QUE O DIABO**
Napoleon Hill [3 | 167#] CITADEL

4 **50 PERGUNTAS SOBRE LEI DA ATRAÇÃO PARA INICIANTES** William Sanches [0 | 1] CITADEL

5 **O PODER DA CURA**
Reginaldo Manzotti [0 | 5#] PETRA

Entre em nosso Canal do Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

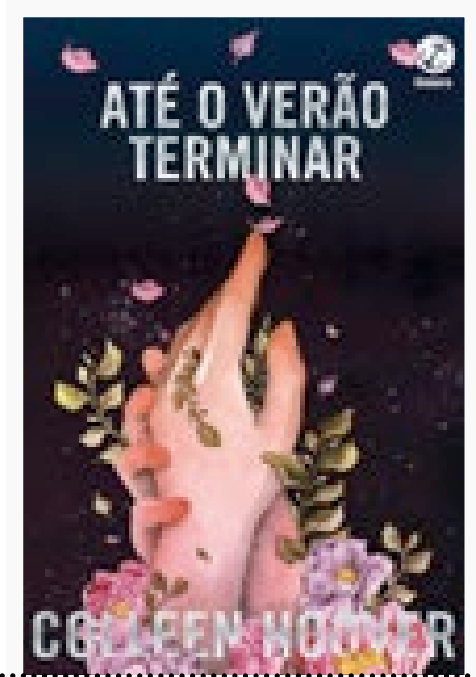
6 **OS SEGREDOS DA MENTE MILIONÁRIA**
T. Harv Eker [7 | 377#] SEXTANTE

7 **MINDSET**
Carol S. Dweck [4 | 120#] OBJETIVA

8 **QUEM PENSA ENRIQUECE**
Napoleon Hill [5 | 93#] CITADEL

9 **PAI RICO, PAI POBRE**
Robert Kiyosaki e Sharon Lechter [10 | 87#] ALTA BOOKS

10 **12 REGRAS PARA A VIDA**
Jordan B. Peterson [9 | 29#] ALTA BOOKS

## INFANTOJUVENIL

1 **ATÉ O VERÃO TERMINAR**
Colleen Hoover [4 | 24#] GALERA RECORD

2 **VERMELHO, BRANCO E SANGUE AZUL**
Casey McQuiston [2 | 69#] SEGUINTE

3 **TODO ESSE TEMPO**
Mikki Daughtry e Rachael Lippincott [1 | 4#] ALT

4 **AMOR & GELATO**
Jenna Evans Welch [0 | 53#] INTRÍNSECA

5 **MIL BEIJOS DE GAROTO**
Tillie Cole [3 | 32#] OUTRO PLANETA

Entre t.me/BRASILREVISTAS

6 **NOVEMBRO, 9**
Colleen Hoover [7 | 21#] GALERA RECORD

7 **O VERÃO QUE MUDOU MINHA VIDA**
Jenny Han [0 | 4#] INTRÍNSECA

8 **HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL**
J.K. Rowling [0 | 350#] ROCCO

9 **O PRÍNCIPE CRUEL**
Holly Black [0 | 23#] GALERA RECORD

10 **CASA DE CÉU E SOPRO**
Sarah J. Maas [8 | 6#] GALERA RECORD

[A|B#] – A] posição do livro na semana anterior  B] há quantas semanas o livro aparece na lista  #] semanas não consecutivas

Pesquisa: Yandeh / Fontes: **Aracaju:** Escariz, **Balneário Camboriú:** Curitiba, **Belém:** Leitura, SBS, **Belo Horizonte:** Disal, Leitura, SBS, Vozes, **Betim:** Leitura, **Blumenau:** Curitiba, **Brasília:** Cultura, Disal, Leitura, Saraiva, SBS, Vozes, **Cabedelo:** Leitura, **Cachoeirinha:** Santos, **Campina Grande:** Cultura, Leitura, **Campinas:** Cultura, Disal, Leitura, Loyola, Saber e Ler, Vozes, **Campo Grande:** Leitura, **Campos dos Goytacazes:** Leitura, **Canoas:** Santos, **Capão da Canoa:** Santos, **Cascavel:** A Página, **Caxias do Sul:** Saraiva, **Colombo:** A Página, **Confins:** Leitura, **Contagem:** Leitura, **Cotia:** Prime, Um Livro, **Criciúma:** Curitiba, **Cuiabá:** Vozes, **Curitiba:** A Página, Curitiba, Disal, Evangelizar, Livraria da Vila, SBS, Vozes, **Florianópolis:** Curitiba, Livrarias Catarinense, Saraiva, **Fortaleza:** Evangelizar, Leitura, Saraiva, Vozes, **Foz do Iguaçu:** A Página, Kunda Livraria Universitária, **Frederico Westphalen:** Vitrola, **Goiânia:** Leitura, Palavrear, Saraiva, SBS, Vozes, **Governador Valadares:** Leitura, **Gramado:** Mania de Ler, **Guaíba:** Santos, **Guarapuava:** A Página, **Guarulhos:** Aeromix, Disal, Livraria da Vila, Leitura, **Ipatinga:** Leitura, **Itajaí:** Curitiba, **Jaú:** Casa Vamos Ler, **João Pessoa:** Leitura, Saraiva, **Joinville:** A Página, Curitiba, **Juiz de Fora:** Leitura, Vozes, **Jundiaí:** Leitura, **Lins:** Koinonia Livros, **Londrina:** A Página, Curitiba, Livraria da Vila, **Macapá:** Leitura, **Maceió:** Leitura, **Manaus:** Leitura, Vozes, **Maringá:** Curitiba, **Mogi das Cruzes:** Leitura, Saraiva, **Natal:** Leitura, **Niterói:** Blooks, **Palmas:** Leitura, **Paranaguá:** A Página, **Passo Fundo:** Santos, **Pelotas:** Vanguarda, **Petrópolis:** Vozes, **Poços de Caldas:** Livruz, **Ponta Grossa:** Curitiba, **Porto Alegre:** A Página, Cameron, Disal, Santos, Saraiva, SBS, Vozes, **Porto Velho:** Leitura, **Recife:** Cultura, Disal, Leitura, Saraiva, SBS, Vozes, **Ribeirão Preto:** Disal, Saraiva, **Rio Claro:** Livruz, **Rio de Janeiro:** Blooks, Disal, Janela, Leitura, Saraiva, SBS, Vozes, **Rio Grande:** Vanguarda, **Salvador:** Disal, Escariz, LDM, Leitura, Saraiva, SBS, Vozes, **Santa Maria:** Santos, **Santana de Parnaíba:** Leitura, **Santo André:** Disal, Saraiva, **Santos:** Loyola, Saraiva, **São Caetano do Sul:** Disal, **São José:** Curitiba, **São José do Rio Preto:** Leitura, **São José dos Campos:** Curitiba, Leitura, **São José dos Pinhais:** Curitiba, **São Luís:** Leitura, **São Paulo:** Aeromix, A Página, Blooks, CULT Café Livro Música, Cultura, Curitiba, Disal, Leitura, Drummond, Livraria da Vila, Loyola, Megafauna, Nobel Brooklin, Saraiva, SBS, Vozes, WMF Martins Fontes, **Serra:** Leitura, **Sete Lagoas:** Leitura, **Sorocaba:** Saraiva, **Taboão da Serra:** Curitiba, **Taguatinga:** Leitura, **Taubaté:** Leitura, **Teresina:** Leitura, **Uberlândia:** Leitura, SBS, **Vila Velha:** Leitura, Saraiva, **Vitória:** SBS, **Vitória da Conquista:** LDM, **internet:** A Página, Amazon, Americanas.com, Authentic E-commerce, Boa Viagem E-commerce, Bonilha Books, Cultura, Curitiba, Leitura, LT2 Shop, Magazine Luiza, Saraiva, Shoptime, Submarino, Vanguarda, WMF Martins Fontes

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

JOSÉ CASADO

# CORAÇÃO DO CRIME

**"FITZPATRICK"** — ele assinou e mandou transmitir a mensagem. O chefe da missão diplomática dos Estados Unidos em Assunção acabara de relatar a Washington uma conversa com o secretário antidrogas do Paraguai, Hugo Ibarra, sobre um empresário que migrava para a política. Era Horacio Cartes, 51 anos, magnata de cigarros e bebidas e dono do Amambay, o maior banco paraguaio.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

No memorando daquela segunda-feira 27 de agosto de 2007, Michael J. Fitzpatrick, diplomata de carreira, alertou: o Amambay concentrava 80% da lavagem de dinheiro no Paraguai.

Seis anos depois, o banqueiro Cartes elegeu-se presidente do país e assumiu a hegemonia no Partido Colorado, organização conservadora que já produziu 22 presidentes. Deles, o mais longevo foi o general Alfredo Stroessner, ditador por 35 anos (de 1954 a 1989), período em que vizinhos das delegacias de bairro de Assunção adormeciam escutando *Cidade Maravilhosa*, usada para abafar os gritos de presos políticos durante a tortura.

Cartes multiplicou a fortuna numa rede de negócios obscuros com a corrupção em obras públicas no Paraguai e no

Brasil; no contrabando de cigarros, armas e produtos pirateados; em parcerias com máfias do narcotráfico brasileiro (PCC); colombiano (Farc); mexicano (Zetas e Cartel de Sinaloa); e, também, em transações com grupos terroristas do Irã, Líbano e Egito.

Agora embaixador no Equador, Fitzpatrick assistiu na semana passada ao secretário de Estado Antony Blinken anunciar sanções a Cartes "por corrupção significativa". Blinken disse, em Washington, que o ex-presidente paraguaio "obstruiu uma investigação internacional, sobre crime transnacional para proteger a si mesmo e a seu associado criminoso". O embaixador americano em Assunção, Marc Ostfield, explicou que ele "utilizou a Presidência do Paraguai" para acobertar um sócio "durante o mandato", e, assim, "continuar participando em atividades corruptas, incluindo seus laços com organizações terroristas e outras entidades sancionadas pelos Estados Unidos".

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Há tempos o governo americano monitora os negócios de Cartes na Tríplice Fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina. Em dezembro de 2009, por exemplo, procuradores do Distrito Sul de Nova York e 24 agentes passaram três dias numa sala do Rainforest Resort, na Cidade do Panamá, discutindo o "ataque a todos os envolvidos", registram documentos da agência antidrogas (DEA).

Infiltraram informantes na organização de Cartes especializada na lavagem de dinheiro "gerado por meios ilegais, inclusive através da venda de narcóticos, a partir da

# EUA: ex-presidente do Paraguai banca contrabando, tráfico e terrorismo

Tríplice Fronteira para os EUA". Codinome do plano: "Coração de Pedra".

Sob pressão, ele governou o país até agosto de 2018. No meio do mandato, porém, investigadores da Operação Lava-Jato receberam informações sobre o brasileiro Dario Messer, aparentemente sócio no Banco Amambay. Messer coordenou a lavagem das propinas cobradas no Brasil sobre contratos da Petrobras e do estado do Rio durante o governo de Sérgio Cabral Filho (preso e condenado a 425 anos de prisão, pouco menos que o tempo de existência da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, fundada em 1565).

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Criou uma rede financeira global ("Bank Drop") com meia centena de doleiros paulistas e cariocas. Fez circular 1,6 bilhão de dólares (o equivalente a 8,6 bilhões de reais) pela contabilidade de 3 000 empresas, em cinquenta países, para esconder a identidade dos donos do dinheiro, na maioria políticos subornados pela Odebrecht.

A festa acabou às vésperas do Natal de 2016, quando o empresário Emílio Odebrecht se rendeu em Washington. Ele entregou o banco de dados da corrupção transcontinen-

tal, alistou executivos da empreiteira como testemunhas e aceitou pagar multa recorde de 2,6 bilhões de dólares (ou 14 bilhões de reais) nos Estados Unidos, Brasil e Suíça.

Messer foi preso em São Paulo. Cartes ficou cada vez mais isolado em Assunção. Qualificado como político "significativamente corrupto", agora vê seu império desmoronar.

Agentes e procuradores americanos atravessaram a semana em desfile por Assunção e Ciudad del Este, numa pressão inédita e ostensiva sobre os negócios do ex-presidente. Por enquanto, a rendição de Cartes é só hipótese. Se acontecer, é certa uma sucessão de infartos no coração do crime no Cone Sul, sobretudo na fronteira do Paraguai com o Brasil e a Argentina. ■

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

**■ Os textos dos colunistas não refletem necessariamente as opiniões de** VEJA